ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, QUINTA-FEIRA, 10 DE FEVEREIRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 28.948 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 0H30

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

RAPOSA VENCE E LIDERA COM TROPEÇO DO GALO

Com gol do atacante Edu *(E)* aos 53 minutos do segundo tempo, o Cruzeiro venceu ontem o Democrata de Governador Valadares, no Mineirão, e de quebra retomou a liderança do Campeonato Mineiro, ultrapassando o arquirrival Atlético. O triunfo por 1 a 0 levou a equipe celeste aos 12 pontos, dois a mais que o Galo, que derrapou e perdeu a invencibilidade para a até então lanterna URT, que luta contra o rebaixamento. Jogando com time reserva, o alvinegro do atacante Dylan *(D)* viu os donos da casa marcarem aos 29 do primeiro tempo, em cobrança ensaiada de escanteio, e, sem poder de criação, não teve forças para empatar. PÁGINAS 15 E 16

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

GRANDE BH TEM JANEIRO MAIS "CARO" EM 6 ANOS

Com IPCA superior ao nacional, inflação foi a maior desde 2016, puxada por itens como roupas e alimentos

O dragão da inflação começou o ano com apetite atípico na Grande Belo Horizonte, nutrido sobretudo por itens como vestuário, alimentos e bebidas e artigos para casa – um arrocho a mais em uma época em que famílias já têm despesas extraordinárias com impostos, matrícula e material escolar. Enquanto o índice geral medido pelo IPCA ficou em 0,80% em janeiro na região metropolitana, já acima da média nacional, de 0,54%, os preços de roupas e acessórios em BH e cidades que cercam a capital avançaram 1,93%, enquanto a alimentação ficou 1,63% mais pesada no orçamento e os produtos para moradia subiram 1,30%.

É a inflação mais alta para janeiro em seis anos. Para efeito de comparação, no mesmo período de 2021, o IPCA na Grande BH ficou em 0,33%. O índice do mês passado foi também o quarto maior entre as 16 regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE, atrás apenas de Aracaju (0,90%), Rio Branco (0,87%) e Salvador (0,86%). Com IPCA acumulado em 10,09% em um ano, o consumidor da capital mineira enfrentou no começo de 2022 alta em todos os grupos de despesas que compõem o indicador. Influência de aspectos como a desvalorização do real frente ao dólar, que turbina preços de toda a cadeia produtiva, dizem especialistas. PÁGINA 5

VILÕES DO IPCA

Os três setores com maiores altas de preços na Grande BH

Vestuário
Alta de 1,93%

Alimentação e bebidas
Alta de 1,63%

Artigos de residência
Alta de 1,30%

FONTE: IBGE

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

VERÃO CINZA

Belo Horizonte, cujos moradores voltaram a viver sob a influência de um verão cinzento e chuvoso *(na foto, vista da Rua Sapucaí, ontem)*, enfrenta hoje, ao lado de Contagem e de outras 458 cidades de Minas, risco de tempestades e ventania intensa, segundo alerta emitido pelo Instituto Nacional de Meteorologia. De acordo com a previsão, porém, as regiões do Vale do Rio Doce, Vale do Aço e da Zona da Mata têm maior probabilidade de sofrer efeitos das tempestades. Boletim do Inmet chama a atenção para a possibilidade de quedas de árvores, cortes de energia, danos a construções, alagamentos e descargas elétricas. PÁGINA 13

Federações de partidos têm aval do STF

A lei que cria as federações partidárias, em que legendas se aliam para atuar de forma unificada, ganhou ontem o aval do STF por 10 votos a 1. Ação apresentada pelo PTB argumentava que o sistema é mera recriação das coligações, extintas pelo próprio Congresso. PÁGINA 4

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

ROTA DO MEDO/ Minas, com a maior malha viária no Brasil, tem também a estrada que produz mais acidentes com vítimas por quilômetro em todo o país, indica pesquisa da Confederação Nacional dos Transportes. Em 2021, a BR-381, incluindo o trecho conhecido como Rodovia da Morte *(foto)*, teve 265,8 desastres com mortos ou feridos a cada 100 quilômetros de pista. PÁGINA 11

E·M CULTURA

Diversão e arte voltam à tona

Com o tema "Água", o Festival Artes Vertentes, de Tiradentes, busca emergir das maiores restrições da pandemia. A programação, que volta a ser sobretudo presencial, vai até dia 20 e inclui música, literatura, cinema, artes visuais e cênicas. CAPA

ISSN 1809-9874

9 771809 987052

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

"A igualdade é um dos pressupostos e objetivos da democracia. Precisamos enfrentar historicamente a desigualdade feminina em seus diferentes planos"

■ **Luís Roberto Barroso**, ministro do STF

Um encontro eleitoral com o toque feminino

Primeiro as damas. A presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), juíza Renata Gil, relatou que um estudo do Fórum Econômico Mundial indica que o Brasil levaria 135 anos para acabar com a lacuna de gêneros no país. "Vamos precisar de muita luta para que essa página seja virada e que esse tempo longo seja suprimido."

A ministra Cármen Lúcia ressaltou que a luta pela igualdade feminina ainda precisa trilhar um longo caminho. "Demos muitos passos, mas ainda temos um longo caminho pela frente para que a premissa de que todos são iguais perante a lei se torne efetiva e eficaz jurídica e socialmente." Bastaria, mas ela ressaltou: "Queremos apresentação. Queremos estar presentes. Não somos invisíveis".

Já a diretora de promoção da igualdade racial da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), juíza Flavia Carvalho, destacou que "o cenário político brasileiro reflete a nossa sociedade, ainda cheia de contradições e profundamente desigual na perspectiva de gênero e de raça. Eis aí o nosso desafio: construir uma sociedade livre, justa, solidária e igualitária, sobretudo sob a perspectiva de gênero e raça".

Melhor deixar claro de uma vez do que se trata. O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Luís Roberto Barroso, abriu o 1º Encontro Nacional de Magistradas Integrantes de Cortes Eleitorais na manhã de ontem. "A igualdade é um dos pressupostos e objetivos da democracia. Precisamos enfrentar historicamente a desigualdade feminina em seus diferentes planos."

É uma pena, mas se faz necessário trazer outras notícias, embora tenha um tom feminino. Em viagem pelo Nordeste, o presidente Jair Bolsonaro (PL) voltou a usar termos pejorativos para se referir à população nordestina. Nessa quarta-feira, durante evento na cidade de Jucurutu, no Rio Grande do Norte, ele se referiu aos nordestinos usando a expressão depreciativa "cabeça-chata".

No discurso, Bolsonaro tentou, obviamente sem muito sucesso, mostrar uma proximidade com os moradores da região ao citar que sangue nordestino corre nas veias de sua filha Laura. "A minha esposa, a primeira-dama Michelle Bolsonaro, é filha de um cabra da peste, um cabeça-chata, um cearense", ressaltou o principal mandatário do país entre alguns aplausos não muito animados vindos do público. "Em consequência, a minha filha tem em suas veias também o sangue de nordestino."

Fala quem pode

"Em transmissão do Flow Podcast, o apresentador Bruno Aiub, conhecido como Monark, defendeu a criação do partido nazista no Brasil. Defender o nazismo não é liberdade de expressão. Defender regime que assassinou seis milhões de judeus inocentes só por serem judeus, no maior genocídio da história, é um acinte repugnante e criminoso." O registro "repugnante e criminoso" partiu do ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre **(foto)** (DEM-AP), com toda razão. Ele próprio é judeu. E finalizou: "O nazismo criou campos de extermínio, única e exclusivamente a executar inocentes".

MARYANNA OLIVEIRA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

Adolf Hitler

De acordo com os promotores Anna Trotta Yaryd e Reynaldo Mapelli Júnior, que assinam o pedido de investigação da Procuradoria-Geral da República contra o youtuber Bruno Aiub, o Monark, e o deputado Kim Kataguiri (PSL-SP), a "criação de um partido nazista representa, em síntese, a criação de um partido político feito para perseguir e exterminar pessoas, notadamente judeus, mas também pessoas com deficiência e outras minorias". E mais, para que fique bem claro: "Houve expressa defesa da criação do partido nazista, como se fosse decorrência do direito à liberdade de expressão". Bruno Aiub divulgou vídeo no Twitter. Ele diz que errou durante transmissão do podcast, pediu desculpas e confessou que estava "muito bêbado".

Mala do Geddel

"Aquela grana, aqueles R$ 50 milhões (na verdade R$ 51 milhões) no apartamento de um companheiro, de onde veio? Foi a fada madrinha que botou lá? Ele foi lá no final do arco-íris e achou a caixa de dinheiro e levou para o apartamento? Estamos completando três anos sem corrupção. Vocês lembram, naquele período vermelho do Brasil, as televisões mostrando dutos com dinheiro saindo deles. Vocês querem a volta disso?" O fato é que o presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) partiu para cima do seu adversário Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Leva a taça

"Tenho certeza de que isso não vai acontecer. Quem quer que seja o vencedor em outubro, vai levar a taça e ter um montão de problemas para enfrentar." O fato é que o vice-presidente Hamilton Mourão alertou em entrevista à CNN Brasil não haver possibilidade de uma insurreição no país por causa de um resultado eleitoral como ocorreu em janeiro do ano passado, quando simpatizantes de Donald Trump invadiram o prédio do Congresso dos EUA na tentativa de barrar a validação da eleição do democrata Joe Biden.

Vale alçar voo

A Embraer anunciou que chegou a um acordo com a Força Aérea Brasileira (FAB) sobre o número de unidades do cargueiro militar KC-390 encomendadas pela Aeronáutica, que estavam sob um impasse. O cargueiro é voltado para missões como transporte e lançamento de cargas e tropas, reabastecimento em voo, busca e salvamento e combate a incêndios florestais. A fabricante brasileira de aviões divulgou nota para lembrar que um acordo prevê a venda de 22 unidades, com entregas previstas até 2034.

PINGAFOGO

■ Em tempo, sobre o texto que abre a coluna: a maior rejeição à reeleição do chefe do Executivo, Jair Bolsonaro, no país vem justamente da Região Nordeste. Se antes ele errou até o estado de origem de Padre Cícero, o Padim Ciço, é mais prudente nada a acrescentar.

EVARISTO SÁ/AFP

■ Mais um Em tempo, sobre a nota Mala do Geddel **(foto)**: ele foi ministro - chefe da Secretaria de Governo na época do presidente Michel Temer (MDB) e da Integração Nacional, quando o petista Luiz Inácio Lula da Silva (PT) presidia o país.

■ E tem mais um Em tempo, para registro sobre a nota Leva a taça: apesar da fala do vice - presidente general Hamilton Mourão, o presidente Jair Messias Bolsonaro já havia, algumas vezes, sugerido ano passado a apoiadores que poderia não aceitar o resultado das urnas.

■ Para encerrar, senadores da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que investiga o acidente aéreo com a Associação Chapecoense de Futebol aprovaram, ontem, requerimentos para a convocação do atual presidente Nei Roque Mohr e do ex- presidente Plínio Neves Filho.

■ O objetivo é prestar melhores explicações sobre o descumprimento do acordo trabalhista com os familiares das vítimas do acidente. Os depoimentos devem acontecer em 17 e 24 de fevereiro. Sendo assim, com uma notícia tão velha, mas que continua atual, o jeito é decretar de uma vez... FIM!

CEMIG

Secretário do partido Novo falta a depoimento na comissão que investiga se ele tem alguma ingerência na estatal como sócio do marido de uma das gerentes da companhia elétrica mineira

CPI apura interferência

Guilherme Peixoto

O secretário de Assuntos Institucionais do partido Novo em Minas Gerais, Evandro Veiga Negrão de Lima Júnior, é sócio do marido da gerente de Compras de Materiais e Serviços da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), Ivna de Sá Machado de Araújo. Eles têm, juntos, participações em uma usina de energia fotovoltaica. Evandro era esperado para depor ontem na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que apura possíveis irregularidades na gestão da estatal. Por estar em viagem, no entanto, ele não compareceu. Evandro afirmou ao **EM** que estará à disposição da CPI a partir da próxima segunda-feira. "Essa viagem já estava pré-agendada. Eu havia avisado antes", salientou.

Segundo o sub-relator da CPI, Professor Cleiton (PSB), não houve espanto pela ausência de Evandro. "É a segunda reunião que os advogados aparecem justificando que ele está viajando. A CPI aguarda que ele apresente uma data [para depor], já que, se não o fizer por iniciativa própria, automaticamente entrará no relatório como indiciado". Ele diz que Evandro terá condições de mostrar aos deputados que não tenta interferir na gestão da estatal.

Deputados suspeitam que Evandro tenha interferido nos rumos da companhia. Evandro foi quem recebeu a primeira proposta financeira da Exec, empresa contratada em 2019 pela Cemig para conduzir a escolha do novo presidente da companhia. À época, Reynaldo Passanezi foi selecionado para o posto. O Novo é a legenda que abriga o governador Romeu Zema.

Em depoimento, Ivna Araújo negou conhecer Evandro, que, ao lado do marido, é sócio-administrador de um empreendimento nomeado TRZS Energia Participações, cujo capital social apresentado à Receita Federal é de R$ 840 mil. Segundo ela, o setor de compliance da Cemig, responsável por zelar pelo cumprimento de boas práticas administrativas, não viu problemas na continuidade dela na empresa, mesmo ante a relação entre ele e seu marido, Carlos Alberto Campos.

No ano passado, investigação no setor de compras e suprimentos da estatal gerou o afastamento de funcionários do departamento. A CPI buscará saber se ela recebeu algum tipo de proteção ou se há conflito de interesses no caso. A Cemig afirma que não houve irregularidade porque "não há relação comercial" entre a companhia e a usina.

"Tudo o que está na oitiva será encaminhado às autoridades competentes e constará no relatório da CPI. Fica, mais uma vez, muito clara a influência de Evandro Negrão em tudo o que se faz no interior da Cemig, escolhendo cargos, o próprio presidente, e determinando empresas contratadas, como ouvimos em outros depoimentos", disse ao **Estado de Minas** o Professor Cleiton (PSB).

Ivna garantiu ter contado à Cemig sobre a relação entre Evandro e o companheiro tão logo a descobriu. "Da mesma forma que meu marido não conhece todas as pessoas com quem me relaciono profissionalmente, não conheço todas as pessoas com quem ele se relaciona profissionalmente", assegurou. Em contato com a reportagem, o dirigente do Novo afirmou não conhecer a esposa de seu sócio. "A TRZS Energia é uma usina fotovoltaica como outras centenas no estado. Nem eu nem o Carlos e muito menos a Ivna (que eu nunca vi e nunca conversei na vida) atuamos diretamente nela."

Evandro explicou ser investidor da usina, que, de acordo com ele, está sem funcionar por atraso da Cemig na aprovação da cabine de medição da estrutura. "Minha empresa e a empresa do Carlos [o marido de Ivna] já possuíam sociedades anteriores em outros empreendimentos imobiliários e fomos convidados a participar dela por outras pessoas que já atuavam na área", disse. Para Professor Cleiton, as informações dadas por Ivna tornam a oitiva do dirigente do Novo ainda mais importante. "É alguém que tem muito a nos responder", disse.

GUILHERME BERGAMINI/ALMG

Deputado Professor Cleiton diz que não se surpreendeu com ausência em depoimento

O nome de Evandro passou a ser tópico constante durante as sessões da CPI da Cemig pelo fato de ter sido ele o responsável a receber a primeira proposta da Exec, que cobrou R$ 170 mil para buscar, no mercado de executivos, o novo presidente para a Cemig. A empresa foi a mesma que auxiliou no preenchimento de secretarias do atual governo estadual. Aos deputados estaduais, em outubro, o ex-presidente da estatal Cledorvino Belini disse que só soube do contrato com a Exec para escolher seu sucessor quando Evandro Negrão enviou a ele a fatura dos R$ 170 mil acordados. "É um agente partidário, do Novo, que no entendimento de alguns deputados é quem administra a companhia", assinalou Professor Cleiton.

■ **DISCORDÂNCIA NA COMISSÃO**

O governista Zé Guilherme (PP) discorda da percepção do colega. "Em toda a história de Minas Gerais, quem indica o presidente da companhia é o governador do estado. Zema foi eleito por 70% dos mineiros. E, ao contrário dos outros, não fez uma escolha política, mas procurou alguém do mercado, porque a Cemig estava um caos."

O contrato entre a Cemig e a Exec só foi oficializado em janeiro de 2020, sete dias após Passanezi assumir a presidência. O documento que sugere a contratação tem, inclusive, a assinatural do próprio Passanezi. Não houve licitação. O aval retroativo do acordo é chamado de convalidação. Zé Guilherme defende a prática. "Uma empresa do porte da Cemig, que tem ações nas bolsas de Nova York e de São Paulo, não pode anunciar que vai trocar o presidente".

Em oportunidades anteriores, a Cemig explicou que a contratação dispensada de licitação é permitida pela Lei das Estatais, desde que haja a comprovação de notória especialização da firma escolhida. A companhia garante, ainda, que o contrato só foi oficializado após a escolha de um novo executivo por causa do "sigilo".

Em viagem ao Nordeste, presidente volta a criticar gestões do PT, o Supremo Tribunal Federal e governadores e prefeitos. E descarta vacinação obrigatória contra a COVID-19

"FALO PALAVRÕES, MAS NÃO ROUBO", DIZ BOLSONARO

INGRID SOARES

Brasília – No segundo dia de viagem ao Nordeste, o presidente Jair Bolsonaro voltou a criticar o PT e o Supremo Tribunal Federal (STF). Disse que fala palavrões, mas que não rouba. Durante visita às obras da Barragem de Oiticica, em Jucurutu, no Rio Grande do Norte, e anúncio de novos investimentos para a região, o chefe do Executivo afirmou que "não mandou prender deputado" e nem desmonetizar ou ameaçar ninguém. Ele atacou o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que teve o nome envolvido em escândalos de corrupção e recorreu a palavrões para dizer que, em governos anteriores, a Fundação Nacional do Índio (Funai) tinha um contrato de R$ 50 milhões para "ensinar o índio a mexer com bitcoin".

"Durante a transição após as eleições [de 2018], em Brasília, estávamos conversando sobre o que estava acontecendo com o governo anterior. Descobrimos que a Funai tinha um contato de R$ 50 milhões para ensinar o índio a mexer com bitcoin. Ah, vá para a puta que pariu, porra. Desculpe o palavrão aqui", bradou. "Esse era o Brasil. Alguns falam: 'O presidente é maleducado, ele fala palavrão'. Mas eu não roubo", reforçou. "Tem gente que tem saudades desses canalhas. E não é só o povo nordestino que sofre, não. Todo mundo sofre no Brasil em consequência desses canalhas", apontou, em referência aos governos do PT.

Bolsonaro ainda se referiu aos R$ 51 milhões encontrados no apartamento de Geddel Vieira Lima (MDB), ministro nos governos Lula e Michel Temer (MDB). "Aquela grana, aqueles R$ 50 milhões no apartamento de um 'companheiro', de onde veio? Foi a fada madrinha que botou lá? Ele foi lá no final do arco-íris e achou a caixa de dinheiro e levou para o apartamento? Estamos completando três anos sem corrupção. Vocês lembram, naquele período vermelho do Brasil, as televisões mostrando dutos com dinheiro saindo deles. Vocês querem a volta disso?", continuou.

"O que acontece hoje é completamente diferente e costumo dizer: se um dia aparecer corrupção, nós vamos colaborar porque pode acontecer. Ninguém está livre disso. Até em casa alguém faz algo errado. Por que aqui não pode acontecer? Mas se detectarmos alguma coisa, nós vamos atrás", garantiu.

Bolsonaro disse ainda que não apresentou projetos com o objetivo de controlar a mídia. Depois, culpou governadores pela alta dos combustíveis e emendou críticas ao governo local de Fátima Bezerra (PT), que, segundo ele, estaria atrapalhando a obra de fechamento da barragem. "A gente lamenta não podermos fechar a barragem para que ela possa encorpar e realmente represar água, porque virou uma questão política por parte da governadora. É dar atenção a minorias que lutam pelo direito a não barragens. O que é isso? Por causa de 10, 15 famílias ou pessoas que são usadas politicamente para tal, isso não é concluído", disse.

> A nossa liberdade acima de tudo. Toma vacina quem quer, não toma quem não quer. O nosso governo não exige cartão vacinal, passaporte vacinal de ninguém. É um governo democrático que preza pela liberdade de cada um"
>
> ■ **Jair Bolsonaro,** presidente da República, em discurso no Rio Grande do Norte

"FALA MANSA" Na solenidade, o chefe do Executivo também imitou o modo de falar do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso. "'Ah o presidente é grosso, falou palavrão'. Quantos porcarias me antecederam que falavam bonito? Até aquele que falava...", disse repetindo os trejeitos da voz de FHC. "Lembram? Era roubalheira o tempo todo. O que nós queremos para o Brasil, a não ser fazer a coisa certa?", perguntou, sendo ovacionado ao som de "mito". "Querem botar um fala mansa lá? Botem. Quem vai pagar a conta? Vocês. Os números estão aí. Não estou alfinetando nem criticando ninguém, estou mostrando", afirmou.

Ele falou em "eleições limpas" em outubro. "Nós teremos eleições limpas no corrente ano. Nós queremos e buscamos transparência. Jamais eu vou impor qualquer vontade minha sobre vocês. Pelo contrário."

ALAN SANTOS/PR

Chefe do Executivo diz que não cometeu erros com pandemia

Brasília – O Supremo Tribunal Federal voltou a ser atacado pelo presidente Jair Bolsonaro em viagem ao Rio Grande do Norte. "Não têm do que nos acusar, a não ser: 'grosso', 'fala palavrão', 'insensível'. Não é democrata... Eu não prendi nenhum deputado, eu não desmonetizei página de ninguém, eu não ameaço ninguém, nem mesmo os que me ofendem, os que me atacam. E, se tiver algo contra alguém, será no campo da injúria, calúnia e difamação, e nunca prisão."

A fala de Bolsonaro é uma referência à decisão do ministro Alexandre de Moraes, que mandou prender o deputado Daniel Silveira (PSL-RJ) após ataques e ameaças à corte, e também à decisão do ex-ministro do TSE Felipe Salomão, que suspendeu repasses financeiros a páginas na internet que propagam fake news.

Bolsonaro repetiu que não cometeu erros na pandemia de COVID-19 e acusou, mais uma vez, o Supremo Tribunal Federal (STF) de impedi-lo de combater a doença. Em janeiro do ano passado, após o presidente dar declarações semelhantes, a corte rebateu o presidente e destacou que a decisão tomada sobre a competência da União, estados e municípios na adoção de medidas sanitárias não impedia o governo federal de atuar contra o novo coronavírus.

"A política do fica em casa, lockdown e toque de recolher foi desumana. Levou a mortes, desemprego, muita gente foi para depressão e para o desespero. Não errei nenhuma durante a pandemia, fui atacado covardemente o tempo todo, mas a decisão de conduzir a questão da pandemia, segundo decisão do STF, foi para governadores e prefeitos", afirmou. "Muitos (prefeitos e governadores) erraram na tentativa de fazer a coisa certa, agora está na hora de reconhecer o que não deu certo, o vírus ainda é uma questão desconhecida por nós", completou.

O presidente voltou a falar de imunização contra a COVID-19 e disse que sua gestão comprou as vacinas, "mas toma quem quer". "A nossa liberdade acima de tudo. Toma quem quer, não toma quem não quer. E ponto final. O nosso governo não exige cartão vacinal, passaporte vacinal de ninguém. É um governo democrático que preza pela liberdade de cada um de vocês. Liberdade essa que é o bem maior do povo democrático."

Bolsonaro participou de uma "jeguiata" ao lado de ministros, em Jardim de Piranhas, no Rio Grande do Norte, após agenda em Jucurutu, também no estado. Sem máscara, o presidente percorreu ruas locais promovendo aglomerações. Horas antes, em Caicó, também andou de carro aberto pelas ruas acenando para a população, acompanhado de motoqueiros. Sem máscara, parou para tirar fotos com apoiadores. O fato se repetiu em Governador Dix-Sept Rosado.

"CABEÇA-CHATA" Bolsonaro disse ainda que "cada vez mais as cores verde e amarela se fazem presentes" no país. Na tentativa de mostrar proximidade com o povo local, voltou a chamar a região de "meu Nordeste" e disse que a filha Laura é neta de um "cabeça-chata". "É uma satisfação estar aqui no meu Nordeste. Minha filha é neta de um cabeça-chata, de um cearense. Em consequência, minha filha tem sangue de nordestino", concluiu.

"A gente espera que brevemente nós consigamos pegar essas pessoas, como já está previsto, e alocá-las num local adequado para elas. Não podem 15 pessoas prejudicar mais de 300 mil outras que vivem na região do Seridó. Essa barragem é muito importante para o nosso Nordeste", disse.

ENQUANTO ISSO...

SILVEIRA RECUSA SER LÍDER DO GOVERNO

Recém-empossado, o senador Alexandre Silveira (PSD-MG) disse ontem que conversou com o presidente Jair Bolsonaro (PL) e recusou a posição de líder do governo no Senado. O chefe do Executivo anunciou o convite ao parlamentar mineiro em transmissão de live direto do Suriname, em janeiro. Segundo ele, a conversa com o presidente foi na última sexta-feira. "Eu disse ao presidente que fiz avaliação da conjuntura e acredito que seja mais importante me dedicar a Minas Gerais", revelou Silveira ***(foto)****. Ele assumiu na Casa a vaga deixada por Antônio Anastasia (PSD-MG), que renunciou ao mandato para assumir cargo de ministro do Tribunal de Contas da União. Com isso, o mandato de Silveira termina em 2023.*

GERALDO MAGELA/AGÊNCIA SENADO

PESQUISA

Lula mantém liderança

BEL FERRAZ

Especial para o EM

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) está na frente nas intenções de voto para a Presidência da República, segundo a pesquisa Quaest/Genial divulgada ontem. Ele lidera com 45%, seguido pelo presidene Jair Bolsonaro (PL), com 23%. Os ex-ministros Ciro Gomes (PDT) e Sergio Moro (Podemos) estão empatados, com 7% cada. O deputado federal André Janones (Avante-MG) aparece empatado com o governador de São Paulo, João Doria (PSDB), com 2%. A senador Simone Tebet (MDB-MS) aparece com 1%.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e Felipe d'Ávila (Novo) não pontuaram. Outros 8% responderam que votariam em branco ou nulo, e 5% disseram que estão indecisos. Esta foi a oitava rodada da pesquisa Quaest/Genial. O percentual obtido pelo petista supera numericamente a soma de seus adversários em todos os cenários simulados. Na pesquisa espontânea, em que os entrevistados dizem livremente o nome em quem votaria para presidente, Lula chega a 28%, Bolsonaro, 16%, e os demais concorrentes somam 4% – 48% dos entrevistados afirmaram estar indecisos, e 4% indicaram querer anular ou votar em branco.

CORRIDA AO PLANALTO

Luiz Inácio Lula da Silva (PT)	45%
Jair Bolsonaro (PL)	23%
Ciro Gomes (PDT)	7%
Sergio Moro (Podemos)	7%
André Janones (Avante)	2%
João Doria (PSDB)	2%
Simone Tebet (MDB)	1%
Rodrigo Pacheco (PSD)	–
Felipe d'Ávila (Novo)	–
Branco/nulo/não vai votar	8%
Indecisos	5%

FONTE: PESQUISA QUAEST/GENIAL

A Quaest/Genial também simulou possíveis cenários de segundo turno. O petista vence Bolsonaro (54% a 30%); Moro (52% a 28%); Ciro (51% a 24%); Doria (55% a 16%); e Janones (56% a 14%). O índice de nulos e brancos varia de 13% a 26%.

A pesquisa também indicou que mais da metade dos eleitores considera a escolha do voto definitiva. Quase seis em cada 10 eleitores (58%) consideram sua decisão tomada, ante 40% que não descartam mudança caso algo aconteça.

Lula e Bolsonaro apresentam os maiores índices de certeza de voto entre seus eleitores. Dos eleitores do atual presidente, 65% disseram que a decisão é definitiva e 35% afirmaram que podem mudar de opinião. No caso do petista, 74% dos eleitores disseram que é uma escolha definitiva e 25% não descartam mudança se algo acontecer. A pesquisa foi realizada entre 3 e 6 de fevereiro, com 2 mil entrevistas em 120 municípios. A margem de erro é de 2%, com 95% de nível de confiabilidade. A pesquisa está registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número BR-08857/2022.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

“ICMS sobre combustíveis, liberação da posse e porte de armas de fogo, facilitação das licenças ambientais, autorização para mineração nas terras indígenas e nas faixas de fronteira estão na pauta do Congresso”

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Agenda do Centrão é passar a boiada antes de apagar a luz

O Centrão está com pressa. As coisas não vão bem para o presidente Jair Bolsonaro no Nordeste, reduto dos principais caciques do PP, principalmente o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PI), e o presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), que resolveram pôr em pauta no Congresso o que consideram prioridades do governo neste ano eleitoral. É uma agenda para “passar a boiada”, como diria o ex-ministro do Meio Ambiente Ricardo Salles, flagrado autorizando a venda de madeira ilegal pelas autoridades dos Estados Unidos. O PP quer apagar a luz e desembarcar do governo, na campanha eleitoral, antes que seja tarde demais.

Na pesquisa Genial/Quaest divulgada ontem, os números são péssimos para o presidente da República no Nordeste: o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem 61% de intenções de voto no primeiro turno, enquanto Bolsonaro tem 13%. Ciro Gomes vem logo atrás, com 8%. Sergio Moro, tem 3%; João Doria e Janones, 2%; e Simone Tebet, 1%. Mesmo com o Auxílio Brasil, a capacidade de pagar as contas piorou para 64% dos eleitores da região.

O périplo pelo Nordeste programado por Bolsonaro para melhorar sua imagem pode ter sido um tiro no pé. Na terça-feira, em Salgueiro (PE), onde participou de uma jegueada, comentando sua relação com o sogro cearense, revelou um preconceito sem noção em relação aos nordestinos: “Eu sempre me referi com os amigos, né, cabra da peste, pau de arara. Eu me chamo de alemão também, sem problema nenhum. Arataca, cabeçudo, pô, é isso aí, valeu!”

Ontem, inaugurou um novo trecho da transposição do Rio Francisco com tanta pressa que não deu tempo de a água chegar. O secretário de Recursos Hídricos do Rio Grande do Norte, João Maria Cavalcanti, explicou que o volume de águas liberado na Barragem de São Gonçalo, na Paraíba, ainda levará mais dois dias percorrendo a bacia do Rio Piranhas-Açu. No momento da inauguração, para frustração dos presentes e irritação de Bolsonaro, a água ainda nem havia chegado a São Bento, na Paraíba, que fica a 20 quilômetros do Rio Grande do Norte. O projeto de transposição foi iniciado em 2007 pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Em Salgueiro (PE), Bolsonaro já havia passado pelo constrangimento de ser cobrado pelo fato de a cidade estar sem água há 18 dias, segundo o vice-prefeito Edilton Carvalho. São ossos de uma pré-campanha onde os políticos nordestinos começam sua migração para o ex-presidente Lula. O senador Renan Calheiros (MDB-AL), desafeto de Arthur Lira, já está defendendo o apoio do MDB ao petista no primeiro turno, caso a pré-candidatura da senadora Simone Tebet (MDB-MS) não decole.

É esse tipo de pressão que faz o Centrão priorizar uma agenda maldita no Congresso. Segundo o Diário Oficial publicado ontem, o governo quer aprovar no Congresso as mudanças no ICMS sobre combustíveis, liberação da posse e porte de armas de fogo, facilitação das licenças ambientais, autorização para mineração nas terras indígenas e nas faixas de fronteira, retaguarda jurídica para homicídios praticados por policiais, integração do ProAgro e do Prêmio Seguro Rural. É uma corrida contra o tempo, que estabelece um claro divisor de águas no Congresso entre os aliados de Bolsonaro e a oposição.

Pandemia

Na vida banal, a pandemia de COVID-19 continua fora de controle. Ontem, foram registrados 1.264 óbitos e 178.814 novos casos em 24 horas, segundo o Conass (Conselho Nacional de Secretários de Saúde). Na terça-feira, 1.189 mortes e 177.027 casos. A escala de propagação da doença está impactando o número absoluto de mortes diárias, embora a variante Ômicron seja considerada menos letal. O afrouxamento das medidas de distanciamento social é a principal causa do grande número de infectados; já o número de mortes tem relação direta com os não vacinados, a maioria dos que estão intubados nas UTIs. Esse cenário já estava previsto pelos sanitaristas, é resultado da campanha negacionista patrocinada pelo presidente Bolsonaro e do atraso na vacinação das crianças, provocado pelas manobras do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga.

Mesmo assim, Bolsonaro continua afirmando que acertou na pandemia. A lógica permanece a mesma: apostar na imunização de rebanho para evitar que a economia seja prejudicada. Não é o que está acontecendo. Num país de dimensões continentais como o Brasil, sem vacinação em massa é impossível conter a pandemia, porque ela se propaga pelo território de forma desigual, e sofre mutações genéticas, como já acontece inclusive com o vírus da Ômicron, originário da África do Sul. Queiroga é um cardiologista que não entende nada de saúde pública e faz tudo o que pode para agradar a Bolsonaro. Sua gestão à frente do Ministério da Saúde rivaliza com a do general Eduardo Pazuello até mesmo em relação a um assunto que já deveria estar encerrado: a falsa eficácia da cloroquina.

ELEIÇÕES

Por 10 votos a 1, STF mantém lei aprovada pelo Congresso que dá prazo até 31 de maio para união entre os partidos. Apenas o ministro Kassio Nunes Marques rejeitou mudança

Supremo autoriza federações

Brasília – O Supremo Tribunal Federal decidiu, ontem, por 10 votos a 1, referendar a lei que cria as federações partidárias, a união de legendas para atuar de maneira unificada por um período mínimo de quatro anos nas eleições. O STF julgou ação apresentada pelo PTB, que alegava que as federações são mera reedição das coligações, que acabaram por decisão do Congresso Nacional. Votaram a favor das federações os ministros Luís Roberto Barroso, Edson Fachin, Alexandre de Moraes, André Mendonça, Rosa Weber, Gilmar Mendes, Luiz Fux, Ricardo Lewandowski, Cármen Lúcia e Dias Toffoli. Apenas o ministro Kassio Nunes Marques foi contra.

Na mesma ação, o Partido dos Trabalhadores apresentou pedido para que o prazo para formação das federações fosse estendido até 5 de agosto. Atualmente, as legendas podem oficializar o pedido de união até 1º de março. Os ministros do STF, entretanto, decidiram, por 6 votos a 4, que o prazo vá até de 31 de maio para que as federações sejam formadas pelos partidos, excepcionalmente em 2022. Para as próximas eleições, o prazo será de seis meses antes do pleito.

Nesse sentido, votaram a favor os ministros Luís Roberto Barroso, André Mendonça, Alexandre de Moraes, Edson Fachin, Rosa Weber e Luiz Fux. Já os ministros Gilmar Mendes, Dias Toffoli, Cármen Lúcia e Ricardo Lewandowski defenderam que deveria ser mantida a data prevista em lei, 5 de agosto. O ministro Nunes Marques não se posicionou, pois foi contra a validade das federações.

ABDIAS PINHEIRO/SECOM/TSE

Luís Roberto Barroso defendeu extensão do prazo para o fim de maio

O relator da ação, Luís Roberto Barroso sugeriu a extensão do de 31 de maio para que as federações sejam formadas pelos partidos. O magistrado disse que as federações devem ter as mesmas regras dos partidos, mas que, depois de receberem representantes das legendas, concordou que, nas eleições de 2022, a escassez de tempo poderia trazer dificuldades. “Diante desses argumentos, apenas para as eleições de 2022, considero possível modular a cautelar que fiz mediante ponderação de princípios colocados, de um lado, da isonomia, e de outro, a própria segurança jurídica. Estou propondo aqui um meio-termo que me parece razoável que seria o dia 31 de maio”, declarou.

Barroso também afirmou que não houve nulidades da aprovação da Lei das Federações e defendeu a validade das novas regras. Barroso criticou ainda as coligações, que poderiam configurar uma “verdadeira fraude à vontade do eleitor”. “O que foi aprovado pelo Congresso evita esse tipo de distorções. Não se trata de uma união apenas para fins eleitorais”, afirmou.

A legislação que permite a formação das federações foi aprovada no Congresso Nacional no ano passado, mas vetada pelo presidente Jair Bolsonaro. O veto, entretanto, foi derrubado. Ao contrário das coligações, essa nova modalidade de união partidária possibilita que duas ou mais siglas se unam como legenda única. Mas precisam se manter unidas por pelo menos quatro anos do mandato legislativo e respeitas as regras da Justiça Eleitoral.

CONGRESSO

Pacheco: “Defender nazismo não é liberdade de expressão”

Brasília – O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), marcou para as 9h de hoje sessão solene para homenagear e relembrar as vítimas do Holocausto e realizar a cerimônia do Yom HaShoá, conhecido como Dia da Lembrança do Holocausto. Em discurso no Salão Azul, ontem, Pacheco afirmou: "Quem legitima o nazismo afronta a memória das vítimas e dos sobreviventes desse regime e desdenha das atrocidades por ele causadas. Defender o nazismo não é uma justa manifestação da liberdade de expressão. Defender o nazismo é crime!", afirmou.

A senadora Simone Tebet (MDB-MS) citou projeto de lei que altera o artigo 20 da Lei 7.716, de 5 de janeiro de 1989, para tipificar como crime a apologia ao nazismo, a prática de saudações nazistas e a negação, a diminuição, a justificação ou a aprovação do Holocausto. A matéria está em trâmite no Congresso.

Na segunda-feira, o apresentador do Flow Podcast, Bruno Monteiro Aiub, conhecido como Monark, abordou o tema enquanto ocorria o debate sobre regimes radicais de esquerda e direita, e Monark saiu em defesa da criação de um partido nazista no Brasil. O deputado Kim Kataguiri (PSL-SP), presente no programa, criticou a Alemanha por ter criminalizado o nazismo após a Segunda Guerra Mundial. Por causa dos comentários, Monark foi demitido do programa e a Procuradoria-Geral da República abriu investigação contra ele e Kataguiri para saber se houve apologia ao nazismo, considerada crime no Brasil.

Ontem, o comentarista político Adrilles Jorge foi demitido da Jovem Pan depois que, na tarde de terça-feira, encerrou sua participação num programa de emissora com um gesto associado à saudação nazista.

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Pacheco marcou para hoje sessão solene em homenagem às vítimas do Holocausto

MARCÍLIO DE MORAES

BRA$IL EM FOCO

>>marcilioferreira.mg@diariosassociados.com.br

"Desde o início da pandemia, o gasto das empresas com segurança cibernética cresce 10% ao ano e em 2022 deve alcançar US$ 1 bilhão, segundo o levantamento do IDC"

A tecnologia pede passagem na economia estagnada

Em ano de inflação em alta, com juros subindo, eleições e Copa do Mundo de futebol, outro setor deve chamar a atenção. Com potencial de transformar as telecomunicações, a entrada em operação da rede 5G nas capitais deve alavancar negócios no setor de tecnologia da informação, proporcionando crescimento expressivo. E as previsões otimistas ocorrem mesmo diante da estagnação da economia brasileira. Impulsionado pelo segmento de *devices* (dispositivos), a tecnologia da informação (TI) deve ter crescimento de 10,6%, enquanto o setor de telecomunicações tende a registrar expansão de 4%, sendo que no segmento de TI Enterprise (grandes corporações) o avanço deve ser de 8,9%. As previsões otimistas, que contrastam com a perspectiva de Produto Interno Bruto (PIB) próximo de zero este ano, fazem parte da edição 2022 do estudo IDC Predictions Brazil ,que anualmente antecipa as tendências e movimentos desses segmentos.

Para o International Data Corporation (IDC), que reúne mais de 1.100 analistas com atuação em 110 países, o mercado brasileiro deve ser impulsionado, este ano, pelos dispositivos, de um lado, e pelos dados móveis e impactos do 5G, de outro. Nas grandes empresas, o uso da nuvem deve ser o impulsionador do mercado. Juntando TI e Telecom (TIC) o crescimento deve atingir 8,2%. "As expectativas de crescimento do mercado brasileiro de TIC em 2022 são as maiores dos últimos oito anos, mesmo diante de um cenário de crescimento econômico moderado na América Latina e em um período de eleições no nosso país", diz Denis Arcieri, diretor-geral do IDC no Brasil. Em relação aos dispositivos, embora no mundo exista uma normalização no fornecimento de chips, o Brasil ainda sentirá os efeitos da falta de produtos.

Essa falta de chips deve limitar o crescimento do segmento de dispositivos a 1,9% este ano, mas com os preços em alta, o faturamento deve registrar aumento de 12,6%, totalizando US$ 22,9 bilhões. Isso se explica pelo fato de que, além da escassez de alguns itens, o câmbio está desfavorável às importações. Segundo o IDC, outro setor que deve ter destaque, este ano, é o que está relacionado à segurança. Com a perspectiva de continuidade dos ciberataques, as empresas pretendem dar atenção aos serviços de detecção e resposta gerenciados dos ataques e vão intensificar a busca por profissionais qualificados para dar suporte. Para 40% das empresas ouvidas pelo IDC no Brasil, a falta de especialistas é um fator crítico. Já 57% querem contar com ajuda externa.

Desde o início da pandemia, o gasto das empresas com segurança cibernética cresce 10% ao ano e em 2022 deve alcançar US$ 1 bilhão, segundo o levantamento do IDC. Com a previsão de que sejam gerados negócios da ordem de US$ 25 bilhões até 2025, um dos grandes destaques da área de tecnologia do país, em 2022, será a implantação das redes 5G, que até o meio do ano já devem estar instaladas em todas as capitais brasileiras. O Brasil será líder na América Latina na tecnologia, que vai impulsionar o uso da inteligência artificial, de computação na nuvem, de sistemas de segurança e da internet das coisas (IoT).

"A necessidade de gerar mais negócios está convidando as empresas a repensarem suas prioridades e, consecutivamente, aumentando a demanda por soluções de TI", acredita Arcieri ao apontar que produtividade e controle de custos, experiência do cliente, novos produtos e serviços, e atração e retenção de talentos devem nortear os investimentos das empresas em TI este ano. O destaque do setor fica mesmo para o fato de os negócios registrarem crescimento no ano em que o mercado prevê avanço de apenas 0,29% para a economia, principalmente com relação ao incremento no volume de unidades ou serviços.

BRINDE

R$ 208,8 bilhões

É a projeção de faturamento com a venda de 14,3 bilhões de litros de cerveja no varejo no ano passado, segundo estimativas do Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja

Bônus e rombo

Os consumidores de energia elétrica que conseguiram reduzir sua demanda em 20% nos últimos meses do ano passado estão recebendo agora o bônus anunciado pelo governo para a economia. Esses valores, junto com o déficit das distribuidoras e o custo da maior importação de energia, já somam rombo de R$ 5,6 bilhões. O acionamento das térmicas com contratação simplificada gerou mais R$ 5,2 bilhões de déficit no setor.

Monitorados

Especializada no monitoramento veicular, a Ituran Brasil fechou o ano passado exibindo crescimento de 22% no faturamento, com destaque para o segmento de frotas, que apresentou expansão de 89% na base ativa. Para este ano, a previsão da empresa é crescer 10%, adotando novas vertentes tecnológicas. Em parceria com a startup MobLab, foi criado o IturanMob, aplicativo de compartilhamento de carro e carona solidária.

VIDA CARA

Aumentos de preços de roupas, comida e bebida comandaram elevação média de 0,80% do IPCA, maior percentual desde o 1,19% medido no começo de 2016. Reajustes são generalizados

Grande BH tem inflação mais alta para janeiro em 6 anos

MARIANA COSTA* E TÚLIO SANTOS

O custo de vida na Grande Belo Horizonte marca um começo de ano atípico, com aumento de despesas além dos gastos tradicionais desta época, que costumam envolver mensalidades e material escolares e impostos. As variações de preços de roupas e acessórios, alimentos e bebidas e artigos de residência é que ocuparam, em janeiro, o carro-chefe da inflação, de 0,80% na Região Metropolitana de BH, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É o maior resultado para o mês desde 2016, quando a taxa alcançou 1,19%.

Acima da média nacional de 0,54%, o IPCA apurado na capital mineira e entorno ficou na quarta posição entre 16 regiões metropolitanas pesquisadas pelo IBGE – tendo sido superado apenas por Aracaju (0,90%), Rio Branco (0,87%) e Salvador (0,86%). O país registrou também o janeiro de maior evolução de preços desde 2016. O aperto do consumidor pode ainda ser observado nas variações acumuladas nos últimos 12 meses, de 10,09% na Grande BH, e de 10,38% na média nacional.

Segundo a pesquisa do IBGE, houve elevação de preços em todos os nove grupos de despesas que compõem o IPCA, com destaque para as variações de 1,93% nos preços de itens de vestuário, 1,63% para alimentação e bebidas e 1,30% para artigos de residência. A arrancada deste janeiro foi nítida quando comparada ao IPCA de 0,33% apurado pelo IBGE em janeiro de 2021. Significa, portanto, avanço de 2,4 vezes do indicador. Frente a dezembro último (0,75%), diferentemente do Brasil, o custo de vida avançou.

A aceleração do IPCA na área metropolitana de BH segue na contramão, como avalia o economista-chefe da consultoria em investimentos Denarius Samuel Durso, professor da Faculdade FIPECAFI. "Os gastos de fim de ano estimulam muito mais o mercado no final do período e quando chega o início do ano vemos muito menos aquecimento (de vendas), já que as pessoas estão com alguns compromissos financeiros maiores", explica.

Samuel Durso enfatiza o alerta que a inflação tem confirmado. "O maior resultado nos últimos seis anos mantém a preocupação que já tínhamos desde o ano passado, já que a inflação está acima do controle que temos feito, em termos de política monetária", completa. Segundo o economista, entre os fatores de pressão sobre os preços permanece a desvalorização do real frente ao dólar, o que faz com que vários produtos cotados em dólar, seja de alimentação, seja combustível, encareçam. "Toda a cadeia que leva esse item, no caso do combustível, ela é muito grande, acaba gerando essa subida de preços. A inflação é gerada pela escassez e pela depreciação do real frente ao dólar."

Por dentro do grupo de despesas que se tornou o principal vilão do IPCA na Grande BH, o de vestuário, chamam a atenção as variações de preços, em janeiro, de bijuteria (3,89%), blusa (3,61%), camisa/camiseta masculina (3,44%), bermuda/short feminino (3,12%) e camisa/camiseta infantil (3,01%).

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

A cabeleireira Karine Batista observou que itens de vestuários encareceram, mas não deixou de ir às compras, aproveitando, em alguns casos, as promoções

Com o consumo frequente de roupas, a cabeleireira Karina Batista, de 30 anos, conta que percebeu o aumento nos preços de algumas peças. "O jeans aumentou demais. Costumo pesquisar preços nas redes sociais; quando vejo um preço acessível, vou lá e compro. Por exemplo, hoje, havia algumas peças na promoção, eu corri e já comprei", afirmou. Nem sempre ela fica atenta aos descontos. "Se eu gostar muito e estiver precisando com uma certa urgência, levo sem olhar o preço. Se for uma coisa mais do dia a dia, fico de olho nas promoções."

Para o economista Samuel Durso, a remarcação de preços do grupo de vestuário pode estar refletindo recomposição de faturamento por dentro da cadeia produtiva desse setor. "Durante a pandemia, o setor de vestuário foi muito impactado. As pessoas passaram a consumir menos e ter menos acesso à rua para demandas diárias de vestuário. Algumas áreas até aumentaram, como aquelas de roupas para ficar em casa. Mas, de uma forma geral, o setor foi muito impactado pelas possibilidades de consumo da população", afirma o economista. Outra hipótese é que após demanda forte associada às festas de fim de ano, a produção tenha diminuído em janeiro e com a oferta menor o preço tenha subido.

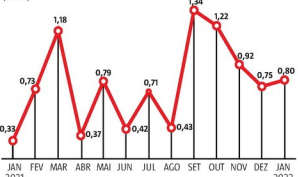
À MESA No grupo de gastos com alimentação e bebidas, o segundo em variação de preços no mês passado, de 1,63%, em média, a comida fora de casa ganhou o destaque, com alta de 2,07% na Grande BH. As remarcações ocorreram, principalmente, devido ao aumento nos preços de tubérculos, raízes e legumes (20,25%). Os alimentos que apresentaram as maiores elevações de preços foram: cenoura (49,51%), batata-inglesa (33,06%), banana-prata (16,66%), tomate (15,49%) e alface (13,58%).

Efeitos da estiagem severa que as lavouras enfrentaram no ano passado e o excesso de chuvas desde o fim de dezembro ajudam a explicar a alimentação mais cara, como observa o economista Samuel Durso. "Desde o segundo semestre do ano passado, tivemos vários problemas com o clima. Isso, provavelmente, refletiu em Minas, que sofreu com as chuvas em quase todo o estado, o que gera impacto na oferta desses produtos. Não necessariamente as pessoas estão querendo comprar mais e por isso o preço sobe. É porque está tendo menos oferta de determinados itens e isso faz com que se reflita no preço para o consumidor final", explica.

Há também o reflexo da gasolina mais cara. De acordo com o IBGE, a variação de preços do grupo de gastos com transporte (0,54%) na Grande BH teve, ainda, a influência do reajuste de 14,86% do seguro de veículo. Na direção inversa, houve queda de preços de passagem aérea (-16,50%) e transporte por aplicativo (-15,54%).

REVIRAVOLTA

Evolução da inflação na Grande BH e os preços que se destacam neste ano (em %)

Mês	%
JAN 2021	0,33
FEV	0,73
MAR	1,18
ABR	0,37
MAI	0,79
JUN	0,42
JUL	0,71
AGO	0,43
SET	1,34
OUT	1,22
NOV	0,92
DEZ	0,75
JAN 2022	0,80

EM JANEIRO

Maiores altas

Item	%
Cenoura	49,51
Batata - inglesa	33,06
Banana - prata	16,66
Tomate	15,49
Seguro de veículo	14,86
Alface	13,58
Melancia	12,06
Manga	11,88
Cheiro - verde	10,35
Brócolis	10,31

Maiores quedas

Item	%
Passagem aérea	-16,50
Transporte por aplicativo	-15,54
Banana - d'água	-10,12
Carne de porco	-5,32
Mamão	-4,82
Arroz	-3,38
Pó	-3,11
Papel higiênico	-2,92
Ovo de galinha	-2,63
Hipotensor e hipocolesterolêmico	-2,33

* Estagiária sob supervisão da subeditora Marta Vieira

ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Desafios da educação

Lugar de criança é na escola. Mas o país se notabilizou por ignorar essa máxima. Entre 2019 e 2021, houve crescimento de 66,3% no número de crianças entre 6 e 7 anos que não sabem ler nem escrever. Isso significa que passou de 1,4 milhão para 2,4 milhões o universo de crianças não alfabetizadas, segundo levantamento do Movimento Todos pela Educação, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Antes da eclosão da pandemia do novo coronavírus, o analfabetismo de crianças pretas e pardas havia passado de 28,8% e 28,2%, em 2019, para 47,4% e 44,5%, respectivamente, em 2021. Entre as brancas, o aumento foi menor: de 20,3% para 35,1% no mesmo intervalo. Em todas as situações – desconsiderando o recorte racial, em que as negras sempre são mais prejudicadas –, o dramático cenário terá impacto negativo ao longo da trajetória escolar, em razão da dissintonia entre idade e série.

O levantamento mostra também a influência da condição socioeconômica nessa triste realidade. Nos lares mais abastados, o aumento do número de crianças na faixa de 6 a 7 anos não alfabetizadas cresceu de 11,4% para 16,6% entre 2020 e 2021. Nas famílias com baixa renda – ou sem renda, diante do avanço do desemprego e da miséria no período –, o crescimento foi de 33,6% para 51%.

Embora a pandemia tenha sido uma barreira às aulas presenciais, no país, esse obstáculo se tornou, praticamente, intransponí- vel ante as históricas deficiências decorrentes da pouca importância que o poder público dispensa à educação. A crise sanitária só realçou o desleixo. Os estudantes – crianças e jovens – da rede pública de ensino foram os mais afetados pela falta de infraestrutura e mecanismos que lhes permitissem seguir estudando a distância. Sem acesso à internet, seja por falta de instrumentos (celular, computador, entre os empobrecidos), seja pelo fato de as unidades de ensino também não terem equipamentos nem conexão com a rede mundial de comunicação.

> Passou de 1,4 milhão para 2,4 milhões o universo de crianças não alfabetizadas no Brasil

Entre unidades da Federação mais atingidas e onde há mais crianças entre 5 e 9 anos afastadas das salas de aula, o Amapá lidera com 14,5% de estudantes longe das escolas, segundo a Fundação Getulio Vagas (FGV). Na sequência, Roraima (12,1%), Rondônia (8,87%), Amazonas (7,96%) e Acre (7,46%). A nota técnica do Movimento Todos pela Educação destaca os efeitos dessa realidade no decorrer do tempo: "A não alfabetização das crianças em idade adequada traz prejuízos imensos para suas aprendizagens futuras, o que também eleva os riscos de uma trajetória escolar marcada por reprovações, abandono e/ou evasão escolar". A evasão é um dos efeitos quando há desrespeito à regra de que lugar de crianças e jovens é na escola.

Especialistas preveem que o país levará anos para recuperar os danos educacionais causados pela crise sanitária, somados à indiferença do poder público. Para este ano, o orçamento do Ministério da Educação teve o segundo maior corte de verbas. O Planalto vetou R$ 739,9 milhões da pasta, quando deveria ter dado um reforço para compensar os impactos da pandemia, principalmente nas redes públicas de ensino nos níveis municipais e estaduais. Independentemente das opções do Executivo, o Brasil há muito patina na formação escolar dos brasileiros.

No ranking de 76 países avaliados pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Brasil ocupa a 60ª posição em relação à qualidade do ensino. O atual quadro é um dos grandes desafios do próximo governo. Um país sem educação de qualidade não avança no desenvolvimento, não rompe com as desigualdades e está fadado a ser um fracasso nas áreas sociais e econômicas, mergulhado no poço da ignorância. Caberá ao futuro presidente da República içar o país à superfície.

FRASE

"É urgente vacinar o país contra o vírus do autoritarismo, da misoginia e da discriminação. Vacina, sim! Contra o vírus da autocracia, democracia sempre"

■ **Edson Fachin**, ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), às vésperas de assumir a presidência do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e comandar as eleições deste ano no Brasil, destacando a importância da participação de mais mulheres no cenário político

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter @em_com | facebook www.facebook.com/estadodeminas | e-mail opiniao.em@uai.com.br | site www.em.com.br/opiniao

POR CARTA OU FAX

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112-020 - Fax: (31) 3263-5070

BRUTALIDADE

O assassinato do congolês Moïse

Marcos Tito
Belo Horizonte

"O jovem Moïse Kabagambe e sua família são naturais da República do Congo, asilados no Brasil como refugiados políticos em 2014. Ele trabalhava em um quiosque na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Ao cobrar R$ 200 referentes ao seu trabalho no quiosque, foi brutalmente assassinado por pessoas ligadas ao proprietário do quiosque. Esses fatos tiveram repercussão internacional contra a imagem do Brasil! Esses assassinos devem ser punidos pelo crime brutal que cometeram, espancando a vítima até a morte!"

DEMANDA

Investimentos escassos na 381

Ivan Print
Itabira – MG

"Se o PT tivesse duplicado a BR 381, a Rodovia da Morte, prometida em 2003, 2006, 2009, 2012, não estaria isolada a segunda maior região metropolitana de Minas Gerais, Ipatinga, e sua numerosa população de cidades do entorno. Não podemos esquecer que esse partido, em 14 anos no poder, não fez nada e ainda tirou investimentos do estado."

PERIGO

Bombardeios e invasões

Antonio Negrão de Sá
Rio de Janeiro

"Partiu de um ex-presidente dos EUA, Dwight Eisenhower, em 1961, o alerta sobre o perigo do Complexo Militar Industrial (Pentágono, sede do Departamento de Defesa dos EUA), formado após a Segunda Guerra Mundial e usado na Guerra Fria contra a URSS. Máquina poderosa de guerra que acumulou poder e comanda a política e partidos políticos dos EUA, controla o orçamento, se nutre de guerras e conflitos para expandir vendas de armamentos. Utiliza argumentos mentirosos, imbecis diversos para bloquear economias, bombardear, invadir, golpear e saquear nações, como o Brasil, quando seus interesses são contrariados. A Rússia é a 'bola da vez', potência militar e nuclear, difere de Iraque, Afeganistão e outros países. O que objetiva essa provocação armar a Ucrânia, cometer haraquiri geral, debilitar e isolar a China, desespero com seu declínio?"

● **CRIANÇAS DE BH VOLTAM À ESCOLA COM VACINAÇÃO LONGE DA META**

"O povo fica brincando com esse vírus. Ele é bravo e não é bom desafiar!"
■ **joseadilmar**

"Os pais reclamaram tanto da falta de vacinas e, agora que têm, não levam os filhos para vacinar... Realmente, não dá pra entender o brasileiro..."
■ **christine_soares**

"Já na fila, criança com o nariz fora da máscara. Que ilusão quem acha que as crianças vão ficar o tempo todo de máscara, não vão abraçar outras. Tadinhas, que Deus as proteja."
■ **vania_silva_543**

● **ADRILLES É DEMITIDO DA JOVEM PAN APÓS GESTO SEMELHANTE À SAUDAÇÃO NAZISTA**

"Não adianta espernear agora. Você cometeu um ato falho e Freud explica direitinho. Apesar de todo o seu discursinho contra o nazismo, seu desejo inconsciente se manifestou no seu gesto. Demissão pra você foi pouco."
■ **tadeuoliveira_cantaminas**

"É inadmissível que absurdos e truculências desse tipo continuem livre e impunemente no rádio e na TV. Liberdade de expressão não é licença para cometer crime."
■ **andreluizmelo1**

"Não são os canceladores os insanos, mas, sim, os cancelados. Ninguém com sanidade mental em dia sai por aí fazendo esse tipo de barbárie achando que vai ficar impune."
■ **nalva_santos**

● **BRUNO, DA DUPLA COM MARRONE, CRITICA EXIGÊNCIA DE COMPROVANTE DE VACINAÇÃO**

"Critica porque tem muita grana pra ir pro hospital!"
■ **carmenclaudinonascimento**

"Querido, você, se adoecer, tem um hospital com seu lugar te esperando! Os pobres coitados que pagam o seu conforto vão para a espera nos corredores de hospitais!"
■ **rosangelaomf**

"Outro artista que não entende nada de ciência. Negacionista."
■ **flaviaivar**

● **PGR INVESTIGARÁ MONARK E KIM KATAGUIRI POR COMENTÁRIOS SOBRE NAZISMO**

"Cadeia! Espero que não tenha curso superior e caia nas celas lotadas. Aí vamos ver se o pessoal vai continuar a defender as condições de sujeira, superlotação e desumanidade do sistema prisional."
■ **Tania Fa da Cunha**

"Agora sim... O Kim também deve responder pela sua fala."
■ **Edison Santos**

A cultura da misoginia versus a força das mulheres no setor de construção

AMANDA CORDEIRO
CEO da ApeMais, startup especializada em gerenciar reformas em apartamentos

Um vídeo que viralizou nas redes sociais e que foi compartilhado pelo deputado federal Eduardo Bolsonaro (PSL-SP) relacionou, de forma preconceituosa, a contratação de mulheres para a obra da Linha 6-Laranja do metrô de São Paulo com o acidente que provocou a abertura de uma cratera na Marginal Tietê. A edição traz imagens institucionais da empresa responsável pelo projeto, com entrevistas com funcionárias, intercaladas com imagens do desmoronamento de parte do asfalto no último dia 1º. Além do absurdo de correlacionar a contratação das profissionais a um "resultado que não costuma ser o melhor", a mensagem demonstra medo. Porque, ainda que sejam minoria, o número de mulheres tem aumentado nos cursos de graduação e nos postos de trabalho.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) citados pela Comissão dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados, são mais de 200 mil trabalhadoras no ramo e, de 2007 a 2018, houve crescimento de 120% no número de mulheres na área. Os números mostram que não há diferença de capacidade, mas simplesmente o aumento do interesse das profissionais por esse setor e a maior abertura das empresas pela diversidade nas equipes – o que tende a gerar decisões mais qualificadas.

Sou uma CEO em uma startup de construção civil especializada em reformas em 90 dias de imóveis na planta, a ApeMais, em que a maioria da equipe é de funcionárias, em todos os cargos. A construção civil pode ser um ambiente masculinizado, mas como em todo ambiente de trabalho, é preciso ter respeito. E isso há, ao menos entre os que atuam no setor.

Passei por várias empresas e funções, em diferentes setores econômicos, ao longo de 20 anos. Testemunhei comentários que depreciavam trabalhadoras porque "engravidariam e largariam o trabalho", por questões estéticas ou por pura inveja pelo sucesso alheio. Sempre respondi educadamente a esses apontamentos e busquei contribuir para que as melhores condições fossem dadas para que essas trabalhadoras não fossem excluídas do ambiente organizacional.

Talvez por isso a empresa na qual trabalho tenha hoje uma maior presença de mulheres. Porque se sentem representadas e respeitadas. Já houve um caso em que uma gestora de obras relatou que um empreiteiro não quis discutir o projeto com ela, por ser mulher. Ela, profissionalmente, resolveu a questão. E, recentemente, em conversa com funcionárias da ApeMais, elas afirmaram que não se lembram de ter sofrido qualquer preconceito de gênero, em escritórios ou canteiros de obras.

Reforçar a relação respeitosa no setor é uma das formas de contribuir para um ambiente mais sadio para todos e todas. Outras ações se fazem igualmente necessárias. Em uma campanha para prospectar fornecedores, a designer gráfica retratou uma pintora no material. A representação foi notada e, assim, gerou debates positivos. Por isso, temos também um plano de criar um braço de capacitação para mulheres na execução de obras. Mas precisa ser feito no sentido de contribuir para o setor, um dos principais motores da economia nacional.

Qual a razão de, em pleno 2022, alguém se dar ao trabalho de editar um vídeo e relacionar a contratação de mulheres ao acidente na construção da linha do metrô paulista?

Então, qual a razão de, em pleno 2022, alguém se dar ao trabalho de editar um vídeo e relacionar a contratação de mulheres ao acidente na construção da linha do metrô paulista? Por que tanta gente compartilha esse tipo de informação e não enxerga a falta de respeito, a misoginia e a irracionalidade do argumento?

A construção civil é um setor que busca se fortalecer por meio de ações como contratar mais mulheres. As engenheiras, pintoras, eletricistas não estão nesse mercado porque querem o espaço dos outros. Elas querem o próprio espaço, o que têm conquistado com competência e profissionalismo. Avancemos.

Impacto da crise e da pandemia na ética profissional

HELOISA MACARI
Diretora-executiva da ICTS Protivit

Adotar condutas éticas nas empresas se tornou uma bandeira nos últimos anos. Unir os valores e as crenças pessoais ao fortalecimento dos programas de compliance, reforçados por iniciativas como a criação da Lei Anticorrupção, assim como a exposição histórica da Lava-Jato, mostraram uma tendência positiva em relação à diminuição da flexibilidade moral dos profissionais nos últimos 10 anos.

Com o passar dos anos, o perfil profissional reconhecido como predador, ou seja, aquele que detém uma percepção moral pouco rígida e que desconsidera normas, além de agir de forma irregular – características que apontam para um colaborador de alta flexibilidade moral, tem diminuído em larga escala.

Porém, se por um lado vemos esse indicador positivo ocorrendo nas organizações, por outro temos acompanhado nesses últimos 10 anos uma maior concentração do perfil flexível, ou seja, aquele que "dança conforme a música" e não demonstra um comportamento ético por convicção. Arrisco dizer que o predador migrou para esse perfil que analisa a situação e age de acordo com seus interesses, o que se torna um ponto de atenção para as organizações, que precisam ser proativas para influenciar o comportamento deste grupo na direção da conformidade e da ética, o que não é um trabalho simples.

A constante instabilidadee conômica e política do país força as pessoas a viverem dilemas éticos

Quando analisamos os movimentos do mercado, como o desaquecimento de ações como a Lava-Jato, assim como a desorganização política e econômica e, na sequência, a iminência de uma pandemia global, concluímos que esses eventos contribuíram para o crescimento desse perfil. O medo de perder o emprego, a instabilidade de prover a família em um cenário econômico de dificuldade, assim como a dúvida de lidar com pressões situacionais, somado à falta de sustentação dos programas de compliance, que ainda estão em evolução, são os principais indicadores para esse cenário.

Há 10 anos, víamos uma maior disposição do profissional para denunciar atos antiéticos, porém o cenário apresentado nos últimos quatro anos tem mostrado uma ponderação muito maior e certa dúvida sobre delatar ou não algo incorreto. Vemos que a insegurança reflete não apenas na ação do próprio indivíduo, mas também no aumento da probabilidade de ser conveniente com as irregularidades, sentindo-se muitas vezes duvidoso para comunicar um desvio ético por não saber como isso pode impactar em seu emprego.

O suborno, fruto dessa flexibilidade moral, também segue a mesma característica. Antes, os profissionais analisavam a situação para aceitá-la ou não, cenário que foi impactado após o início da pandemia, assim como a apropriação indébita, que também tem apresentado o mesmo quadro.

A conclusão a que chegamos nesses últimos 10 anos é que o profissional está mais consciente do que é certo e errado, fruto do trabalho executado pelas companhias com ações focadas em conformidade. Porém, as constantes instabilidades econômicas e políticas do país remontam esse cenário, forçando as pessoas a viverem dilemas éticos que desconstroem a jornada moral das empresas.

Apologia ao nazismo é crime no Brasil?

WANDERSON DOURADO
Advogado criminalista do escritório Guimarães e Gallucci Advogados

Com a chegada da pandemia da COVID-19 no início de 2020, os denominados youtubers se reinventaram para engajar os seus respectivos canais com a criação de uma nova modalidade de entretenimento: podcast. Inicialmente, a ideia era trazer pessoas das mais variadas áreas, sendo elas do humor, finanças, esportes etc. Diante do seu grande sucesso, os podcasts começaram a se proliferar, tomando os mais diversos rumos, especialmente o de "formar opinião".

Com isso, os convidados começaram a ser requisitados com base em temas sensíveis e polêmicos, como política e ideologias, que, por sua vez, incidem em uma grande responsabilidade na exposição do ponto de vista. Dessa forma, é perceptível que o público não consome mais estas atrações meramente para se entreter, e sim para ficar informado sobre algum aspecto do qual ele queira entender melhor ou aprender sobre determinado assunto.

Recentemente, um youtuber que faz parte do maior podcast do Brasil emitiu sua opinião sobre o nazismo. Em sua fala ele diz que "a direita radical tem mais espaço que a esquerda radical", e no mesmo episódio (deletado do canal oficial), do qual participaram também autoridades políticas, o youtuber manifestou que "deveria ser criado um Partido Nazista".

A questão é: com essa fala, o youtuber praticou algum crime?

Ainda que seja desnecessário discorrer sobres as características do nazismo, há algo que poucas pessoas sabem que foi o "berço" do respectivo movimento que será brevemente explanado. Em 1920, um pintor que não obteve sucesso em sua carreira começou a afogar as mágoas da sua frustração em bares. Após ter seu equilíbrio psíquico alterado pelo álcool, começava a discursar sobre temas que causavam alvoroços e, consequentemente, polêmicas. Diante das práticas reiteradas desse pintor, algumas pessoas que também frequentavam esses bares começaram a prestar atenção em suas expressões e concordar com sua posição. Anos depois, um grupo de pessoas começou, religiosamente, a frequentar os lugares em que esse pintor emitia suas opiniões, até que foi criado o maior movimento totalitário da história: o nazismo.

Talvez você esteja se perguntando neste momento: "Mas o que o pintor tem a ver com esta história?". O pintor nada mais é do que Adolf Hitler.

Agora, retornando ao assunto polêmico causado pelo youtuber, que por sua vez postou um vídeo se retratando de sua fala alegando estar embriagado, podemos afirmar que houve sim a prática delitiva.

Isso porque a Lei 7.716/89, conhecida como a Lei Antirracista, especificamente em seu artigo 20, discorre sobre a indução, incitação ou preconceito de raça, cor, etnia e "religião", e poderia, sem sombra de dúvidas, ser o respaldo legal para a aplicação das sanções penais pela fala do youtuber.

Ainda assim, o artigo 17 da Constituição Federal de 1988 veda a criação de agremiações políticas que poderiam infringir os direitos e as garantias fundamentais.

Sabe-se ainda que o MP-SP abriu inquérito para apurar eventual apologia ao nazismo na fala do podcaster, como também já requereu a imediata exclusão do vídeo do canal no YouTube (vídeo já excluído). Sendo assim, devemos aguardar todo o procedimento inquisitivo para que, ao final, tenhamos a total convicção, desta vez concreta, da prática criminosa do youtuber.

S/A ESTADO DE MINAS
FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

DIÁRIOS ASSOCIADOS
A vida com mais conteúdo

SEDE
Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL
(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação IVC

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO
Redação (31) 3263-5330
Editorias:
Gerais (31) 3263-5244
Política (31) 3263-5293
Economia e Agropecuário (31) 3263-5103
Esportes (31) 3263-5313
Internacional (31) 3263-5301
Opinião (31) 3263-5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263-5126
Fotografia (31) 3263-5214
Turismo (31) 3263-5333
Informática (31) 3263-5360
Vrum (31) 3263-5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263-5048
Feminino & Masculino (31) 3263-5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(31) 99402-0234
fale.conosco@em.com.br
Central de atendimento (31) 3263-5800

DISTRIBUIDOR DE ASSINATURAS INTERIOR
0800 283 5062

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA
Capital e Contagem (31) 3263-5830
Interior de Minas Gerais 0800 283 5062
Telefax Circulação (31) 3263-5961

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA
(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL
(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

AGÊNCIAS
O ESTADO DE MINAS trabalha com as seguintes agências de notícias:
Agência Estado, Agência O Globo, Agência Folha, France-Presse e Reuters.

TABELA DE PREÇOS

Localidade	Venda avulsa (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

"O surgimento de fintechs e plataformas digitais impôs novos modelos de negócios e obrigou os grandes bancos a se reinventarem"

BANCOS TRADICIONAIS TÊM DESAFIO DE CONQUISTAR JOVENS

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 23/4/20

A indústria financeira tradicional está sob ataque. O surgimento de fintechs e plataformas financeiras digitais acirrou a concorrência, impôs novos modelos de negócios e obrigou os grandes bancos a se reinventarem. Mesmo assim, eles estão perdendo a predominância em um grupo de consumidores vital em qualquer ramo de atividade: os jovens. Pesquisa global realizada pela alemã Mambu, empresa especializada em soluções para o setor financeiro, trouxe dados surpreendentes. O estudo revela que, no Brasil, 54% das pessoas entre 18 e 35 anos escolheram um banco digital como sua principal instituição financeira. OK, essa faixa etária não detém o maior volume de recursos, mas ela, obviamente, representa o futuro. O caso brasileiro chama a atenção. Na média da América Latina, 83% da população ainda prefere as instituições clássicas. Diversos estudos mostram que o Brasil é um país aberto a novas tecnologias, o que se deve sobretudo aos jovens. É esse público que os bancões precisam fisgar.

NORTE ENERGIA OBTÉM SELO POR ATUAÇÃO EM BELO MONTE

A Norte Energia obteve o selo Aliança pelas Águas Brasileiras, concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Regional. Segundo a empresa, o certificado é fruto do programa de recomposição da cobertura vegetal na região da Usina Hidrelétrica Belo Monte, no Sudoeste do Pará, da qual a Norte Energia é concessionária. Dos 12 projetos selecionados, três têm ações focadas na Amazônia. O da Norte Energia é o de maior valor, com aproximadamente R$ 250 milhões em investimentos.

DIVULGAÇÃO/REDE MATER DEI - 17/1/19

REDE MATER DEI VAI ÀS COMPRAS

A rede mineira Mater Dei (**foto**) acelera a sua expansão. Foram duas aquisições em 2022 – e o ano mal começou. Ontem, anunciou a compra de 95% do Emec, tradicional hospital em Feira de Santana, na Bahia, por R$ 200 milhões. No começo do ano, foi a vez do Hospital Premium, de Goiânia, por um pouco mais: R$ 250 milhões. O apetite por aquisições aumentou após a abertura de capital, em abril de 2021. Pouco depois, em julho, a Mater Dei incorporou 70% do Grupo Porto Dias, maior rede hospitalar do Norte do Brasil.

BEFLY QUER SER A MAIOR REDE MULTIMARCAS DO TURISMO

Depois de comprar a Flytour, maior agência de viagens de negócios do país, e a Queensberry, uma das mais tradicionais do mercado de luxo, o empresário mineiro Marcelo Cohen, presidente da holding BeFly, dá andamento ao projeto de consolidação da BeFly Travel. A marca de franquias venderá produtos de diversas operadoras e fornecedores e não apenas aqueles ligados à holding. Cerca de 30 operadoras deverão participar da iniciativa, que contará com 100 mil hotéis em seu ecossistema de negócios.

RAPIDINHAS

- As fusões e aquisições encerraram 2021 com o melhor resultado desde 2010. Segundo a consultoria Bain & Company, as transações movimentaram US$ 66 bilhões no ano passado, o equivalente a R$ 345 bilhões. As grandes transações – aquelas acima de R$ 10 bilhões – representaram metade do valor total dos negócios fechados.

- A Associação Brasileira de Shopping Centers (Abrasce) está otimista com os resultados de 2022. Segundo suas projeções, as vendas deverão crescer 13,8% em relação ao ano passado, chegando a R$ 181 bilhões. Para Glauco Humai, presidente da entidade, a abertura de novos shoppings deverá contribuir para o bom desempenho do setor.

- É curioso como a volta aos escritórios, o que deverá ocorrer em ritmo maior assim que a Ômicron perder força, deverá estimular alguns setores. O mercado de beleza acredita que, com o retorno ao trabalho presencial, as vendas de produtos destinados a cuidados pessoais, como aparelhos de barbear e esmaltes para unha, tendem a aumentar.

ARQUIVO PESSOAL/MARIA BRAVURA - 12/10/18

- A crise econômica não chegou ao mercado de cervejas. Segundo números calculados pela consultoria Euromonitor a pedido do Sindicerv, o sindicato da indústria, no ano passado, o consumo da bebida subiu 7,7% em relação a 2020 – e isso mesmo com o cancelamento de eventos importantes para o setor, como o carnaval e shows.

80%

dos brasileiros reprovam a maneira como o presidente Jair Bolsonaro lida com a inflação, segundo a pesquisa Quaest/Genial. Além disso, 63% acham que Bolsonaro erra no combate ao desemprego

> "Os clientes ficaram muito mais seletivos, passaram a pesquisar muito mais, a experimentar marcas e comprar proteínas mais baratas. O consumo de ovo de galinha, por exemplo, explodiu no ano passado"
>
> **Jorge Faiçal**, presidente do Grupo Pão de Açúcar (GPA), sobre os reflexos da crise econômica

TELECOMUNICAÇÕES

Órgão antitruste aprova aquisição de ativos móveis do grupo pelas concorrentes TIM, Claro e Telefônica/Vivo, com restrições sobre concentração. Aval teve votação apertada

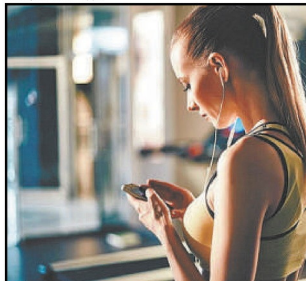
Rivais dividem e levam a Oi

A compra dos ativos de telefonia móvel da Oi por suas concorrentes TIM, Claro e Telefônica Brasil, dona da marca Vivo, teve aprovação, ontem, com restrições pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). A decisão foi apertada, em sessão transmitida pela internet, após empate em três votos favoráveis e três contrários e a posterior palavra final do presidente do conselho, Alexandre Cordeiro Macedo. O relator do caso, Henrique Bertlino Braido, condenou a operação, que inclui venda de torres, data centers e imóveis. O Ministério Público Federal havia recomendado veto, com o argumento de que as operadoras concorrentes criaram um "consórcio" sem consultar o Cade.

O aval ao negócio, avaliado em R$ 16,4 bilhões, está condicionado ao cumprimento de medidas que mitiguem riscos concorrenciais, segundo o Cade, previstas em Acordo em Controle de Concentrações (ACC). A venda da Oi Móvel foi objeto de leilão judicial realizado em dezembro de 2020. À época, as concorrentes TIM, Claro e Telefônica Brasil apresentaram oferta conjunta e adquiriram os ativos.

Análise feita pelo Cade indica que ficou demonstrado que a saída do Grupo Oi do mercado de Serviço Móvel Pessoal (SMP) resulta na redução de quatro para três o número de players nacionais que atuam no segmento, o que gera elevada concentração de mercado na oferta de telefonia móvel no país. No entanto, o conselho entendeu que a falência da Oi no mercado de SMP poderia aprofundar a concentração do setor, "em níveis maiores do que aqueles decorrentes do próprio negócio, uma vez que os principais líderes por Código Nacional (DDD) tenderiam a absorver a maior quantidade dos clientes atuais da empresa".

A conselheira Lenisa Prado, que apresentou voto no sentido de aprovar as operações com restrições, destacou, entre outros impactos negativos, que a falência do Grupo Oi também acarretaria efeitos sistêmicos sobre o setor de telecomunicações de uma maneira geral. Na avaliação dela, a insolvência da Oi teria impactos sobre serviços de telefonia fixa, banda larga e comunicação de dados e outros serviços essenciais que dependem da infraestrutura da empresa, a exemplo de pagamentos eletrônicos, compras on-line, sistemas previdenciário e financeiro, agências dos Correios e postos de atendimento bancários.

Para endereçar os problemas concorrenciais identificados e viabilizar a autorização da operação pelo órgão antitruste, as empresas negociaram Acordo em Controle de Concentrações (ACC), por meio do qual está previsto um conjunto de medidas que favorecem e facilitam a entrada de novos agentes econômicos e a expansão de competidores no mercado de SMP. "Quando considerados em conjunto com as condicionantes da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) e a regulamentação setorial, os remédios do Cade têm o potencial de reduzir significativamente as barreiras à entrada e de aumentar a expansão de concorrentes, mitigando as preocupações concorrenciais identificadas ao longo da instrução do presente processo", avaliou Lenisa Prado.

REPRODUÇÃO DA INTERNET - 15/5/20

ESTAÇÕES RÁDIO-BASE De acordo com o presidente do Cade, Alexandre Cordeiro, "esse é um dos casos mais importantes que a gente tem nos últimos anos, que mexe diretamente com o consumidor. A coletividade é a titular dos direitos garantidos pela Lei Antitruste, então é importante que a gente cumpra nossa missão institucional de defender o consumidor".

Cordeiro e o conselheiro Luiz Hoffmann acompanharam o voto de Lenisa Prado, enquanto que os conselheiros Luis Braido, relator do ato de concentração, Paula Azevedo e Sérgio Ravagnani votaram pela reprovação da operação. Entre as obrigações estabelecidas no ACC para preservar as condições de concorrência nos mercados afetados pela operação está o desinvestimento, pela TIM, Claro e Telefônica Brasil, de forma independente e por meio de oferta pública, de cerca de metade das estações de rádio-base (EBRs) adquiridas da Oi no contexto do ato de concentração.

As EBRs se referem aos ativos formados por antenas e equipamentos de radiocomunicação relacionados à prestação do Serviço Móvel Pessoal instalados em um determinado site, excluindo-se outros elementos que possam estar presentes no mesmo site, tais como torres, construções, infraestruturas passivas e direitos de uso de radiofrequência.

Estão previstos ainda no ACC compromissos de oferta de referência de produtos de atacado para roaming nacional ou ofertas para operadoras de rede móvel virtual classificadas como prestadoras de pequeno porte e que não sejam titulares de autorização de uso de radiofrequências (Mobile Virtual Network Operator – MVNOs), em todas as tecnologias (incluindo 5G), também para conectividade IoT e M2M.

TIM e Telefônica deverão realizar ofertas de exploração industrial de rede, em todos os municípios brasileiros, com potenciais interessados, tendo por objeto as radiofrequências adquiridas do Grupo Oi, associadas a outros elementos de rede. As empresas também disponibilizarão novas ofertas destinadas a viabilizar a celebração de contrato de cessão temporária e onerosa de direitos de uso de radiofrequência (aluguel de faixa de espectro), por município, com potenciais interessados. **(Com notícias do Cade)**

BILIONÁRIA

R$ 16,5 bilhões

Foi o valor acertado na compra da Oi, operadora móvel, no fim de 2020

Preocupado com efeitos da concorrência para o consumidor, o Ministério Público Federal havia recomendado o veto à operação

PBH altera regra e começa a exigir apenas um dos documentos na entrada de eventos. Prazos para exames mudam e são menores agora

Teste ou cartão de vacina: opção agora é do público

ISABELA BERNARDES* E BEL FERRAZ
Especial para o EM

A Prefeitura de Belo Horizonte retirou a exigência de apresentação de teste negativo de COVID-19 e comprovante de vacina na entrada em eventos e festas na capital. Agora, o público pode escolher qual dos dois documentos apresentar. A medida vale para as atividades de casas de shows e espetáculos, casas de festas, discotecas, danceterias, salões de dança e eventos esportivos. Portarias com a mudança foram publicadas ontem e já entraram em vigor. Quem optar pelos testes, entretanto, deve ficar atento. Se antes eles podiam ser feitos até 72 horas antes do evento, agora o prazo é mais curto: de 48 horas para o RT-PCR e de 24 horas para o teste rápido antígeno.

Como a medida também é válida para os eventos esportivos, a Federação Mineira de Futebol (FMF) confirmou que para a quinta rodada do Campeonato Mineiro serão aceitos comprovante de vacinação ou teste negativo de COVID-19. A necessidade do teste afastou muitos torcedores dos estádios, devido ao custo dos testes. Em geral, os públicos do estadual estão abaixo da expectativa.

Na segunda-feira, empresários e trabalhadores do setor de eventos protestaram na porta da prefeitura contra a exigência do teste de COVID-19 e pediram que fosse exigido apenas o comprovante de vacinação para as atividades em BH. Como no caso dos jogos do futebol, o principal argumento era que o custo dos testes às vezes superava o dos ingressos e que a opção de os organizadores pagarem os exames de todos os convidados era financeiramente inviável.

Com a decisão de ontem, veio o alívio. "Ficamos felizes, é uma conquista. Sabemos que ainda estamos na pandemia e vamos continuar exigindo os protocolos sanitários, fazendo aferição de temperatura, exigindo uso de máscara e álcool, distanciamento entre as pessoas e afins", disse Karla Delfim, representante do Fórum de Entidade e vice-presidente do Sindicato das Empresas de Promoção e Produção de Eventos de Minas Gerais (Sindiprom-MG). Agora, ela espera poder seguir com os projetos em todo o setor. "Nossa expectativa é poder planejar e trabalhar normalmente, com 75% do setor operando no 1º semestre e 100% no segundo".

MELHORA NOS INDICADORES Em 31 de janeiro, a PBH passou a exigir a apresentação de teste negativo para COVID-19 e comprovante de vacina na entrada de eventos e festas. A medida foi tomada depois de o índice de transmissão (RT) da doença e a ocupação de leitos em hospitais atingirem níveis críticos, na onda de contaminações pela Ômicron. Quando a medida entrou em vigor, em 31 de janeiro, o RT estava em 1,10, e a ocupação de leitos em 85,4% nas UTIs e 90% nas enfermarias.

Nos últimos dias, entretanto, os índices recuaram. Ontem, segundo o balanço epidemiológico de ontem, o RT caiu para 1, no limite entre a zona amarela e a verde do indicador e, embora os leitos de terapia intensiva continuem no vermelho, com 83,6% de ocupação, a situação é menos complicada nas enfermarias, onde o índice é de 65,8%, na faixa moderada de risco, amarela. De acordo com o boletim, BH confirmou mais 1.059 casos de COVID-19 em 24 horas e 10 mortes. Desde o início da pandemia, as mortes somam 7.244. Até o momento, 322.959 pessoas já se infectaram com o coronavírus na cidade. Em acompanhamento médico estão 4.648 pacientes.

TONY WINSTON/MS – 20/1/21

Tela do Conecte SUS, programa que dá acesso ao cartão de vacina contra COVID-19: quem for apresentar o documento terá que ter completado as duas doses

BALANÇO DO ESTADO Minas Gerais ultrapassou ontem a marca de 58 mil mortes pela COVID-19 desde o início da pandemia no Brasil, em março de 2020. Segundo dados da Secretaria de Estado de Saúde (SES), o estado registrou 125 mortes entre terça-feira e ontem, o que gerou aumento no número de vidas perdidas para 58.075 em solo mineiro. Já o número de casos confirmados em 24 horas foi de 26.705, o que coloca Minas com 2.933.701 diagnósticos positivos desde o início da pandemia. Desse total, 243.550 pacientes seguem em observação.

* Estagiária sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

LEIA MAIS SOBRE MUDANÇAS NOS PROTOCOLOS PARA ESTÁDIOS – PÁGINA 15

Dia de matar saudade nas escolas municipais de BH

ROGER DIAS

Um dia para matar a saudade dos amigos e retomar os estudos, prejudicados em virtude da pandemia. Em clima chuvoso, crianças de 5 a 11 anos iniciaram ontem o ano letivo nas escolas públicas municipais de Belo Horizonte, num ambiente totalmente diferente. No lugar dos abraços, um simples aceno com as mãos ou com a cabeça marcou a saudação dos colegas nas salas de aula.

De maneira geral, as instituições têm feito rodízio para que as crianças possam ir para o intervalo, além de demarcações nas cantinas e distribuição de álcool em gel. A prefeitura contratou vários monitores que ajudam a organizar melhor as filas e evitar tumultos.

"Matei a saudade dos meus amigos", vibrou Laura, de 10 anos, filha do marceneiro Wanderlei Lourenço Pereira, de 44, que foi buscá-la no primeiro dia de aula na Escola Municipal Santos Dumont, no Bairro Santa Efigênia. O pai também se mostrou satisfeito por ela ter a chance de finalmente frequentar a escola sem pausas. "O retorno ocorreu no tempo certo, porque ela tomou a vacina na semana passada. Sem vacina, não tinha como ela voltar. Foram dois anos perdidos. Ela ficou um pouco ansiosa para retornar", afirmou.

Wanderlei lembrou que Laura teve dificuldades para frequentar o ensino remoto no ano passado. "É muito difícil. A criança fica alterada, mesmo tendo tudo dentro de casa com o acompanhamento dos pais. Tem que ter escola e continuidade. Estudo é a base de tudo para seguir a vida e educar essa geração".

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Laura com o pai, Wanderlei Pereira, na saída da Escola Municipal Santos Dumont: volta mais tranquila depois da vacinação

O retorno às aulas dos alunos de 5 a 11 anos ocorreu depois de liminar obtida pelo Ministério Público de Minas Gerais (MPMG) junto à Justiça para permitir a reabertura imediata das escolas para esse grupo, já que a Prefeitura de Belo Horizonte desejava que o ano letivo tivesse início a partir de segunda-feira (14/2). A ideia do município era que todas as crianças conseguissem tomar ao menos a primeira dose da vacina. Porém, a própria prefeitura acabou aderindo à liminar e antecipou o retorno das aulas. Todas as crianças de 5 a 11 anos já foram convocadas para receber a primeira dose. A prefeitura mantém a campanha, com repescagem para o grupo.

Pai das gêmeas Rute e Raquel, o autônomo Dorival Francisco Costa, de 53, disse que ambas receberam a primeira dose contra a COVID-19. "Aprovo a liminar. Não concordo com a prefeitura querer ter adiado as aulas em apenas uma semana. As crianças tomaram apenas uma dose e não estão totalmente imunes. Para que elas ficassem protegidas, seriam necessários mais 28 dias. Logo, melhor voltar agora com o protocolo de segurança."

Segundo ele, será preciso investir em reforço escolar para que as gêmeas tenham desenvolvimento daqui pra frente. "Pela escola, acho difícil elas recuperarem o ano letivo e se desenvolver. Elas estão no 3º ano e têm dificuldade para ler e escrever. A escola fica muito pesada para o aluno. É preciso que a gente invista por fora em reforço escolar."

Na visão da dona de casa Érica Silva, de 41, a retomada das aulas presenciais é uma esperança de que a filha Gabriella, de 7, aprenda mais.

"Ela rendeu mais em casa porque eu acompanhei, mas não é o aproveitamento ideal como na escola. Este ano, a expectativa é que ela se desenvolva mais e tenha aula o ano inteiro."

Brasil tem "janela de oportunidade" para bloquear o vírus, diz a Fiocruz

Rio de Janeiro – Perto de completar dois anos, a pandemia de COVID-19 ainda apresenta cenário preocupante, com rápida transmissão da variante Ômicron, e seu controle depende prioritariamente da vacinação.

O cenário atual indica ocorrência de internações maior entre idosos, quando comparadas aos adultos, e níveis preocupantes de crescimento nas internações de crianças. "Por se tratar do último grupo em que a vacinação foi iniciada, já em 2022, as crianças representam hoje o grupo com maior vulnerabilidade", afirmam pesquisadores do Observatório COVID-19, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), que divulgaram ontem um balanço de dois anos da emergência sanitária, que já provocou 5,71 milhões de mortes no mundo e mais de 630 mil no Brasil. Desde que os primeiros casos de COVID-19 foram confirmados na China, ainda em 2019, o novo coronavírus já infectou 388 milhões de pessoas no mundo e 26 milhões no Brasil. O país concentra 6,7% do total de casos do mundo e 11% dos óbitos, apesar de os brasileiros serem menos de 3% da população mundial.

Os cientistas ressaltam que as demais medidas de prevenção devem ser mantidas, mas consideram que atingir uma ampla cobertura vacinal neste momento pode até mesmo bloquear a circulação do vírus, já que, com a explosão de casos provocada pela variante Ômicron, há um grande contingente populacional que teve COVID-19 recentemente e adquiriu imunidade temporária contra o Sars-CoV-2. "Em um momento em que há muitas pessoas imunes à doença, se houver uma alta cobertura vacinal completa há a possibilidade de tanto reduzir o número de casos, internações e óbitos, como bloquear a circulação do vírus", diz o boletim, que afirma que esse cenário pode ser visto como uma "janela de oportunidade".

A Fiocruz sugere que, nesse sentido, é essencial implementar quatro estratégias de saúde pública: garantir oportunidade de aplicação de vacina, com a disponibilidade em unidades com horário de funcionamento expandido e em postos móveis; realizar busca ativa por pessoas que ainda não iniciaram seus esquemas vacinais; massificar a campanha de incentivo à vacinação de crianças e reforçar os benefícios gerados pela correta higienização, assim como o bom uso de máscaras.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 17/1/22

Profissional de saúde prepara dose infantil de vacina contra a COVID-19: crianças não imunizadas são grupo mais vulnerável à doença no momento, diz estudo

DESIGUALDADE Os pesquisadores também chamam a atenção para a desigualdade na cobertura vacinal no país, com áreas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste em que há bolsões com baixa imunização. "Esses bolsões constituem locais de menor Índice de Desenvolvimento Humano, populações mais jovens, menos escolarizadas, baixa renda e residentes de cidades de pequeno porte. Para esses locais, o fim da pandemia parece mais distante que para grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, que já apresentam elevada cobertura vacinal com duas doses".

A fundação avalia que a desigualdade regional nas coberturas vacinais expõe problemas de base, como acesso geográfico, logística de distribuição, armazenamento, gestão de estoques e velocidade na informação. O boletim considera que a falta de uma ampla campanha de comunicação para sustentar os benefícios das vacinas e das medidas não farmacológicas se mostrou muito prejudicial.

EMERGÊNCIA INTERNACIONAL

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou em 30 de janeiro de 2020 que a COVID-19 representava uma emergência em saúde pública de importância internacional, e passou a caracterizar a disseminação da doença como uma pandemia, presente em todos os continentes, em 11 de março. Na época, a doença já tinha chegado a 114 países e causado 4,2 mil mortes. No Brasil, o Ministério da Saúde reconheceu a COVID-19 como emergência em saúde pública de importância nacional em 3 de fevereiro.

PERIGO

BH tem obras inacabadas e áreas baldias, com riscos de acidentes envolvendo crianças, como o que levou à morte um menino marroquino de 5 anos no país do Norte da África

Alerta que vem do Marrocos

ELIAN GUIMARÃES

Acidentes em obras inacabadas, terrenos baldios e demolições abandonadas são mais comuns do que se imagina. Somente no ano passado, o Corpo de Bombeiros de Minas registrou 56 ações de resgate de pessoas e animais em fossas, poços e cisternas. A maior parte dos salvamentos é da 7ª Cia do Cobom, com sede em Montes Claros, no Norte de Minas. Foram 12 os resgatados. É comum a abertura de valas e poços estreitos durante a execução de obras. Por isso é importante que o acesso a esses locais seja restrito, pelos riscos para crianças e animais, como queda, cortes, intoxicação entre outros.

Recentemente, o resgate de Rayan Awram ganhou repercussão e mobilizou equipes de salvamento no Marrocos, na África. O menino de 5 anos caiu em um poço estreito, com mais de 30 metros de profundidade, próximo ao local em que morava. As equipes de resgate utilizaram maquinário pesado para cavar um buraco ao lado do poço e fizeram um túnel horizontal para acessar a criança.

A operação durou quatro dias, com monitoramento do estado de saúde de Rayan, fornecimento de oxigênio e alimentação, mas a criança não suportou e morreu. Apesar de a tragédia ter se passado em outro país, já houve casos semelhantes em Minas, como o do garoto que ficou preso em um buraco de obra em Belo Vale, Região Central do estado, em agosto do ano passado. Em outubro de 2020, uma menina de 6 anos caiu em uma fenda de cerca de 4 metros de profundidade, em Uberlândia.

O histórico nesses casos é quase sempre o mesmo: grandes valas e túneis abertos em canteiros de obras, com risco a crianças e animais, que acabam caindo nesses locais e ficando presos. Caso ocorra a paralisação da obra, valas precisam ser fechadas, para impedir acidentes, alerta o Corpo de Bombeiros.

RISCO A aspirante Jaqueline dos Santos, do 3º Batalhão do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais, lembra que crianças gostam de explorar lugares em suas brincadeiras e acabam se envolvendo em acidentes. Ela também chama a atenção para lotes vagos, que devem ser limpos e cercados, dificultando o acesso. "Esses locais podem guardar materiais que oferecem risco, ou mesmo algumas irregularidades no terreno que não são vistas quando há muito mato. Os lotes podem esconder lixo, entulhos, paletes, vergalhões e até mesmo materiais tóxicos."

A bombeira esclarece que a manutenção dos lotes contribui para que não haja buracos escondidos em meio à mata, evitando acidentes. "É indicado que seja realizado o descarte correto de materiais avulsos, como restos de madeira e de construção, ferragens, entre outros que ofereçam riscos." Cisternas e fossas, mais comuns em comunidades periféricas ou rurais, precisam estar isoladas e ter tampa rígida, e não se deve permitir a circulação de pessoas e animais sobre as tampas. As fossas desativadas devem ser aterradas.

A Prefeitura de BH informou que, em se tratando de imóvel em má conservação e situação de risco, habitado ou sem morador, notifica o responsável para que faça os reparos necessários. A fiscalização de obras pela prefeitura inclui construções em andamento (novas ou modificações em edificações) e concluídas, autorizadas (licenciadas) e irregulares.

FADEL SENNA/AFP

O garoto Rayan Awran não resistiu aos ferimentos após cair e ficar preso em um poço estreito por quatro dias

MANIFESTAÇÃO

Protesto fecha ferrovia

TIM FILHO

Especial para o EM

Um grupo de manifestantes ocupou os trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas (EFVM) na terça-feira e continuavam no local ontem, em Itueta, cidade do Leste de Minas, impedindo a passagem dos trens de minério e de passageiros da Vale. Por causa da manifestação, ontem a Vale suspendeu a circulação do trem de passageiros Belo Horizonte/Vitória nos dois sentidos.

A Vale informou que as reivindicações dos manifestantes não têm relação com a operação da ferrovia, mas que suspendeu a circulação do trem de passageiros em nome do compromisso com a segurança das suas operações e das comunidades nas quais está presente. O grupo de manifestantes é formado por pescadores, agricultores e outros trabalhadores das cidades de Itueta e Aimorés, cidades de Minas, e de outras cidades do Espírito Santo, que dependem das águas do Rio Doce para suas atividades profissionais.

Eles protestam contra a suspensão do pagamento, pela Fundação Renova, do auxílio financeiro emergencial (AFE). O auxílio é pago às pessoas que perderam renda com a interrupção das suas atividades produtivas e econômicas depois do rompimento da Barragem de Fundão, mediante o preenchimento de cadastro e envio de documentação que comprove a condição de atingidos pelo desastre.

A Fundação Renova alegou que está atualizando os cadastros de todos os beneficiados com o auxílio que ainda não enviaram a documentação solicitada. Os manifestantes afirmam que a exigência da Renova é incompreensível, porque a fundação já tem todos os dados de todos os atingidos desde 2015. A Vale também divulgou nota esclarecendo a paralisação do trem de passageiros e as orientações aos passageiros que não conseguiram embarcar ontem.

ESTUDO DA CNT

Rodovia federal com mais acidentes com vítimas por quilômetro no país, BR-381 lidera também ocorrências e mortes no trecho mineiro. Só em 2021, foram registrados 162 óbitos

A campeã de tragédias e medo

LUIZ RIBEIRO

A violência do trânsito nas estradas não deu trégua em meio à pandemia no ano passado. Foram 5.391 mortes em acidentes nas rodovias federais brasileiras em 2021, com crescimento de 2% em relação a 2020 (5.287). As ocorrências de acidentes subiram 1,6%, de 63.447 em 2020 para 64.452 casos no ano passado. Nas estradas federais que cortam Minas Gerais, em 2021, ocorreram 8.309 acidentes, dos quais 7.077 com vítimas, que resultaram 693 óbitos. Ainda no ano passado, a BR-381, incluindo o perigoso trecho entre Belo Horizonte e Governador Valadares, no Leste do estado, conhecido como "Rodovia da Morte", além de ser a estrada federal com mais ocorrências de acidentes e a mais letal no território mineiro, foi a estrada federal com mais ocorrências com vítimas no país em termos proporcionais à extensão.

Os dados constam do Painel CNT de Consultas Dinâmicas dos Acidentes, divulgado pela Confederação Nacional do Transporte. O estudo mostra que, em 2021, foram registrados 2.483 acidentes com vítimas na BR-381, o que resulta em 265,8 ocorrências do tipo a cada 100 quilômetros de extensão, superando a BR-101, a rodovia federal do país com maior quantidade de acidentes com vítimas em números absolutos (9.257 no ano passado). Em termos proporcionais, a BR-101 registrou no ano passado 246,1 acidentes com vítimas por cada 100 quilômetros de extensão.

O estudo da CTN leva em conta todos os 4.761 quilômetros da BR-101, de Norte a Sul do país. Da mesma forma, o levantamento considera toda a extensão da BR-381 – com um total de 934 quilômetros–, que abrange também o percurso da rodovia entre Belo Horizonte e a cidade de São Paulo (que é duplicado), sendo que o perigoso trecho entre BH e Governador Valadares compreende 318,7 quilômetros, com pista simples em quase toda sua extensão.

Quando são considerados os números relativos às tragédias ocorridas somente dentro dos trechos federais em Minas, a "rodovia da morte" lidera também em termos absolutos. A BR-381 é o trecho federal no estado com mais acidentes em 2021 (2.054), vindo na sequência: BR-040 – ligação entre BH e o Rio de Janeiro e com Brasília (1.519 acidentes); BR-116/Rio-Bahia – corta o Leste do estado (957 acidentes); BR-262 – ligação entre BH e o Centro-Oeste do estado (738 acidentes); BR-050 – Triângulo Mineiro/Goiás (514 acidentes); BR-365 – Norte de Minas/Triângulo (487 acidentes); e BR-251 – Montes Claros/Salinas/BR 116 (184 acidentes).

Quando é feita referência aos trechos rodoviários federais de Minas com mais mortes em acidentes, a BR-381 também é destaque negativo, com 162 óbitos, seguida BR-040 (145 mortes), BR-116 (108), BR-365 (79), BR-262 (78), BR-251 (30) e BR-050 (26).

De acordo com a pesquisa, no ano passado, ocorreram em média 87 acidentes com vítimas a cada 100 quilômetros de rodovia federal no estado. A cada 100 acidentes com vítimas, 10 pessoas morreram. O tipo mais frequente de acidente com vítimas foi a colisão. Foram 2.509 ocorrências desse tipo (35,5% do total).

A grande maioria dos que morreram é composta por homens, num total de 580 (83,7%). E a maior parte das tragédias ocorreu nos fins de semana.

Segundo a CNT, o custo anual estimado dos acidentes ocorridos em rodovias federais no Brasil no ano passado chegou a R$ 12,19 bilhões. Esse montante é superior ao valor total efetivamente investido em rodovias em 2021 (R$ 5,76 bilhões). Em Minas, diz a pesquisa, o custo alcançou R$ 1,6 bilhão.

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Trecho da BR-381 na altura de João Monlevade: pistas simples complicam a vida dos motoristas e os expõem a risco maior de acidentes com vítimas

SITUAÇÃO DRAMÁTICA O presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas e Logística de Minas Gerais (Setcemg), Antônio Luiz Silva, lamenta o quadro crítico e perigoso da BR-381.

"A situação na estrada é dramática. Toda a carga que vem de São Paulo passa por esse corredor", diz ele. "Reivindicamos há mais de 30 anos sua duplicação e somente nos últimos anos as obras vêm sendo feitas e mesmo assim com muita morosidade. O apelido de Rodovia da Morte não é força de expressão, é realidade".

O empresário cobra do governo federal a duplicação da estrada. "Toda rodovia duplicada é mais segura. No caso específico da BR-381 é uma necessidade, pois seu traçado é bastante sinuoso e a pista muita estreita, pelo tráfego intenso que suporta. É um enorme desafio trafegar por ela com nossos caminhões", afirma Antônio Luiz Silva.

Para quem precisa percorrer a "rodovia da morte" no trecho entre BH e o Vale do Aço, a rotina é de medo e apreensão. "Sempre que pego a estrada chega a pensar: Será essa minha última viagem? Será que volto para casa vivo?'. Tenho muito medo", afirma o empresário Cleverson Julio de Oliveira, morador de Ipatinga, que sempre encara o perigo da BR-381 entre a cidade do Vale do Aço e Ipatinga. "Praticamente todas as vezes que pego a BR-381 vejo um acidente", testemunha o empresário.

Morador de Timóteo, na mesma região, o carreteiro Claudiney de Sá também confessa a apreensão que sente toda vez que pega a BR-381. "Tenho muito medo", diz. "A esperança é a única que não morre. Mas a obra da duplicação segue a passos de tartaruga", lamenta

O QUE DIZ O DNIT Procurado pela reportagem, o Departamento Nacional de Infraestrutura em Transportes (DNIT) informou que, atualmente, sob a responsabilidade do órgão, encontram-se em execução dois lotes de obras de duplicação BR-381: o 3.1, com extensão de 28,6 quilôetros, e o 7, de 37,5 quilômetros.

"Além disso, foram concluídos os lotes 3.2 e 3.3, relativos à implantação dos túneis do Piracicaba, Antônio Dias e Nova Era. O lote 7 já se encontra 100% duplicado, e o 3.1 tem previsão de conclusão em agosto de 2022", informa o órgão. O DNIT informou que já foi investido um total de R$ 1,3 bilhão nos contratos de execução das obras de quatro lotes das obras, sem considerar as despesas com indenizações relativas a desapropriações e reassentamentos.

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS – 26/6/21

Início da BR-40, na região do Bairro Olhos d'Água, por onde deverá passar o Rodoanel

EDVALDO MACIEL/DIVULGAÇÃO

"Praticamente todas as vezes que pego a BR-381 vejo um acidente", testemunha o empresário Cleverson Julio de Oliveira, morador de Ipatinga

Deputados querem suspensão de edital e inquérito sobre Rodoanel

GUILHERME PEIXOTO

Em coro às queixas de prefeituras impactadas pelo traçado do futuro Rodoanel Metropolitano de Belo Horizonte, deputados do PT apresentaram ao Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), ontem, pedido para a suspensão do edital de licitação da obra, previsto para ocorrer em abril. O pleito é, ainda, para abertura de inquérito civil-público que possa apurar possíveis irregularidades do projeto. Há temor por riscos às cidades e populações no entorno da via, além de prejuízos ao meio ambiente.

O documento solicitando a atuação do MPMG é assinado pelo deputado federal Rogério Correia e pela deputada estadual Beatriz Cerqueira. O dossiê foi entregue ao procurador-geral da instituição, Jarbas Soares Lacerda, durante reunião. O encontro teve a participação de movimentos sociais. O estudo apresentado pelos parlamentares aponta que o Rodoanel afetaria negativamente as rotinas de 30 mil pessoas. Seriam atingidas, também, 50 igrejas, 20 unidades de saúde, escolas, sítios arqueológicos, áreas no entorno de mananciais e um cemitério dos quilombolas, localizado em Santa Luzia.

Rogério Correia pediu ação do MPMG em prol da modificação das bases do projeto da estrada. A entidade, por sua vez, prometeu dialogar com o governo de Romeu Zema (Novo). "No fim das contas, (se) provado que esse Rodoanel não pode continuar do jeito que está, se o governo não voltar atrás, poderá ter – e esperamos que tenha – uma ação judicial que suste todo esse procedimento a bem dos recursos públicos e do povo da Região Metropolitana de Belo Horizonte", disse o congressista.

O Palácio Tiradentes estima entregar o Rodoanel entre 2027 e 2028. Para abrir o trajeto, será preciso gastar R$ 5 bilhões. O governo pretende desembolsar R$ 3 bilhões; o resto do montante caberá à concessionária vencedora do pregão. Os recursos públicos vão sair do acordo feito pelo estado com a mineradora Vale por causa da tragédia de Brumadinho, em 2019. O rompimento da barragem do Córrego do Feijão deixou 272 mortos – e ainda há desaparecidos.

Prefeitos têm reclamado constantemente de ausência de diálogo em relação ao Rodoanel, que terá 100 quilômetros e cortará 10 cidades da Grande BH: Contagem, Betim, Brumadinho, Ibirité, Nova Lima, Sabará, Santa Luzia, Vespasiano, Pedro Leopoldo e Ribeirão das Neves.

Na semana passada, a prefeita contagense, Marília Campos (PT), também enviou representação ao MPMG contestando as diretrizes da proposta. A mandatária afirmou que há evidências científicas que comprovam o impacto negativo do empreendimento na qualidade da água dos municípios.

"O MPMG irá receber a representação, analisar todos os documentos e pedidos formulados e dialogar com o governo de Minas Gerais sobre a possibilidade de solução para as questões apresentadas. Eventualmente, se esgotadas a via argumentativa e da autocomposição, o Ministério Público poderá adotar outras medidas que se fizerem necessárias", informou a entidade, sobre as queixas recebidas.

ALTERNATIVAS Embora o Poder Executivo estadual avalie que o Rodoanel é essencial para desafogar o fluxo de veículos no Anel Rodoviário, Beatriz e Rogério creem que melhorias na via podem, por si só, aprimorar o trânsito na Região Metropolitana. A deputada estadual, cita também a ampliação do metrô da capital como opção.

Em janeiro, quando apresentou oficialmente os termos do edital, o secretário de Infraestrutura e Mobilidade da gestão Zema, Fernando Marcato, defendeu o modelo seguido pelo governo e garantiu que há pontes de diálogo com os representantes das cidades.

VIOLÊNCIA NAS ESTRADAS

Confira os dados sobre acidentes e mortes nas rodovias federais brasileiras

Custo anual estimado de acidentes nas rodovias federais no Brasil em 2021:
R$ 12,19 bilhões

Valor investido em rodovias no país em 2021:
R$ 5,76 bilhões

Colisões são o tipo mais comum de acidentes com vítimas: representam 60,2% c total e são responsaveis por 61,3% das mortes no trânsito nas estradas federais

Perfil

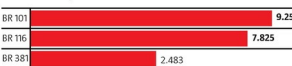
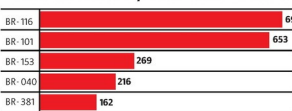
82,25% das mortes nas estradas são de homens

Maioria dos acidentes ocorre de sexta-feira a domingo

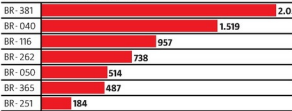
Letalidade por extensão

Total de acidentes com vítimas e proporcional a cada trecho

BR	Extensão/km	Total de acidentes com vítimas	Acidentes com vítimas a cada 100km
BR-381	934	2.483	265,8
BR-1013	7619	257	246,1

Rodovias federais com mais acidentes com vítimas no país em 2021:

Óbitos nas rodovias que mais mataram em 202

Acidentes nas rodovias federais em Minas em 202

- **8.309** ocorrências em geral
- **7.077** acidentes com vítimas (mortos e feridos)
- **87** acidentes com vítimas em média a cada 100 quilômetros de rodovia federal no estado
- A cada 100 acidentes com vítimas, 10 pessoas morreram em 2021 no estad

Rodovias federais em Minas com mais acidente com vítimas em 2021:

Mortes nas estradas federais em Minas (2021)

R$ 1,6 bilhão foi o custo estimado dos acidentes em rodovias federais em 2021

Dias da semana com mais acidentes com vítimas e mortes em Minas Gerais em 2021

Total de mortes nas rodovias federais em Mina em 2021:
693

Mortes por sexo

Fonte: Painel CNT de Consultas Dinâmic

PROCLAMAS DE CASAMENTO

PRIMEIRO SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

RUA AQUILES LOBO, 535 A/B FLORESTA BELO HORIZONTE MG 31-2531-8100

Faz saber que pretendem casar-se :

GUILHERME GENESINI TAYAR, solteiro, administrador, nascido em 25/11/1992 em Bauru, SP, residente à Rua Alameda do Morro, nº 110, Apto 1405, Vila da Serra, Nova Lima, filho de ALMIL TAYAR e REGINA GENESINI TAYAR Com BRUNA CRISTINA BRANDÃO DE OLIVEIRA, solteira, arquiteta e urbanismo, nascida em 14/03/1992, residente à Rua Rua Minduri, nº 485, Apto 203, Santa Inês, Belo Horizonte, filha de JOSÉ HUMBERTO DE OLIVEIRA e MARIA CRISTINA GONTIJO BRANDÃO DE OLIVEIRA.

CLÁUDIO JOSÉ SOARES, solteiro, taxista, nascido em 19/03/1965 em Bocaiúva, MG, residente à Rua Rua São José de Arimatéia, nº 275, Boa Vista, Belo Horizonte, filho de GUILHERME SOARES e MARIA DA CONCEIÇÃO SOARES Com VANDA FERREIRA DE SOUZA, divorciada, comerciante, nascida em 18/10/1969, residente à Rua Rua São José de Arimatéia, nº 275, Boa Vista, Belo Horizonte, filha de JOÃO INDIANO DE SOUZA e IPONINA FERREIRA DE SOUZA.

WENDELL RIBEIRO DOS ANJOS, solteiro, otimizador de compras, nascido em 12/11/1988 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua São Joaquim, nº 1372, Sagrada Família, Belo Horizonte, filho de ANTONIO LUIZ DOS ANJOS e EDENIA CONCEIÇÃO RIBEIRO Com DAYANE RIBEIRO CAMPOS, solteira, analista de crédito, nascida em 14/03/1989, residente à Rua Rua Tapaiaras, nº 215, Araguaia, Belo Horizonte, filha de EDILSON ALVES CAMPOS e MARIA LÚCIA RIBEIRO CAMPOS.

FAGNER JOSÉ RAMOS FONSECA, solteiro, empresário, nascido em 13/09/1989 em Coração de Jesus, MG, residente à Rua Rua Gustavo da Silveira, nº 275, Horto Florestal, Belo Horizonte, filho de JOSÉ DOS REIS GONÇALVES FONSECA e ROSIMEIRA RAMOS FONSECA Com THAYNARA SILVA GOMES, solteira, empresária, nascida em 23/01/1995, residente à Rua Rua Gustavo da Silveira, nº 275, Horto Florestal, Belo Horizonte, filha de DEUSMIRO GOMES e DEBORA DA SILVA.

DIEGO DA SILVA MADUREIRA, solteiro, profissional de educação física, nascido em 14/04/1988 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Stela de Souza, nº 501, Sagrada Família, Belo Horizonte, filho de SIMONE DA SILVA MADUREIRA Com ANA CLÁUDIA FRANCISCA DE FARIA, solteira, profissional de educação físic, nascida em 19/08/1990, residente à Rua Rua Stela de Souza, nº 501, Sagrada Família, Belo Horizonte, filha de JOSÉ OSVALDO DE FARIA e CLÁUDIA FRANCISCA DE FARIA.

ABEL DONIZETTI GOULART, divorciado, administrador, nascido em 26/07/1966 em Bambuí, MG, residente à Rua Rua Conselheiro Lafaiete, nº 2021, Apto 603, Sagrada Família, Belo Horizonte, filho de ABEL GOULART DA SILVA e MARIA RODRIGUES GOULART Com MARIA DE FÁTIMA BARBOSA DE ANDRADE, divorciada, professora, nascida em 09/12/1973, residente à Rua Rua Conselheiro Lafaiete, nº 2021, Apto 603, Sagrada Família, Belo Horizonte, filha de ROBSON FERREIRA DE ANDRADE e MAURA BARBOSA DE ANDRADE.

CARLOS GUIMARÃES NETO, divorciado, autônomo, nascido em 06/04/1976 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Ubá, nº 313, apto 114, Colégio Batista, Belo Horizonte, filho de SEBASTIANA GUIMARÃES Com TATIANE RAMOS DE OLIVEIRA, solteira, administrativo, nascida em 15/07/1983, residente à Rua Rua Ubá, nº 313, apto 114, Colégio Batista, Belo Horizonte, filha de AILTON RAMOS DE SOUZA e MARIA DE LOURDES OLIVEIRA RAMOS.

MARCOS FERREIRA DOS SANTOS, solteiro, surfassagista, nascido em 05/03/1975 em São Paulo, SP, residente à Rua Rua Itaipu, nº 956, Alto Vera Cruz, Belo Horizonte, filho de MANOEL PEREIRA DOS SANTOS e MARGARIDA FERREIRA DOS SANTOS Com REGINA CELIA DE MORAES, divorciada, balconista, nascida em 01/01/1969, residente à Rua Rua Itaipu, nº 956, Alto Vera Cruz, Belo Horizonte, filha de GERALDO FERREIRA DE MORAES e VICENCIA GONÇALVES DE MORAES.

LUCAS FERREIRA NOGUEIRA, divorciado, musicista, nascido em 11/05/1991 em Pelotas, RS, residente à Rua Rua Professor Pimenta da Veiga, nº 223, apto 102, Cidade Nova, Belo Horizonte, filho de JOÃO FRANCISCO MEDINA NOGUEIRA e LUCIA HELENA FERREIRA NOGUEIRA Com DÉBORAH BULGARELLI ALVES DE AGUIAR, divorciada, musicista, nascida em 11/12/1984, residente à Rua Rua Professor Pimenta da Veiga, nº 223, apto 102, Cidade Nova, Belo Horizonte, filha de CID ROBERT DE AGUIAR e LEONAH BULGARELLI ALVES DE AGUIAR.

MAURÍCIO VELOSO SCHVARTZMAN, divorciado, professor, nascido em 13/03/1989 em Pirapora, MG, residente à Rua Rua Ubá, nº 470, Apto 203, Colégio Batista, Belo Horizonte, filho de MAURÍCIO LEON SCHVARTZMAN e MARLENE BARBARA VELOSO Com ANNE DANIELI NASCIMENTO SOARES, solteira, professora, nascida em 19/03/1986, residente à Rua Rua Ubá, nº 470, Apto 203, Colégio Batista, Belo Horizonte, filha de JONAS ADENIS SOARES e MARIA APARECIDA DO NASCIMENTO SOARES.

BRENO NUNES DE OLIVEIRA SEABRA, solteiro, tradutor, nascido em 28/06/1997 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Half Day Rd, nº 2065, 912 C, Owens, Deerfield, filho de MÁRCIO ANTÔNIO DE OLIVEIRA SEABRA e ISAMARA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA SEABRA Com GEOVANNA GRAZIELLE SANTOS FONTANA, solteira, estudante, nascida em 14/08/1999, residente à Rua Rua Thales Assis das Chagas, nº 326, Cidade Jardim Taquaril, Belo Horizonte, filha de GERSON OMAR FONTANA e SIMÉIA SANTOS FONTANA.

MARCELO DE ALMEIDA GOMES, solteiro, coletor domiciliar, nascido em 06/01/1978 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Desembargador Saraiva, nº 1339, Vera Cruz, Belo Horizonte, filho de RAIMUNDO GOMES e MARIA CUSTODIA DE ALMEIDA Com RENATA CONSOLAÇÃO DA SILVA PEDRO, divorciada, doméstica, nascida em 04/04/1977, residente à Rua Rua Desembargador Saraiva, nº 1339, Vera Cruz, Belo Horizonte, filha de CIRILO PEDRO e ELZA CONSOLAÇÃO DA SILVA PEDRO.

TIAGO GUEDES, solteiro, administrador, nascido em 06/04/1980 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Silva Jardim, nº 235, Apto 02, Floresta, Belo Horizonte, filho de PAULO ANTONIO DE SOUSA GUEDES e AIMARA KELLIS PINHEIRO GUEDES Com JACQUELINE FERNANDES DE OLIVEIRA, divorciada, servidora pública, nascida em 13/06/1984, residente à Rua Rua Silva Jardim, nº 235, Apto 02, Floresta, Belo Horizonte, filha de CLEODON FERNANDES DE OLIVEIRA e LENI MATEUS DE OLIVEIRA.

GUSTAVO HENRIQUE ALMEIDA SANTANA, solteiro, funcionário público, nascido em 12/05/1981 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Avenida do Contorno, nº 2250, Apto 1408, Floresta, Belo Horizonte, filho de ALVIMAR SANTANA e LEOMAR ALMEIDA ALVES SANTANA Com ÉRICA MARA DA SILVA LOPES, solteira, funcionária pública, nascida em 07/03/1983, residente à Rua Avenida do Contorno, nº 8250, Apto 1408, Floresta, Belo Horizonte, filha de ARTUR DA SILVA LOPES e ILMA DA SILVA.

LINCOLN CESAR OLIVEIRA SOARES, solteiro, autônomo, nascido em 03/05/1991 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Jussara, nº 271, Graça, Belo Horizonte, filho de WILLIAM CESAR SOARES e SANDRA HELENA OLIVEIRA MACHADO Com JENNIFER KIMBERLY MARIA CHAGAS, solteira, estudante, nascida em 23/10/1995, residente à Rua Rua da Balança, nº 11, Ribeiro de Abreu, Belo Horizonte, filha de CRISTIANA ALVES DA CHAGAS.

DANIEL PEIFER BEZERRA, solteiro, geógrafo, nascido em 17/09/1988 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua São Claret, nº 221, Apto 204, Silveira, Belo Horizonte, filho de JOSÉ FERNANDES BEZERRA NETO e KÁTIA TEIXEIRA PEIFER BEZERRA Com AMANDA MAIA DE CARVALHO, solteira, designer, nascida em 15/05/1991, residente à Rua Rua São Claret, nº 221, Apto 204, Silveira, Belo Horizonte, filha de GERALDO FLÁVIO DE CARVALHO e SÔNIA MARIA DORNAS MAIA DE CARVALHO.

FÁBIO ROCHA PEREIRA, solteiro, advogado, nascido em 25/11/1985 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Conde de Sarzedas, nº 99, Nova Cachoeirinha, Belo Horizonte, filho de JOÃO MONSUETO PEREIRA e MARIA ELIANE ROCHA PEREIRA Com BEATRIZ APARECIDA PEREIRA, solteira, advogada, nascida em 16/04/1989, residente à Rua Rua Silvestre Ferraz, nº 177, Ap 201, Sagrada Família, Belo Horizonte, filha de MÁRIO ALUISIO PEREIRA e VANDERLEIA DA SILVA PEREIRA.

MÁRCIO DE SOUZA, viúvo, técnico de enfermagem, nascido em 03/01/1949 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Tulipa, nº 1057, Esplanada, Belo Horizonte, filho de MARIA MARTA DE SOUZA Com MARIA NATALIA SOUSA RAMALHO, solteira, autônoma, nascida em 25/12/1963, residente à Rua Rua Marco Antônio Araújo, nº 63, Maria Virgínia, Belo Horizonte, filha de DONERIO SOUSA AVELAR e MARIA RAMALHO AVELAR.

PABLO GABRIEL CONSTANTINO GOMES, solteiro, técnico mecânica, nascido em 07/03/1997 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Dom Henrique, nº 395, Taquaril, Belo Horizonte, filho de JOSÉ EDELCIR GOMES e MARIA LUCIA CONSTANTINO GOMES Com ANA CLARA BARBOSA MORAIS, solteira, nutricionista, nascida em 18/01/1998, residente à Rua Rua João Camargos, nº 95, Nova Vista, Belo Horizonte, filha de LEDÍ DE OLIVEIRA MORAIS JÚNIOR e ANDRÉA APARECIDA BARBOSA MORAIS.

BRUNO TADEU LOURENÇO DA SILVA, solteiro, músico, nascido em 29/11/1985 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Eurita, nº 52, Santa Tereza, Belo Horizonte, filho de EDILANÁRIO LOURENÇO DA SILVA e MIRIAM DO CARMO DA SILVA Com GABRIELA ISIDORO MOREIRA, divorciada, vendedora, nascida em 13/10/1985, residente à Rua Rua Eurita, nº 52, Santa Tereza, Belo Horizonte, filha de WALTER MURILO DA SILVA MOREIRA e NELMA APARECIDA ISIDORO MOREIRA.

ANDERSON VINICIUS DE SOUZA MOTA, solteiro, auxiliar administrativo, nascido em 06/03/1983 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Padre Guilherme, nº 368, Nova Vista, Belo Horizonte, filho de JOSÉ MOTA SANTA BARBARA e MIRTES RODRIGUES DE SOUZA MOTA Com VANILZA CARDOSO DE SOUZA, solteira, professora, nascida em 23/05/1990, residente à Rua Rua Ferroviário Oromar Ribeiro, nº 147, Ap 02, Boa Vista, Belo Horizonte, filha de GETÚLIO SOARES DE SOUZA e MARIA DO ROSÁRIO CARDOSO DE SOUZA.

HENRIQUE DE MELO COELHO DE MACEDO, solteiro, servidor público, nascido em 15/07/1985 em Petrolina, PE, residente à Rua Rua Pouso Alegre, nº 488, apto 501, Colégio Batista, Belo Horizonte, filho de LINO COELHO DE MACEDO e FRANCISCA MARIA CARDOSO DE MELO MACEDO Com MARCELA APARECIDA LOPES, solteira, engenheira, nascida em 03/01/1988, residente à Rua Rua Titânio, nº 280, apto 302/bl 15, Camargos, Belo Horizonte, filha de MAURO RAIMUNDO LOPES e MARIA CÉLIA LOPES.

GUILHERME AUGUSTO REZENDE DE OLIVEIRA, solteiro, analista de sistemas (informática), nascido em 14/11/1986 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Ubá, nº 470, Ap 504, Colégio Batista, Belo Horizonte, filho de MANUEL ANTONIO NUNES DE OLIVEIRA e REGINA REZENDE DE OLIVEIRA Com JULIANA FRANÇA NETTO CHIODI, solteira, médica, nascida em 11/10/1990, residente à Rua Rua João Arantes, nº 176, Ap 402, Cidade Nova, Belo Horizonte, filha de ITALO MÁRCIO CHIODI e CLEYDE SIMONE FRANÇA NETTO CHIODI.

MOISÉS ROMANO VILELA DA SILVA, solteiro, vendas, nascido em 19/01/1989 em Sete Lagoas, MG, residente à Rua Avenida Flávio dos Santos, nº 394, Ap 102, Floresta, Belo Horizonte, filho de MIRCIAN DA LUZ VILELA DA SILVA Com THAYSLANE PEREIRA CARVALHO, solteira, supervisora, nascida em 18/01/1993, residente à Rua Avenida Flávio dos Santos, nº 394, Ap 102, Floresta, Belo Horizonte, filha de REGINALDO SENA CARVALHO e ANA LUCIA DA SILVA PEREIRA.

RAPHAEL HENRIQUE DA SILVA, solteiro, executivo de vendas, nascido em 08/09/1986 em Belo Horizonte, MG, residente à Rua Rua Princesa Leopoldina, nº 163, Apto 808, Ipiranga, Belo Horizonte, filho de WALMIR NOGUEIRA DA SILVA e RONY ADELAIDE DA SILVA Com LETÍCIA CANCELA DE OLIVEIRA, solteira, servidora pública, nascida em 26/11/1987, residente à Rua Rua Princesa Leopoldina, nº 163, Apto 808, Ipiranga, Belo Horizonte, filha de GERALDO MAGELA DE OLIVEIRA e ROSEMARY LIMA CANCELA DE OLIVEIRA.

WANDERSON QUIRINO LEAL, solteiro, pintor, nascido em 06/05/1971 em Três Marias, MG, residente à Rua Rua Serrano, nº 17, Conjunto Taquaril, Belo Horizonte, filho de RAIMUNDO GARCIA LEAL e JOVENTINA QUIRINO LEAL Com ZILDA DE OLIVEIRA SOUZA, solteira, diarista, nascida em 19/05/1971, residente à Rua Rua Serrano, nº 17, Conjunto Taquaril, Belo Horizonte, filha de DOMINGOS PEREIRA DE SOUZA e MARIA RITES DE OLIVEIRA SOUZA.

PAULO ANTONIO COTA SOARES, divorciado, gerente de vendas, nascido em 09/10/1979 em João Monlevade, MG, residente à Rua Rua Otavio Otoni, 330/201, União, Belo Horizonte-MG, Belo Horizonte, filho de ANTONIO VERIANO SOARES e MARIA DAS GRAÇAS COTA SOARES Com KÊNIA COTA MARTINS, solteira, engenheira de projetos, nascida em 24/01/1987, residente à Rua Rua Manoel Gomes de Melo 435, Ponte Saraiva, Belo Horizonte-MG, Belo Horizonte, filha de GERALDO JOSE MARTINS e MARIA JOSE COTA MARTINS.

Os contraentes apresentaram os documentos exigidos pelo art.1525 do Código Civil Brasileiro. Se alguém souber de algum impedimento, que os impeçam de se casar, que o faça na forma da Lei:

Belo Horizonte, 9 de fevereiro de 2022.

José Augusto Silveira - Oficial(a) Titular.

2º Subdistrito de Belo Horizonte - MG

Oficial: Maria Candida Baptista Faggion
Rua Guarani, 251 - Centro
Tel: (31) 3272-0562

Faz saber que pretendem casar-se:

HEBERT FERNANDO FERREIRA, solteiro, Consultor contábil (técnico), maior, residente nesta Capital, filho de Pai Ignorado, e Edilaine Ferreira Aleixo. LOURENE PEREIRA LOPES RODRIGUES, solteira, Auxiliar de escritório, maior, residente nesta Capital, filha de Márcio Gomes Rodrigues, e Luciliane Pereira Lopes.

JONATHAN DIMAS GONÇALVES DE FREITAS, solteiro, Estoquista, maior, residente nesta Capital, filho de Sebastião de Freitas Francisco, e Sandra Maria de Fátima Gonçalves de Freitas. BRENDA PEREIRA DE ASSIS, solteira, Auxiliar de produção - na confecção de roupas, nascida em 04 de dezembro de 2001, residente nesta Capital, filha de Alcino Ferreira de Assis, e Gildete Luiz Pereira Araújo de Assis.

WEVERTON DE MOURA GOMES, solteiro, Fiscal de loja, maior, residente nesta Capital, filho de José Gomes de Lisboa, e Isabel Aparecida de Moura Gomes. LETICIA CALIXTO AMANCIO, solteira, Auxiliar administrativo, nascida em 19 de abril de 2001, residente nesta Capital, filha de Flávio Luiz Amancio, e Vanderlane Alves Calixto.

MATHEUS NUNES DOS SANTOS, solteiro, Analista de exportação e importação, maior, residente nesta Capital, filho de Pai Ignorado, e Maria da Conceição Nunes dos Santos. JÉSSICA GABRIELA LOPES DE SOUZA, solteira, Administradora, maior, residente nesta Capital, filha de Amenias Pereira de Souza, e Regina Celia Lopes de Souza.

FRANK VINICIUS PASKAUSKAS, divorciado, Advogado, maior, residente nesta Capital, filho de Jonert Paskauskas, e Maria Tereza de Oliveira Paskauskas. THABATTA SOEIRO LIMA DA FONSECA, solteira, Técnica em secretariado, maior, residente nesta Capital, filha de Reinaldo Augusto Amaral da Fonseca, e Cibele Soeiro Lima da Fonseca.

MARCELO NASCIMENTO DE FREITAS, solteiro, Vendedor ambulante, maior, residente nesta Capital, filho de Nelson Passos de Freitas, e Vivalda Barbosa do Nascimento. LIDIANA OLIVEIRA SILVA, solteira, Do Lar, maior, residente nesta Capital, filha de Antonio Fernandes Silva, e Maria Creciane Braz Oliveira.

BRUNO DA SILVA VIEIRA, solteiro, Cirurgião dentista - clínico geral, maior, residente nesta Capital, filho de Edison Vieira dos Santos, e Maria Eunice da Silva Vieira. BÁRBARA NASCIMENTO DE OLIVEIRA, solteira, Economista, maior, residente nesta Capital, filha de Roberto Luiz de Oliveira, e Maria Elisabet Nascimento de Oliveira.

WELLINGTON HENRIQUE FERREIRA, divorciado, Gerente administrativo, maior, residente nesta Capital, filho de Milton Gomes Ferreira, e Maria Helena Lara dos Santos. QUÉREM APUQUE PERCILIA DE JESUS COSTA, solteira, Promotora de vendas, maior, residente nesta Capital, filha de Elias Costa Filho, e Patricia da Conceição de Jesus Costa.

LUIZ GUSTAVO MOREIRA DE MESQUITA, solteiro, Administrador, maior, residente nesta Capital, filho de José Nicodemos de Mesquita, e Marli Moreira de Mesquita. MARINA LOUISE FERNANDES DA SILVA, solteira, Administradora, maior, residente nesta Capital, filha de Romildo Augusto da Silva, e Maria Gorete Fernandes da Silva.

MAURÍCIO DA SILVA RATES, solteiro, Taxista, maior, residente nesta Capital, filho de José Francisco Alvim Rates, e Isaura Evangelista da Silva Rates. ROSILAINE FÁTIMA DE LIMA, solteira, Do Lar, maior, residente nesta Capital, filha de Geraldo Xavier de Lima, e Maria de Fátima da Silva.

CAIO FELIX CRUZ DE OLIVEIRA, divorciado, Artista plástico, maior, residente nesta Capital, filho de Roberto Donizetti Cruz de Oliveira, e Maria de Lourdes Felix de Oliveira. ANA MARIA NOGUEIRA, divorciada, Enfermeira, maior, residente nesta Capital, filha de Felizardo Nogueira, e Hilária da Cruz Nogueira.

SÉRGIO ROSA DE JESUS, solteiro, Servente de pedreiro, maior, residente nesta Capital, filho de Orlando Rosa de Jesus, e Izabel Alves de Jesus. KÁTIA DA COSTA PEREIRA, solteira, Pedagoga, maior, residente nesta Capital, filha de Custodio Francisco Pereira, e Naida Pereira da Costa.

GABRIEL GONÇALVES MORENO, solteiro, Analista de sistemas (informática), maior, residente nesta Capital, filho de Josias Coelho Moreno, e Clemencia Gonçalves Moreno. ROSIMEIRE ALEXANDRE DA SILVA, solteira, Analista de recursos humanos, maior, residente nesta Capital, filha de José Alexandre da Silva, e Maria de Lourdes da Silva.

WESLEI TOMAS SILVA, solteiro, Marceneiro, maior, residente nesta Capital, filho de Celio Neto da Silva, e Marinalva Tomas Santos. EMILY SABRINA SOUZA ALVES, solteira, Do Lar, maior, residente nesta Capital, filha de Edson Francisco Alves, e Rosa Antonia Ribeiro Alves.

MARCIO JOSÉ SANTANA, solteiro, Mecânico, maior, residente nesta Capital, filho de Alcides Santana, e Efigenia Camilo de Sant'Ana. ROSA MARIA DA COSTA, solteira, Auxiliar de limpeza, maior, residente nesta Capital, filha de Walter da Costa, e Maria de Lourdes Costa.

RAPHAEL CASTRO CRUZ, solteiro, Outra, maior, residente nesta Capital, filho de Pai Ignorado, e Marilene Castro. ALICE SOUZA SILVA, solteira, Biomédica, maior, residente, Contagem, MG, filha de Ildeu Pereira da Silva, e Jesuína Souza Silva.

PHILIPE MARQUES BOAVENTURA BORGES DE AMORIM, divorciado, Administrador, maior, residente nesta Capital, filho de Célio Borges de Amorim, e Marilene Boaventura Borges de Amorim. NATHALIA TRAVAGINI MENDONÇA, solteira, Analista contábil, maior, residente nesta Capital, filha de Cláudio Vieira de Mendonça, e Regina Maria Travagini Mendonça.

HAMILTON FELIPE ELIAS, solteiro, Lavador de roupas a maquina, maior, residente nesta Capital, filho de Cornélio Elias, e Geralda Vergília Elias. LENILDA CORREA PINTO, divorciada, Frentista, maior, residente nesta Capital, filha de João Gonçalves Pinto, e Izabel Correa Pinto.

WANDER SOARES BARCELOS, divorciado, Despachante de documentos, maior, residente nesta Capital, filho de Luiz Andre Barcelos, e Maria Soares Barcelos. MARCIA VALERIA PANTUSO BARCELOS, divorciada, Operadora de caixa, maior, residente nesta Capital, filha de Romeu Victor Pantuso, e Aureny Maria da Silva Pantuso.

LUIZ HENRIQUE DE PAULO, solteiro, Administrador de empresas, maior, residente nesta Capital, filho de Bartolomeu Candido de Paulo Sobrinho, e Fatima Maria de Paulo. LUIZA BORGES DE CARVALHO, solteira, Comissária de bordo, maior, residente nesta Capital, filha de Marcos Vieira de Carvalho, e Cristiane Fernanda Borges Marques.

TÚLIO MARCOS VIEIRA DE OLIVEIRA, solteiro, Coordenador de rh, maior, residente nesta Capital, filho de José Dias de Oliveira, e Elza Vieira de Oliveira. RAYSIANE STEPHANIE ALVES OLIVEIRA, solteira, Auxiliar de escritório, maior, residente nesta Capital, filha de Delcio Ferreira de Oliveira, e Sônia Maria Alves de Oliveira.

ÍGOR MARQUES OLIVEIRA, solteiro, Soldado da polícia militar, maior, residente nesta Capital, filho de Juvenil Pacheco de Oliveira, e Ana Maria Marques de Oliveira. ISABELLE MENDES GOMES, solteira, Enfermeira, maior, residente nesta Capital, filha de Luiz Carlos Mendes de Oliveira, e Elizabeth Soares Gomes de Oliveira.

IAGO HENRIQUE RODRIGUES, solteiro, Faturista, maior, residente nesta Capital, filho de Geraldo Rodrigues Salomão, e Maria do Rosário Rodrigues. DANIELA DE ALMEIDA ABREU, solteira, Vendedora, maior, residente, Contagem, MG, filha de José Raimundo de Abreu Neto, e Maria Stela de Almeida Abreu.

Apresentaram os documentos exigidos pela Legislação em Vigor. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavra o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa.

Belo Horizonte, 09 de fevereiro de 2022.

Maria Candida Baptista Faggion - Oficial do Registro Civil.

TERCEIRO SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

Luiz Carlos Pinto Fonseca, OFICIAL DO REGISTRO CIVIL
Rua São Paulo, 1.620 - Lourdes - 30170-132
Telefone: (31) 2535-4822

Faz saber que pretentem casar-se:

THIAGO PALHARES ASSIS, SOLTEIRO, ASSISTENTE ADMINISTRATIVO, maior, natural de Ouro Preto, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Tarcízio Antônio de Assis e Alcina Lucrecia de Assis; e CAROLINE DE SOUZA CRUZ SALOMÃO, solteira, Engenheira ambiental, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Antonio Salomão Neto e Mardelle de Souza Cruz Salomão.(684378)

ANDRÉ JIN FUJIOKA, SOLTEIRO, MÉDICO CIRURGIÃO DO APARELHO DIGESTIVO, maior, natural de São Paulo, SP, residente, Nova Lima, MG, filho de Roberto Akira Fujioka e Meire Yumi Fujioka; e MARINA COLARES MOREIRA, solteira, Médica otorrinolaringologista, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Dirceu Colares de Araújo Moreira e Alice Angélica Siqueira Rocha Colares Moreira.(684379)

GIANCARLO SANTORO, SOLTEIRO, APOSENTADO, maior, natural de Roma, ET, residente nesta Capital, 3BH, filho de Carlo Santoro e Rosanna Putignano; e MARIA DAS GRAÇAS CRUZ DE JESUS, solteira, Assistente social, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Felix de Jesus e Bárbara Ferreira da Cruz.(684380)

GUSTAVO NOGUEIRA MENDES, SOLTEIRO, ADMINISTRADOR DE EMPRESAS, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Angelo Alves Mendes e Maria Bernadette Nogueira Mendes; e NATASHA POLOVANICK MATOS, solteira, Advogada, maior, residente, Nova Lima, MG, filha de Ricardo Matos de Oliveira e Roberta Polovanick Matos.(684381)

FRANCISCO OTAVIANO GUEDES GOULART, DIVORCIADO, ADMINISTRADOR, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Otavio Goulart e Inês Guedes Goulart; e NATALIA GUERRA MIRANDA, solteira, Administradora, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Angelo Enio da Rocha Miranda e Maria da Conceição Guerra Miranda.(684382)

WENDELL PIMENTA HEMETRIO, SOLTEIRO, DIRETOR DE SOM, maior, natural de Timóteo, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Cid de Morais Hemetrio e Edna Pimenta Hemetrio; e FLAVIA PASCULLI TOSO, divorciada, Dentista, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Bruno Toso e Ana Luísa Pasculli Toso.(684383)

GUSTAVO DE FREITAS FONSECA, SOLTEIRO, ENGENHEIRO AERONÁUTICO, maior, natural de São João Del Rei, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Reinaldo Aparecida Fonseca e Tânia Regina de Freitas Fonseca; e DÉBORAH PATRICIO ALMEIDA, solteira, Engenheira mecânica, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Osmar Silvestre Almeida e Andréa Patricio Almeida.(684384)

VILSON KÊNIO DA SILVA, DIVORCIADO, MOTORISTA DE CAMINHÃO, maior, natural de Dom Joaquim, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Domingos Rodrigues da Silva e Maria da Conceição Rodrigues; e ELIETE MARCELLE DIAS, divorciada, Cuidadora de idosos, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Pai Ignorado e Elizabeth Pereira Dias.(684385)

SILVIO ASSIS SOUZA, DIVORCIADO, OUTRA, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Heraldo Luiz de Souza e Francisca de Assis Ferreira de Souza; e MARIA APARECIDA DA SILVA, solteira, Defensora pública, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Sebastião Davi da Silva e Romilda Luis da Silva.(684386)

EDSON MOREIRA DE SOUSA, SOLTEIRO, COMERCIANTE VAREJISTA, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Pai Ignorado e Madalena Moreira de Souza; e SEBASTIANA DA SILVA CRUZ, solteira, Empregada doméstica diarista, maior, residente nesta Capital, 3BH, filha de Telmiro Lourenço da Silva e Josefa Moreira da Cruz.(684387)

HENRIQUE FREIRE DE ANDRADE E MESQUITA, SOLTEIRO, ADMINISTRADOR, maior, natural de Belo Horizonte, MG, residente nesta Capital, 3BH, filho de Carlos Francisco Villani Mesquita e Luciana Freire de Andrade e Mesquita; e CAMILA ESTEVES TERRA, solteira, Advogada, maior, residente, Mercês, MG, filha de Adolfo Pereira Terra e Maria Celeste Esteves Brandão Terra.(684387)

Apresentaram os documentos exigidos pela Legislação em Vigor. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da Lei. Lavra o presente para ser afixado em cartório e publicado pela imprensa

Belo Horizonte, 09 de fevereiro de 2022

Luiz Carlos Pinto Fonseca - OFICIAL DO REGISTRO CIVIL.

QUARTO SUBDISTRITO DE BELO HORIZONTE

AV. AMAZONAS, 3262 PRADO BELO HORIZONTE MG 31-3332-6847

Faz saber que pretendem casar-se :

ANDERSON FILIPE DE SILVA SOARES, solteiro, assitente de controle, nascido em 17/05/1995 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Do Visconde Rio Branco, 34, Olhos D Agua, Belo Horizonte, filho de LUIZ CARLOS SOARES e IVANILDA DA SILVA SOARES Com RAFAELA COSTA GOMES DE ARAUJO, solteira, baba, nascida em 22/08/1999 em Belo Horizonte, MG, residente a R. Do Visconde Rio Branco, 34, Olhos D Agua, Belo Horizonte, filha de GERALDO GOMES e ELIETE COSTA DE ARAUJO.//

GUSTAVO MOREIRA DA SILVA, solteiro, auxiliar de producao, nascido em 01/08/1993 em Belo Horizonte, MG, residente a Av. Guaratan, 4003, Gameleira, Belo Horizonte, filho de VALDECI MOREIRA DA SILVA e VANESSA FERNANDES DA SILVA Com FABIOLA GUIMARAES ROMAO DA SILVA, viuva, vendedora, nascida em 04/10/1989 em Parque Industrial-contagem, MG, residente a Av. Guaratan, 4003, Gameleira, Belo Horizonte, filha de RONDES AFONSO ROMAO e MARIA HELENA GUIMARAES ROMAO.//

Apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525 do Codigo Civil Brasileiro.
Se alguem souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei.
Belo Horizonte, 09/02/2022.

Alexandrina De Albuquerque Rezende - Oficial do Registro Civil.

CLIMA

Em 460 cidades, incluindo Belo Horizonte e Contagem, há previsão de pancadas entre 30mm/h e 100mm/h com ventos de até 100km/h, podendo provocar queda de árvores

Alerta de tempestades em MG

ISABELA BERNARDES* E VINÍCIUS PRATES**

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu ontem um alerta de chuvas intensas em 460 municípios mineiros, entre eles Belo Horizonte e Contagem. Segundo o aviso meteorológico, entre ontem e hoje podem ocorrer pancadas de chuva entre 30mm/h e 60mm/h ou 50mm/dia e 100mm/dia, além de ventos entre 60-100km/h. Segundo a Escala Beaufort, usada para classificar a intensidade de ventos, uma velocidade entre 89 e 102km/h é considerada como tempestade.

"Árvores arrancadas e danos estruturais em construções", lista o Inmet, como possíveis danos. O alerta do Inmet ainda aponta outros perigos. "Há risco de corte de energia elétrica, queda de galhos de árvores, alagamentos e de descargas elétricas", afirma. Segundo o meteorologista do Inmet Claudemir de Azevedo, as regiões do Vale do Rio Doce, Vale do Aço e Zona da Mata Mineira têm possibilidade de tempestades mais fortes. Claudemir indica que os próximos dias ainda serão com pancadas de chuvas com forte intensidade.

O instituto recomenda que, em caso de rajadas de vento, não se abrigue debaixo de árvores, pois há risco de queda e descargas elétricas, e não estacione veículos próximos a torres de transmissão e placas de propaganda. "Se possível, desligue aparelhos elétricos e o quadro geral de energia. Obtenha mais informações junto à Defesa Civil (telefone 199) e ao Corpo de Bombeiros (telefone 193)", complementa o Inmet. O alerta contempla as regiões Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Metropolitana de Belo Horizonte, Central, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Oeste, Zona da Mata, Vale do Rio Doce e Campo das Vertentes.

Na manhã de ontem, a população da Região Centro-Sul foi surpreendida com uma forte chuva pela manhã, confirmando as previsões do clima na capital mineira ontem. Segundo alerta da Defesa Civil de Belo Horizonte, há probabilidade de pancadas de chuva até a manhã de hoje. "Pancadas de chuva (20mm a 40mm) com raios e rajadas de vento em torno de 50km/h até as 8h de quinta-feira (hoje)", comunicou o órgão. Na capital mineira, todas as regiões de BH já superaram mais da metade da média de chuvas esperada para fevereiro.

Defesa Civil de BH também alerta para que os belo-horizontinos redobrem a atenção, evitem áreas de inundação e não trafeguem em ruas sujeitas a alagamentos em momentos de forte chuva.

*Estagiária sob supervisão do subeditor Thiago Ricci
**Estagiário sob supervisão do editor Álvaro Duarte

GLDYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Na manhã de ontem, a população de BH teve que abrir sombrinhas e guarda-chuvas na Praça Sete para se proteger

Poço Fundo decreta emergência

PORTAL TERRA DO MANDU*

Fortes chuvas atingiram a cidade de Poço Fundo, no Sul de Minas, entre a noite de terça-feira e a manhã de ontem e causaram estragos em vários pontos da cidade. De acordo com a Defesa Civil, cerca de 150 casas foram atingidas, pontes ficaram danificadas e foram interditadas. Uma força-tarefa com secretários municipais foi montada para fazer um levantamento dos prejuízos.

"Durante o desenrolar das atividades na cidade de Poço Fundo/MG, houve o monitoramento do nível do Rio Machado e constatado que os pontos de alagamentos começaram a baixar, sendo as pessoas orientadas a manter o alerta em relação à probabilidade de chuvas intensas durante toda a semana", afirmou o Corpo de Bombeiros na manhã de ontem. Devido ao cenário, o prefeito Rosiel de Lima decretou situação de emergência no município – a terceira em um ano devido às chuvas. Ele visitou a zona rural para verificar os estragos causados pelas chuvas.

"Salientamos que os serviços essenciais no município continuam em perfeito funcionamento e o monitoramento do nível do Rio Machado continua sendo acompanhado, bem como os locais com maior risco para os moradores", afirma a prefeitura.

DESABRIGADOS E DESALOJADOS Ao todo, 19 pessoas ficaram desabrigadas e precisaram ser acolhidas na Escola Municipal Carlito Ferreira; uma família já retornou para sua casa. Além disso, outros 50 ficaram desalojados e foram para casas de amigos ou parentes. Durante essa quarta-feira, quando a água baixou, elas voltaram para suas residências. "Uma reunião emergencial foi realizada na Escola Carlito Ferreira, com a finalidade e definição de ações estratégicas por parte da Defesa Civil, Corpo de Bombeiros e secretarias municipais envolvidas. As famílias desabrigadas ainda continuam na Escola Carlito Ferreira sob o apoio da Prefeitura Municipal nas questões de alimentação, psicológico e outras", afirma a gestão municipal.

Duas pontes que apresentaram riscos devido às chuvas foram interditadas preventivamente pela prefeitura. Novas vistorias devem ser realizadas depois de obras emergenciais nos locais. "Ainda durante as vistorias realizadas e uma análise preliminar, foi constatado que duas pontes que fazem a ligação entre os bairros Nova Mogi Mirim e Piedade apresentam riscos, sendo interditadas preventivamente até que se possam fazer novas vistorias. As interdições foram realizadas por parte da Defesa Civil municipal e Corpo de Bombeiros", contou a Defesa Civil.

FORÇA-TAREFA Uma equipe formada por componentes de todas as secretarias do município, juntamente com a Defesa Civil, está fazendo levantamentos do número de atingidos e suas necessidades, para ajuda humanitária e cuidados com a saúde, para quem teve contato com a enchente.

"Cuidar das pessoas em primeiro lugar. Esse é o foco da administração municipal após o sufoco vivido pela população ribeirinha na noite dessa terça e madrugada de quarta-feira. As equipes foram às ruas pela manhã para fazer as apurações, enquanto os trabalhos de limpeza já são executados por nossa Secretaria de Obras", disse a prefeitura.

Ainda segundo a administração municipal, a situação só não foi pior no município porque uma limpeza e desassoreamento do Rio Machadinho foi feita recentemente. "Agora, é avaliar os danos causados e dar a resposta necessária", encerrou. (*Iago Almeida/Especial para o *EM*)

CRISTINA HORTA/EM/D.A PRESS – 22/7/14

ARQUIDIOCESE

BH terá escola para mosaicos

GUSTAVO WERNECK

Pe. Gleicion Adriano exibe mosaico. Ele será um dos professores

Na reta final das comemorações do seu centenário, denominado Jubileu de Jequitibá, a Arquidiocese de Belo Horizonte dará mais um passo importante, amanhã, no seu trabalho de evangelização, integração comunitária, educação, fé e arte. Na Catedral Cristo Rei, em construção na Região Norte da capital, o arcebispo metropolitano de Belo Horizonte, dom Walmor Oliveira de Azevedo, também presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), vai abençoar (18h) dois espaços para formação de profissionais: as escolas de música e da arte milenar de mosaicos bizantinos.

Na sequência (19h30), dom Walmor celebrará a missa comemorativa dos 101 anos da Arquidiocese de Belo Horizonte. Com término em abril, as comemorações do centenário reúnem ecologia e fé, com plantio de dezenas de jequitibás-rosa, símbolo das comemorações, nos 28 municípios que compõem seu território na Grande BH.

TÉCNICA A escola de mosaicos vai ensinar não só a técnica de obras que ornamentam interior e fachada de igrejas em vários países, como também esculturas e vitrais. O padre belo-horizontino Gleicion Adriano Silva, que, em 2014, se preparou na Itália para ensinar a arte dos mosaicos, será um dos formadores da escola, com sede na Catedral Cristo Rei. Desse país europeu vão chegar a BH dois equipamentos importantes para a produção das peças, que são usados na confecção de quadros e murais. A coordenação da Escola de Mosaicos da Arquidiocese de BH, filial do Instituto Oriental Centro Aletti, vinculado à Pontifícia Universidade Gregoriana, e segunda na modalidade no Brasil, será do padre Mateus Lopes, que chega de Roma nesta semana.

No Brasil, há uma escola especializada no Pará, que forma mosaicistas ou profissionais que trabalham especificamente com os mosaicos bizantinos. A técnica remonta ao século 4 e retrata, com pequenas pedras, rostos de santos, cenas bíblicas e outros motivos religiosos.

Junto aos ofícios religiosos e formação sacerdotal, a Arquidiocese de BH atua em várias frentes, a exemplo de ação social, comunicação, educação, com destaque para a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, cultura e atendimento à comunidade. Nesse último aspecto, a campanha Solidariedade em Rede, ainda em andamento, acompanha mais de 10 mil famílias, com doação de alimentos, roupas, orientação jurídica, psicológica e sobre políticas públicas.

JAECI CARVALHO

COLUNA DO JAECI

"A verdade é uma só: não há uma autoridade no país disposta realmente a acabar com as chamadas torcidas organizadas. As matanças continuam, de Norte a Sul, e as cenas são recorrentes"

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

Tempos sombrios nas redes sociais e no futebol

O futebol, uma paixão nacional, deixou de ser amor, lazer e emoção para se transformar em violência entre gangues. Até mesmo num jogo da Seleção Brasileira, bandidos travestidos de torcedores digladiaram no Mineirão, e uma facção da torcida do Atlético está proibida de frequentar os estádios por seis meses. Recentemente, uma facção da torcida do Cruzeiro também estava proibida de ir aos estádios, mas, salvo engano, foi essa mesma facção que esteve envolvida nos incidentes no jogo da Seleção contra o Paraguai.

A verdade é uma só: não há uma autoridade no país disposta realmente a acabar com as chamadas torcidas organizadas. As matanças continuam, de norte a sul, e as cenas são recorrentes. Em tempos de ódio, onde "gostar do A significa ser inimigo do B", as pessoas têm de se retrair. Muitas já desistiram de ir a um estádio, mas há aqueles que amam o esporte bretão e, mesmo sabendo que a violência anda solta, se arriscam.

Recebi centenas de mensagens questionando o motivo de as autoridades não extinguirem as facções organizadas no futebol. Não tenho essa resposta, e a deixo para as próprias autoridades. Certa vez, conversando com um dos homens que comandava o policiamento no Mineirão, ele me disse que "era melhor ter os nomes e os registros dos componentes das facções", pois assim poderiam controlá-los melhor. Pelo jeito, o argumento não deu certo, pois a cada ano, a cada temporada, a cada jogo os registros de brigas, violência e matança só aumentam.

Outro ponto a ser levado em conta é que qualquer um, nos dias atuais, tem canal de YouTube, blog e outras redes sociais. Gente despreparada, sem curso superior, sem saber falar o português correto, sem preparo para a vida e até sem educação e berço. O exemplo mais recente é o caso do tal Monark, de quem eu jamais tinha ouvido falar, e do canal Flow, que eu também não conhecia. O cara fez apologia ao nazismo, segundo o próprio MP, que provavelmente vai indiciá-lo. Segundo o sócio dele no canal, ele foi demitido e terá sua parte na empresa comprada. Pelo que li nos sites sérios e nos jornais, não é a primeira vez que o canal se mostra racista. O tal Monark alegou estar "bêbado". Isso não justifica defender o nazismo e as atrocidades cometidas por Hitler, matando mais de 6 milhões de judeus em campos de concentração durante a Segunda Guerra Mundial. A sociedade de bem espera que o tal Monark vá para a cadeia e que o canal sofra as consequências impostas pela lei. Sou a favor do fechamento, pois um veículo desses não agrega valor.

Este é o mundo no qual estamos vivendo. Canais de gente despreparada, atrelados aos clubes, com milhares ou milhões de seguidores e inscritos. A frase do saudoso poeta e escritor italiano Umberto Eco está cada vez mais atual. Disse ele: "As redes sociais deram voz a uma legião de imbecis". A prova está aí. O jornalismo sério, criterioso, com gente formada, bem preparada, premiada, é o que deveria prevalecer, mas num mundo tão odioso e num país onde o "poste faz xixi no cachorro", não poderíamos mesmo exigir algo melhor. Uma pena que a juventude esteja se perdendo, sem ler um livro, sem lavar uma louça, sem nenhum tipo de conhecimento da história. Ler é fundamental para a vida. Esse tal Monark exaltar o nazismo, para mim, foi a pá de cal. Com certeza ele não sabe o que foi o Holocausto e nunca visitou os monumentos em homenagem às vítimas do Holocausto. Estive em Berlim algumas dezenas de vezes, e em todas elas fiz questão de visitar o Memorial do Holocausto. Estive na Polônia e fui visitar o antigo campo de concentração de Auschwitz. Confesso que fiquei três noites sem dormir. Vamos refletir e buscar um mundo melhor para nossos filhos e netos. Um mundo onde ser seja verdadeiramente melhor do que ter. Onde os valores sejam livros, estudo, educação, berço, respeito ao ser humano e à história. É isso o que levamos para o resto de nossas vidas.

TÊNIS

Mesmo com restrições sanitárias para os não vacinados contra a COVID, Indian Wells inclui o sérvio na competição em março, nos EUA, sinalizando que ele estaria imunizado

Torneio 'escala' Djokovic

O sérvio Novak Djokovic está na lista oficial de inscritos para o Masters 1000 em Indian Wells, previsto para ser disputado em março, torneio em que será necessária a comprovação da vacinação completa contra o coronavírus.

Djokovic, que venceu esta competição cinco vezes, ficou sem participar do Aberto da Austrália em janeiro, após uma disputa legal com as autoridades do país, onde entrou sem estar vacinado contra o coronavírus.

O número 1 no ranking da ATP teve que deixar a Austrália depois de perder a batalha legal com as autoridades nacionais, sendo deportado – num episódio que desencadeou até uma crise diplomática com a Sérvia, além de um intenso debate sobre o limite das liberdades individuais diante do interesse coletivo.

Em meio a especulações sobre se ele foi vacinado após deixar a Austrália, 'Nole' disse na semana passada que nos próximos dias explicará sua "versão da história" sobre o que ocorreu naquele país. Ele havia obtido uma 'exceção médica' para que pudesse entrar, o que causou embaraços e retenção já no desembarque.

Além disso, em sua chegada, os papéis entregues à imigração deixaram de declarar uma viagem anterior à Espanha. Com o visto inicialmente recusado, ele recorreu à Justiça e ganhou tempo para que tivesse uma liberação definitiva, o que acabou não ocorrendo.

Posteriormente, o sérvio responsabilizou um assessor pelo erro no preenchimento, mas admitiu ter cometido atos questionáveis, pelos quais se desculpou, como ter dado entrevista a um jornalista do francês L'Equipe poucos dias depois de confirmado que ele havia contraído COVID.

Pesava contra ele também a versão de que teria circulado sem máscara entre jovens tenistas de seu país no período em que teve diagnosticada a doença. Nesse caso, ele argumentou que ainda não havia recebido os resultados dos exames.

O espanhol Rafael Nadal também está na lista de inscritos para Indian Wells após seu novo triunfo na Austrália, onde foi campeão e ultrapassou tanto Djokovic quanto o suíço Roger Federer para se tornar o tenista com mais troféus de Grand Slam (21).

Em comunicado, os organizadores do Indian Wells (que será realizado de 7 a 20 de março) enfatizaram que as vacinações serão necessárias também para os espectadores presentes nas arquibancadas.

Com relação aos tenistas, a organização observou que os protocolos serão estabelecidos pela ATP e pela WTA (associação feminina de tênis) e terão de estar alinhados com as restrições das autoridades dos Estados Unidos "com relação ao estado vacinal dos viajantes internacionais que entram no país".

MARTIN BUREAU/AFP - 7/6/21

Após deportação da Austrália por descumprir protocolo do coronavírus, tenista estaria apto a participar de disputa nos Estados Unidos

EXIGÊNCIA VACINAL Desde novembro, o governo desse país exige comprovação de vacinação contra o coronavírus de estrangeiros que desejem entrar.

Além de Djokovic e Nadal, outros tenistas registrados são o russo Daniil Medveded, número 2 do ranking da ATP, vice-campeão no Aberto da Austrália, o alemão Alexander Zverev e o grego Stefanos Tsitsipas, além do atual campeão, o britânico Cameron Norrie.

No feminino estão a australiana Ashleigh Barty, número 1 da WTA, e a atual campeã, a espanhola Paula Badosa.

MANAN VATSYAYANA/AFP

Norte-americana, mas nacionalizada chinesa, Eileen Gu faturou o ouro em Pequim: ela não escapou do tom de cobrança

JOGOS DE INVERNO

Atletas sob fogo cruzado ao trocar EUA pela China

Ambas nasceram americanas e agora representam a China nos esportes, mas enquanto a esquiadora Eileen Gu é elogiada após seu título olímpico em Pequim, a patinadora artística Beverly Zhu recebe fortes críticas depois de uma performance desastrosa.

A China vem recorrendo há anos a nacionalizações de atletas estrangeiros, muitas vezes pessoas nascidas em outros países, de origem familiar chinesa, para reforçar suas equipes em modalidades difíceis de decolar.

É o caso, por exemplo, de suas seleções nacionais de hóquei ou futebol, que têm vários jogadores nascidos no exterior, incluindo brasileiros sem ascendência chinesa. A opinião pública espera que esses atletas nacionalizados representem uma vantagem importante e isso gera uma pressão enorme.

A jovem Eileen Gu, de 18 anos, chamada para ser uma das estrelas dos Jogos de Pequim'2022, as Olimpíadas de Inverno, se saiu bem e na terça-feira conquistou o primeiro título olímpico da história no big air (salto em estilo livre).

As reações foram, por outro lado, muito hostis com relação à patinadora artística Beverly Zhu, de 19, cujos pais são chineses, que compete sob seu nome chinês, Zhu Yi. Na segunda-feira, ela acabou caindo várias vezes, um dia depois de também ter sofrido várias quedas durante o evento de equipes. Seu desempenho levou a China a despencar na colocação.

Embora a imprensa oficial tenha sido solidária, sua falta de sucesso não gerou muita simpatia nas redes sociais chinesas, por meio das quais ocorreram os ataques. "Não entendo como alguém como ela pode representar a China", questionou um usuário do Weibo. Alguns comentários eram tão graves que os censores aparentemente excluíram parte deles.

A China não permite dupla nacionalidade. Um atleta nacionalizado, portanto, não mantém a de seu país de origem. Questionada em uma entrevista coletiva na terça-feira, Eileen Gu (chamada Gu Ailing em chinês), nascida na Califórnia, de pai americano e mãe chinesa, não confirmou se ainda mantinha seu passaporte americano.

ATAQUES Já Beverly Zhu revelou que renunciou à nacionalidade americana. Depois de seu mau papel olímpico, porém, vários internautas criticaram seu baixo nível de mandarim e suas origens familiares. Alguns até insinuaram que seu lugar nos Jogos Olímpicos havia sido conquistado graças ao pai, especialista em inteligência artificial, que foi trabalhar na China depois de anos nos Estados Unidos.

Com o coração dividido entre os dois países, Eileen Gu e Beverly Zhu muitas vezes precisam equilibrar as tensões diplomáticas entre Pequim e Washington.

Eileen Gu, por exemplo, é frequentemente criticada nos Estados Unidos por sua "ingratidão" ao defender as cores da China depois de ter treinado no país americano. Questionada sobre esses comentários, ela permaneceu calma, dizendo que era "americana nos Estados Unidos e chinesa na China", e que desejava usar o esporte para reconciliar os dois países.

CAMPEONATO MINEIRO

Gol no último lance dá a segunda vitória seguida ao Cruzeiro, que assumiu a ponta do torneio, beneficiado por tropeço do maior rival

Líder sem perder a fé

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

Assim como contra a Caldense, Edu balançou as redes no final diante do Democrata-GV: estrela de artilheiro

PAULO GALVÃO

Mais uma vez, o Cruzeiro sofreu bastante com a falta de criatividade e organização ofensiva. E pelo segundo jogo seguido saiu com a vitória graças a gol do atacante Edu praticamente no último lance, o que lhe valeu a liderança do Campeonato Mineiro. Depois de marcar contra a Caldense, sábado, em Poços de Caldas, ele repetiu a dose ontem no 1 a 0 sobre o Democrata-GV, no Mineirão, pela quinta rodada.

Com isso, o time chegou aos 12 pontos, dois à frente do rival, Atlético, com quem fará clássico em 6 de março, no Gigante da Pampulha. Até lá, espera-se que a Raposa apresente futebol mais convincente do que das últimas partidas.

E que Edu continue marcando gols, como no Brusque, pelo qual foi artilheiro da Série B do Campeonato Brasileiro do ano passado, indo às redes 17 vezes. "É a maior chance da minha vida. Se depender da minha competência, trabalho e dedicação, vou ter uma passagem muito vitoriosa aqui no Cruzeiro", disse o camisa 99.

Antes da partida, choveu muito, mas a torcida não desanimou e apoiou desde o início. Com os laterais Rafael Santos e Matheus Bidu pela esquerda, com Waguininho, que retornou de suspensão, aberto pela direita, o time prometia ir para cima e logo com 1 minuto quase marcou: Matheus Bidu cobrou escanteio e Maicon cabeceou, mas Lucão saltou e rebateu.

Cinco minutos depois, também em tiro de canto, Gabriel Marques subiu mais que a zaga azul, cabeceando desajeitado. Com mais iniciativa, os donos da casa tiveram dificuldades no último passe e pouco finalizaram, sendo exceção um chute de fora de Waguininho, por cima. Já o time de Governador Valadares tentou os contra-ataques, esbarrando na marcação adversária. Quando Rafael Santos falhou, Filipe Carvalho escorregou no momento do arremate.

A melhor jogada do Cruzeiro foi aos 39. Acionado por Waguininho, Pedro Castro cruzou da direita. Filipe Machado tentou pegar de primeira, com a bola no alto, e quase fez um belo gol, mandando por cima. Em contrapartida, a Pantera também ameaçou, em cabeçada de Mateus Pivô. Dois minutos depois, Edu finalizou de dentro da área e Lucão pegou firme.

A equipe celeste voltou para a etapa final com os armadores João Paulo e Daniel Júnior nos lugares de Rafael Santos e Adriano. Com isso, Pedro Castro passou a atuar mais recuado, assim como Matheus Bidu. Mas quem teve a primeira chance foi a Pantera, aos 8 minutos, em chute de Marcelinho, que Rafael Cabral pegou.

EXPULSÃO Aos 22 minutos, o árbitro expulsou o lateral Wesley, já saindo para dar lugar a Júlio Lima, que não pôde entrar. Com um a mais, a Raposa foi pra cima, esbarrou nos próprios erros e só criou algo aos 38 minutos, com Daniel Júnior, que limpou o marcador e chutou cruzado. Lucão bateu roupa, sem ninguém aproveitar.

Sete minutos depois foi a vez de Filipe Machado tentar de fora, com a bola explodindo no peito do goleiro. Aos 46 minutos, Eduardo Brock finalizou rente à trave, assim como Machado em seguida.

De tanto insistir, o Cruzeiro conseguiu marcar no que foi praticamente o último lance. Eduardo Brock cruzou da esquerda, Edu cabeceou e a bola bateu no travessão, nas costas do arqueiro e entrou.

"Antes de a bola chegar ao Brock, pedi a ele para cruzar direto, sem tabelar com o Bidu. É uma jogada que treinamos. Maicon fez bloqueio fantástico no zagueiro e eu pude cabecear para o gol. Em casa, o professor Pezzolano deve ter quase enfartado", disse Edu. Com COVID-19, o treinador está em isolamento e o time foi comandado ontem pelo auxiliar Martín Varini.

CRUZEIRO 1 X 0 DEMOCRATA-GV

CRUZEIRO	DEMOCRATA-GV
Rafael Cabral; Rômulo, Maicon, Oliveira (Eduardo Brock 27 do 2º) e Rafael Santos (João Paulo, intervalo); Adriano (Daniel Júnior, intervalo), Filipe Machado, Pedro Castro (Pedro Castro 31 do 2º) e Matheus Bidu; Waguininho e Edu	Lucão; Mateus Pivô (Júlio Lima 33 do 2º), Gabriel Ferreira, Gabriel Marques e Wesley; Galhardo (Vinícius Locatelli 3 do 2º), Matheus Carioca, Thomás e Filipe Carvalho (Matheusinho, intervalo); Chico (Rafael Caldeiras 26 do 2º) e Matheus Bidick (Marcelinho, intervalo)
Técnico: *Martin Varini (interino)*	**Técnico:** *Paulo César Schardong*

5ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Mineirão
GOL: Edu 53 do 2º
ÁRBITRO: Wanderson Alves de Souza
ASSISTENTES: Guilherme Dias Camilo e Samuel Henrique Soares Silva
CARTÃO AMARELO: Oliveira, Wesley, Filipe Machado
CARTÃO VERMELHO: Wesley e Paulo César Schardong
PÚBLICO: 12.311
RENDA: R$ 245.620
PRÓXIMOS JOGOS DO CRUZEIRO: Tombense (F), Uberlândia (C) e Villa Nova (C)

ENQUANTO ISSO...

...Moreno no Cerro Porteño

Como esperado, o atacante Marcelo Moreno não atuará mais pelo Cruzeiro. Ele acertou, em comum acordo com o clube, transferência para o Cerro Porteño-PAR, onde assinará por duas temporadas. Maior artilheiro estrangeiro do clube, com 54 gols em 147 jogos, o boliviano de 34 anos encerra, assim, a terceira passagem pela Toca da Raposa II. A primeira, de março de 2007 a maio de 2008; a segunda em 2014; e a de agora, desde fevereiro de 2020, quando chegou prometendo ajudar na reconstrução celeste, então recém-rebaixado para a Série B do Campeonato Brasileiro, o que acabou não conseguindo.

COVID

BH simplifica protocolo para ir aos estádios

A Prefeitura de Belo Horizonte suspendeu desde ontem a exigência de apresentação conjunta de teste negativo para COVID-19 e comprovante de vacinação para a entrada em jogos de futebol, assim como em outros eventos. Agora, apenas um desses documentos é o suficiente para ter acesso às partidas. A PBH não explicou a razão da mudança.

A Federação Mineira de Futebol (FMF) confirmou que a medida já valeria para a quinta rodada do Campeonato Mineiro, o que incluiu o duelo entre Cruzeiro e Democrata-GV, no Mineirão.

Outra mudança anunciada pela PBH ocorreu com relação ao teste de detecção do novo coronavírus. Antes da nova norma, era exigido exame rápido de antígeno ou RT-PCR realizado até 72 horas antes das partidas.

Agora, serão aceitos o RT-PCR realizado até 48 horas antes do evento ou o teste rápido de antígeno feito até as 24 horas que precedem o jogo. A necessidade de testagem afastou muitos torcedores dos estádios, uma vez que o valor do exame (em torno de R$ 100 os de valores mais baixos), em muitas ocasiões, supera o do ingresso. Em geral, os públicos do Estadual têm ficado abaixo da expectativa.

Na quarta-feira passada, 18.835 espectadores assistiram à derrota do Cruzeiro para o América, por 2 a 0, no Mineirão. Já o Galo registrou 10.601 torcedores na vitória por 3 a 0 sobre o Patrocinense, no domingo, também no Gigante da Pampulha.

A exigência dos dois documentos havia sido estabelecida pela PBH em 31 de janeiro. A medida foi tomada após o índice de transmissão da doença e a ocupação de leitos em hospitais na capital mineira atingirem níveis críticos.

● Leia mais sobre o assunto na página 9

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS – 3/10/21

Torcedor com o teste do coronavírus: agora, vale o exame negativo ou comprovação de esquema vacinal completo

MUNDIAL

Blues no caminho do Verdão

GIUSEPPE CACACE/AFP

O Chelsea venceu o Al Hilal e decidirá o título no sábado, contra o Palmeiras: ambos em busca da taça inédita

O Palmeiras vai enfrentar o Chelsea na final do Mundial do Clubes, no sábado. O time inglês se garantiu na decisão ao vencer o saudita Al Hilal por 1 a 0, ontem, em Abu Dhabi, graças a um gol do atacante belga Lukaku aos 32min.

Os Blues vão tentar conquistar um troféu inédito que perderam em 2012, na final contra o Corinthians. Desde então, todos os títulos do torneio ficaram com clubes europeus. O troféu é inédito também para os paulistas, que na terça-feira bateram egípcio Al Ahly por 2 a 0, com gols de Raphael Veiga e Dudu.

Apesar do favoritismo do Chelsea, ontem foram os campeões asiáticos que tiveram a primeira chance da partida: já no minuto inicial, um chute do franco-maliano Moussa Marega da entrada da área foi para fora, pelo lado esquerdo.

Mas não passava de uma miragem. Os ingleses rapidamente impuseram seu ritmo de jogo controlando a posse de bola, embora não tivessem precisão nos metros finais devido à defesa feroz que seus adversários mantinham.

O marroquino Ziyech, que anunciou na terça-feira que estava encerrando seu ciclo na seleção de seu país, mandou uma bomba que acabou roçando o travessão dos sauditas aos 10 minutos. O espanhol Azpilicueta levava perigo por meio de corridas pela lateral direita para buscar o chute final de Lukaku, que tentava de todas as formas.

Mas o gol veio em uma sobra. Após um cruzamento do alemão Havertz, que a defesa do Al Hilal afastou mal, o atacante belga disparou de dentro da área e marcou o único gol do duelo, numa etapa inicial em que o Chelsea teve amplo domínio.

"Todo mundo está muito feliz que Romelu (Lukaku) tenha marcado", disse o assistente técnico do Chelsea, Zsolt Low, que substituiu o técnico alemão Thomas Tuchel, que não pôde viajar para os Emirados Árabes Unidos após testar positivo para COVID-19.

"Ele luta muito e tentou dar tudo de si no último jogo. É por isso que lhe damos a oportunidade o tempo todo, jogo após jogo, e esperamos que ele tenha um pouco de sorte para marcar", acrescentou Low.

SUSTO Aos 3 minutos do segundo tempo, a trave esquerda evitou o segundo do Chelsea após um chute de Havertz. A equipe da Premier League continuou controlando a bola e teve chances, mas o time saudita cresceu ao final e o goleiro espanhol Kepa salvou o empate após um poderoso chute de Kannon da entrada da área, voando de forma espetacular.

Dois minutos depois, o Al Hilal voltou a assustar os ingleses. Desta vez, após um disparo do brasileiro Matheus Pereira que passou perto da trave esquerda. "Nos faltou um pouco de ritmo, mas os jogadores lutaram muito para vencer este jogo e chegar à final", disse Low. "Esta competição é muito importante para o clube. O Chelsea nunca ganhou, por isso os jogadores e eu também sentimos a pressão."

FUTEBOL MINEIRO

DUPLA DERROTA ALVINEGRA

Com reservas, Atlético é batido pelo lanterna, URT, e perde até a liderança estadual. Faltaram entrosamento e criatividade em Patos, no primeiro revés do Galo na temporada

PEDRO SOUZA / ATLÉTICO

No Zama Maciel, o Atlético levou o gol numa falha defensiva e não teve forças para reagir diante do então último colocado

JOÃO VITOR MARQUES

Foi uma noite de pouquíssima criatividade do Atlético. Com reservas em campo, o time teve a bola na maior parte do tempo, mas pouco assustou a então lanterna, URT, no Zama Maciel, em Patos de Minas. O gol de Derlan no primeiro tempo decretou a derrota por 1 a 0, que tirou o Galo da liderança do Campeonato Mineiro ao fim da quinta rodada.

Com o resultado, o Atlético para nos 10 pontos e perde a ponta justamente para o arquirrival Cruzeiro, que chegou a 12. Foi a primeira derrota do Galo e do técnico Antonio Mohamed na temporada. Já a URT consegue a primeira vitória no Estadual, chega aos 4 pontos e sai da lanterna para a 10ª posição, fora da zona de rebaixamento.

As equipes voltam a campo no fim de semana. No sábado, Atlético e América fazem clássico no Independência, a partir das 16h30. No domingo, às 16h, a bola rola para o duelo entre URT e Villa Nova, no Castor Cifuentes, em Nova Lima.

Faltaram criatividade, intensidade, velocidade na troca de passes... Faltou muita coisa para o time reserva do Atlético no primeiro tempo em Patos de Minas. O gramado alto não ajudava muito a equipe mais técnica, é verdade. Mas, para além de questões que envolvem o campo de jogo, os visitantes deixaram a desejar.

O goleiro Gustavo pouco trabalhou na primeira metade da partida. A URT não pressionava – marcava a partir do meio-campo e, por vezes, da própria intermediária. Mesmo assim, o Atlético tinha dificuldades para sair jogando. Vitor Mendes e Igor Rabello eram auxiliados por Tchê Tchê, mas a construção inicial das jogadas era um problema. Na parte ofensiva, nem mesmo o driblador Sávio – que estreou na temporada – resolveu.

Encolhida no próprio campo na maior parte do tempo, a URT criou as melhores oportunidades. Nas duas primeiras, finalizou para fora e parou em Rafael. Na terceira, não perdoou. Após jogada ensaiada em cobrança de escanteio, o volante Derlan subiu livre na pequena área e cabeceou para as redes: 1 a 0 merecido para os donos da casa.

O Atlético voltou para o segundo tempo com a clara orientação de finalizar mais. A forte marcação dificultava o objetivo alvinegro, mas o time assustou o adversário, especialmente numa finalização de fora da área de Calebe, que acertou o travessão. A URT, por sua vez, continuava perigosa e exigiu boas defesas de Rafael.

A ineficiência ofensiva fez o técnico Antonio Mohamed mexer no time. Os garotos Echaporã, Rubens e Felipe Felício, todos formados na base alvinegra, substituíram Sávio, Sasha e Fábio Gomes no ataque. As mudanças, porém, pouco alteraram o panorama do jogo, que passou a ficar muito pausado em função da cera da URT. No fim das contas, os anfitriões conseguiram manter o resultado e até deixar a lanterna.

RODADA Em outras partidas da rodada, o Athletic venceu o Tombense por 1 a 0 e tomou o terceiro lugar do América, enquanto o Patrocinense perdeu por 2 a 0 para a Caldense em Patrocínio. No Parque do Sabiá, Uberlândia e Villa Nova ficaram no 0 a 0.

URT 1 X 0 ATLÉTICO

URT
Gustavo; Nininho, Breno, Euller (Yan 16 do 1º) e Jhonathan Moc; Derlan, Bruninho (Ferrugem 18 do 2º) e Iago Barbosa; Cebolinha, Frank e Mateus Oliveira (Jessé 37 do 2º)
Técnico: *Paulo César Catanoce*

ATLÉTICO
Rafael; Guga, Vitor Mendes, Igor Rabello e Dodô; Tchê Tchê, Calebe (Guilherme Castilho 34 do 2º) e Dylan; Sávio (Echaporã 25 do 2º), Eduardo Sasha (Rubens 19 do 2º) e Fábio Gomes (Felipe Felício 19 do 2º)
Técnico: *Antonio Mohamed*

5ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Zama Maciel
GOL: Derlan 29 do 1º
ÁRBITRO: Marco Aurélio Augusto Fazekas Ferreira
ASSISTENTES: Leonardo Henrique Pereira e Frederico Soares Vilarinho
CARTÃO AMARELO: Vitor Mendes, Jhonathan Moc, Nininho, Breno, Mateus Oliveira
PRÓXIMOS JOGOS DO ATLÉTICO: América (f), Athletic (c), Pouso Alegre (f)

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. CRUZEIRO	12	5	4	0	1	7	3	4	80
2. ATLÉTICO	10	5	3	1	1	11	2	9	66.7
3. ATHLETIC	10	5	3	1	1	7	3	4	66.7
4. AMÉRICA	10	5	3	1	1	7	3	4	66.7
5. CALDENSE	9	5	3	0	2	8	6	2	60
6. TOMBENSE	7	5	2	1	2	5	6	-1	46.7
7. DEMOCRATA - GV	5	5	1	2	2	4	6	-2	33.3
8. UBERLÂNDIA	5	5	1	2	2	3	7	-4	33.3
9. PATROCINENSE	4	5	1	1	3	3	8	-5	26.7
10. U.R.T	4	5	1	1	3	3	8	-5	26.7
11. VILLA NOVA	4	5	0	4	1	5	6	-1	26.7
12. POUSO ALEGRE	2	5	0	2	3	3	8	-5	13.3

Classificados p/a semifinal · Classificados p/o Troféu Inconfidência · Rebaixados

5ª RODADA

Cruzeiro 1 x 0 Democrata
URT 1 x 0 Atlético
Athletic 1 x 0 Tombense
Pouso Alegre 0 x 1 América
Uberlândia 0 x 0 Villa Nova
Patrocinense 0 x 2 Caldense

6ª RODADA

SÁBADO
15h Athletic x Patrocinense
16h30 América x Atlético
19h Tombense x Cruzeiro
20h Democrata x Uberlândia

DOMINGO
11h Caldense x Pouso Alegre
16h Villa Nova x URT

Presidente vê Fla beneficiado na Supercopa

O Atlético acusou a CBF de beneficiar o Flamengo ao confirmar a decisão da Supercopa para a Arena Pantanal, em Cuiabá. A partida será no dia 20. Para o presidente alvinegro, Sérgio Coelho, o clube mineiro teria o direito de jogar com o mando de campo a favor ou mesmo indicar o local da final, já que foi campeão brasileiro e da Copa do Brasil.

Na visão do dirigente, a escolha do local favorece o rubro-negro, que levaria vantagem nítida pelo fato de ter mais torcedores na região. Além disso, o mandatário disse que a cúpula carioca soube antecipadamente que o confronto seria no Mato Grosso, tanto que se antecipou quanto à hospedagem.

"Recebemos hoje (quarta-feira) o comunicado da CBF sobre o jogo marcado para a Arena Pantanal. É uma grande cidade, a arena é espetacular, de Copa do Mundo, e vamos fazer um bom jogo lá. A insatisfação é porque a CBF deveria dar condição de igualdade aos dois clubes. E no nosso entendimento, a marcação privilegiou o nosso adversário", enfatizou Coelho.

Ele considera que o rival será beneficiado não só pela presença maior da torcida, mas também na parte física, em decorrência do horário. A justificativa é o fato de o time carioca ter voltado antes das férias, já que o Atlético esticou a temporada passada com as finais da Copa do Brasil, diante do Athletico.

"Nossa torcida, a mais apaixonada do mundo, não vai conseguir estar na Arena Pantanal, pelas distâncias, pelos custos, e o Flamengo tem muitos torcedores naquela região. Isso gera um desequilíbrio", argumentou.

"O segundo problema é que, devido ao Atlético ter disputado as partidas da final da Copa do Brasil, entramos de férias depois que o Flamengo, que voltou em janeiro, bem antes que o Atlético. Estamos com oito ou dez dias a menos em preparação física. Considerando que Cuiabá é muito quente, na hora do jogo vai estar lá com 35 ou 40 graus, isso também vai beneficiar o nosso adversário", previu.

ANTECIPAÇÃO O presidente alvinegro sugeriu que o rubro-negro obteve informação privilegiada. "O que mais nos incomodou, é que quando ficamos sabendo que o jogo seria lá, através de uma matéria, nosso departamento de logística imediatamente fez contato com o melhor hotel. A resposta é que o Flamengo já tinha marcado há mais tempo. Então, essa decisão já vinha sendo discutida na CBF e o Flamengo já sabia", acusou.

Coelho projeta 'ensaio' para a Libertadores

O clássico de sábado contra o Atlético pelo Campeonato Mineiro terá uma formação bem próxima da que o América prepara para a estreia na pré-Libertadores, dia 23, contra o Guaraní-PAR, no Independência. No Estadual, o time já sabe que terá dois desfalques no fim de semana: os atacantes Everaldo, que testou positivo para COVID-19, e Carlos Alberto, com lesão muscular na coxa direita.

Ambos já haviam ficado de fora na vitória por 1 a 0 sobre o Pouso Alegre, na terça-feira, no Estádio Manduzão, em Pouso Alegre. O auxiliar técnico americano Edison Borges afirmou que a ausência de alguns titulares, poupados no Sul de Minas, já fazia parte do planejamento para que fossem preservados para o duelo com o Galo. A partida será às 16h30, no Horto.

No próximo confronto ele antecipa que o Coelho vai com força total. "Contra o Atlético já é um jogo diferente, claro. Um clássico. Tivemos alguns atletas que foram poupados (contra o Pouso Alegre) para poder ter condições físicas no clássico. A gente está numa pré-temporada ainda e sabe da importância de ter alguns atletas em recuperação. Alguns que chegaram um pouco mais tardiamente já estrearam, caso do Índio Ramírez, e foi muito bem pela movimentação. É importante que a gente vá ganhando do mais atletas para a continuidade do campeonato", afirmou.

Borges adiantou que Marquinhos Santos deve usar os titulares também no jogo contra o Patrocinense, em 16 de fevereiro, às 19h, também no Independência, na preparação final para encarar o Guaraní-PAR, pela Libertadores. O Coelho estreia na competição internacional em 23 de fevereiro. O jogo de volta está marcado para 2 de março, em Assunção, no Paraguai.

"Pelo planejamento que foi montado, usaríamos a equipe considerada titular em quatro jogos do Mineiro. Atlético e Patrocinense são os jogos em que o Marquinhos deve colocar a equipe que está pensando para começar o jogo contra o Guaraní", destacou o auxiliar.

PRIORIDADE Ele aponta essa partida como prioritária. "Temos de preparar muito bem os atletas, fisicamente, principalmente. Essa adaptação vai nos dar uma condição de competir de igual para igual na Libertadores. A gente sabe da importância desse jogo. Claro que vamos ter que deixar um pouquinho de lado o Mineiro para dar um foco maior à Libertadores", acrescentou.

O zagueiro Germán Conti será desfalque americano na estreia. O argentino foi expulso na última partida do Bahia na Sul-Americana de 2021, na derrota por 4 a 2 para o Torque, do Uruguai, em maio de 2021, e por isso cumprirá a suspensão automática. A tendência é que a dupla de zaga seja formada por Éder e Iago Maidana.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

América prevê que escalação do clássico de sábado com o Atlético será base para a estreia na competição internacional

E★M

CULTURA

ANA ALEXANDRINO/DIVULGAÇÃO

A CARA DE UM PAÍS

O cantor e compositor Arthur Nogueira (**foto**) lança o álbum "Brasileiro profundo", com 12 faixas autorais

PÁGINA 8

EM SUA 10ª EDIÇÃO, FESTIVAL ARTES VERTENTES OCUPA DIVERSOS ESPAÇOS DA CIDADE DE TIRADENTES A PARTIR DE HOJE, COM PROGRAMAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM TORNO DO TEMA "ÁGUA" E DA SEMANA DE 22

REPRODUÇÃO

Obra que integra a exposição "Benjamina", de Nelson Cruz, cujo tema são os fícus centenários que foram ceifados da paisagem de Belo Horizonte

MODERNIDADE LÍQUIDA

DANIEL BARBOSA

No ano em que completa uma década de realização, o Artes Vertentes – Festival Internacional de Artes de Tiradentes começa nesta quinta-feira (10/2) retomando o fôlego, após um período de dificuldades e desafios impostos pela pandemia.

Em sua 10ª edição, o evento prossegue com o tema que adotou no ano passado, "Água", quando migrou para o formato virtual, em virtude da pandemia, e foi realizado no mês de setembro. Desta vez, a programação será majoritariamente presencial, até o próximo dia 20, incluindo atrações de música, literatura, cinema, artes visuais e artes cênicas.

Diretora-executiva do Festival Artes Vertentes, Maria Vragova explica que a decisão de manter a temática da 9ª edição deveu-se à sua relevância e urgência, bem como ao desejo de que ela pudesse ser trabalhada num cenário mais próximo da normalidade.

"Adotamos esse tema em 2020, mas achamos uma pena que ele tenha sido abordado apenas de maneira remota", diz. "Neste momento em que a gente convive com rios poluídos, barragens caindo, lama se espalhando pelo mundo, consideramos muito pertinente seguir com esse mote."

Ela afirma que toda a programação foi montada em torno das representações e simbologias da água. A produtora cultural destaca, contudo, um outro eixo importante que orienta o evento deste ano: o centenário da Semana de Arte Moderna de 1922.

ARTES VISUAIS No âmbito das artes visuais, o festival recebe a exposição "Benjamina", de Nelson Cruz, com as obras originais que deram origem ao livro homônimo, lançado em 2019; uma instalação in situ a partir do universo de Cobra Norato, personagem folclórico que habita o imaginário dos povos dos rios brasileiros; e a mostra "Entre costas duplicadas desce um rio", que apresenta obras de Demóstenes Vargas, François Andes, Guilherme Gontijo Flores, Laura Belém, Mari Mael, Marlon de Paula, Nelson Ramírez de Arellano, Pedro Motta e Rick Rodrigues que têm a água como fio condutor.

Essa exposição coletiva reverbera também na seara literária do festival, já que será lançado um livro homônimo, resultado da residência artística realizada pelo poeta e escritor Guilherme Gontijo Flores em Tiradentes, a convite do Artes Vertentes. Ainda no campo da literatura, haverá o lançamento do livro "Arrastados", de Daniela Arbex, com a presença da autora, e uma mesa-redonda virtual sobre o tema "A água como ponto de conflito no Brasil contemporâneo", com as participações de Ailton Krenak e Eliane Brum.

A programação musical – um dos pontos fortes do festival – terá como destaques a presença de André Mehmari como compositor residente, e a execução de obras de Heitor Villa-Lobos, na esteira das celebrações do centenário da Semana de 22. Do compositor, que foi um dos pilares do movimento modernista, será apresentado o conjunto de suas canções, interpretado pela soprano Eliane Coelho, e a integral das "Sonatas para violino e piano", interpretadas pelos violinistas Ara Harutyunyan e Stepan Yakovitch e pelos pianistas Jacob Katsnelson, Cristian Budu e Gustavo Carvalho.

ANDRÉ MEHMARI Com uma programação tão vasta, Maria Vragova aponta que esses recortes musicais são alguns dos pontos altos desta 10ª edição do Artes Vertentes. Estreante no Festival, André Mehmari chegou à cidade histórica na última terça-feira (8/2) e iniciou ontem os ensaios para o concerto de abertura, que será realizado logo mais, às 21h, na Matriz de Santo Antônio, e para outras apresentações que fará ao longo da programação.

"Sou o compositor residente desta edição, então várias obras minhas serão executadas aqui no festival por diferentes formações e eu, inclusive, participarei como pianista em algumas delas. Além da abertura, com 'Suíte brasileira', a programação inclui vários outros temas de minha autoria", diz, citando as obras "Choro breve", "Viagem de verão", "Sonata para viola" e as "Variações Villa-Lobos". "Além disso, eu vou fazer um recital solo e também participo do encerramento com meu duo com a Mônica Salmaso", diz.

ARTES VERTENTES/DIVULGAÇÃO

Compositor residente desta edição, André Mehmari terá sua obra executada em oito dos 18 concertos programados pelo festival

LILO CLARETO / DIVULGAÇÃO

A jornalista e escritora Eliane Brum participa da mesa "A água como ponto de conflito no Brasil contemporâneo", ao lado do líder indígena Ailton Krenak

Vragova destaca que, ao todo, serão 18 concertos de música clássica e popular. "Teremos oito concertos em que serão executadas obras de André Mehmari", cita. Ela destaca a apresentação de encerramento. "A gente tem foco maior na música clássica, então é muito significativo ter dois nomes tão importantes representando esse espaço da música popular."

ELIANE COELHO Presença constante ao longo de toda a história do Festival Artes Vertentes, tendo participado de praticamente todas as edições, Eliane Coelho exalta a qualidade artística da programação para além da música. "É um evento que reúne artistas excelentes, ótimos instrumentistas, ótimos artistas plásticos, grandes escritores. O festival abrange muita coisa, tem muitas facetas, há um leque de possibilidades artísticas. A arte no Brasil é muitas vezes menosprezada ou tratada como se fosse algo para uma minoria, quando na verdade deveria ser para todo mundo. A organização do festival tem isso em mente e maneja a programação de forma muito aberta, para que tenha alcance", aponta.

Sobre o conjunto das canções de Villa-Lobos que vai interpretar, também no concerto de abertura, precedendo a apresentação de Mehmari, a soprano diz que foi o passo mais evidente do compositor rumo às proposições modernistas. "Ali já não tem mais tanto a coisa folclorista da 'Floresta amazônica'. Villa-Lobos parte para experimentar harmonias mais modernas. Gosto muito de poder mostrar esse lado dele", diz. Ela volta a se apresentar no sábado e no domingo, quando encerra sua participação interpretando "O pastor na montanha", de Schubert.

CARNAVAL DOS ANIMAIS Outro destaque da programação musical do 10º Festival Artes Vertentes de Tiradentes, segundo Vragova, é a apresentação, no próximo domingo (13/2), do concerto "Carnaval dos animais", de Saint-Saëns, dedicado ao público infantil e no qual convergem as diferentes linguagens propostas pelo evento. Ela ressalta que o cenário do concerto foi criado pelas crianças que participam da Ação Cultural Artes Vertentes, promovida semanalmente entre os meses de março e dezembro, e que se constitui numa iniciativa contínua e permanente da organização do evento, com cursos de artes visuais e música, entre outros.

"Também para essa apresentação do 'Carnaval dos animais', fizemos uma encomenda à premiada escritora Maria Valéria Rezende, que fez uns pequenos haicais que serão lidos durante o concerto. Esse espetáculo é, para mim, a alma do festival, por mostrar essa interação entre diferentes expressões, com a música, a literatura e as artes visuais. A característica marcante do Artes Vertentes é justamente esse trânsito entre diversas áreas. Acredito que não haja outro festival do gênero no Brasil", aponta.

TEATRO E CINEMA As artes cênicas e o cinema também estão contemplados nesta 10ª edição do Festival Artes Vertentes. No próximo dia 18, será apresentado o espetáculo "Velejando desertos remotos", no Centro Cultural Yves Alves. A peça é livremente inspirada no livro "As cidades invisíveis", de Ítalo Calvino. Seguindo os caminhos do viajante Marco Polo, personagem central da obra, o percurso realizado pelos personagens em cena e o deserto servem de metáfora para a descoberta da vastidão existente dentro de cada um.

No campo do audiovisual, oito filmes de ficção, não ficção e animação enriquecem as reflexões em torno da água na programação do festival. Entre os destaques figuram "Lavra", de Lucas Bambozzi, e "O adeus", da cineasta russa Larissa Shepitko, além do clássico "Morte em Veneza", de Luchino Visconti, e "A lenda do pianista do mar", de Giuseppe Tornatore.

Toda a programação, conforme explica Vragova, se espraia pela cidade histórica, ocupando as igrejas com as apresentações musicais, casarões históricos com as exposições de artes visuais, e espaços públicos com as obras resultantes das residências artísticas previamente promovidas pela organização do festival.

BALANÇO DE 10 ANOS No aniversário de 10 anos do Artes Vertentes, ela avalia que uma trajetória vitoriosa foi cumprida desde sua criação. "O festival foi o vencedor do prêmio da revista Concerto, a única dedicada à música clássica no Brasil, que destaca os principais eventos do cenário no país. Para nós é um mérito muito grande, que mostra a importância dessa iniciativa. A gente se manter vivo e relevante durante 10 anos, apesar de tantos obstáculos colocados no caminho da cultura ao longo dos últimos tempos, é algo quase surreal", afirma.

Todos os protocolos sanitários contra a COVID-19 são seguidos, como a obrigatoriedade do uso de máscara, distanciamento de 1,5m, uso de álcool em gel e medição de temperatura. A programação completa do 10º Festival Artes Vertentes, com locais e valores dos ingressos para as atrações cuja entrada é cobrada, pode ser conferida no site www.artesvertentes.com.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

"Alta de preços de alimentos já é coisa velha aqui no Brasil"

Aprenda a aproveitar

Nos primeiros dias do mês, fui cumprir a obrigação mais indesejada dos últimos meses: fazer as compras domésticas. Antes de sair de casa, procurei inventariar tudo o que já tinha em estoque, para não repetir a compra. Achei um e outro produto de alimentação e despensa, pensei que compraria menos itens, porque da última vez paguei quase R$ 2 mil. Achei um absurdo.

Por causa disso, resolvi optar por menos quantidade e menos itens para não pagar os tubos. Deixei de lado produtos tradicionais, como queijo parmesão, garrafas de azeite, a caixa de leite com 12 litros, pois já tinha comprado na padaria dias antes, e por aí vai. Não ficou na base da miséria, e, fazendo a conta de cabeça, imaginei que seria bem menos do que no mês anterior.

O milagre não aconteceu. Paguei mais ou menos a mesma coisa, comprando menor quantidade e menos variedade. Para chover no molhado, a vida está mesmo pela hora da morte. E, aparentemente, esse abuso não vai parar tão cedo.

A tendência, pelo que se ouve diariamente, é aumentar tudo. Andei controlando a quantidade, guardando um ou outro alimento que sobrou bastante, mas controlar alimentação doméstica com miséria não é uma boa para a cabeça de ninguém.

Certa época, estava muito sem tempo de fazer a intendência doméstica e incumbi uma das minhas funcionárias (ficou comigo 40 anos, saiu para morrer) de ir ao supermercado em meu lugar. Entregava o cartão de crédito, a senha e pedia controle nas compras. Apesar de ser honesta, daí a incumbência, ela adorava trazer novidades que apareciam na TV, além de coisas que não faziam parte de lista nenhuma. Sem falar dos sachês para suco, que nunca eram menos de 40.

Guardei umas listas dessas compras, para impedir exageros. Já naquela época, os preços não eram essa maravilha. Em 2017, a lista mensal de abril bateu nos R$ 641,07. Já na lista de julho, o valor total foi R$ 903,10.

A lista do sofrimento já ganhava corpo: um pacote de café custava R$ 4,99; 1kg de feijão, R$ 4,99; um pacote de arroz (5kg), R$ 15,99. Três meses depois, o café já estava a R$ 9,98, o feijão a R$ 8,49, o arroz a R$ 15,48 – uma curiosidade, porque esse foi o item que praticamente não subiu de preço.

Se comparados aos preços cobrados atualmente, não há salário que tenha subido a mesma coisa. E é por causa disso que as ruas das grandes cidades brasileiras estão repletas de pobres que, realmente, não têm o que comer.

Do jeito que as coisas andam, a mesa do brasileiro – sempre variada, mesmo sem produtos refinados – vai se tornar uma pobreza só. O tradicional arroz com feijão de todo santo dia não dá mais para ser encarado sem controle, pois o preço dos dois está proibitivo.

Não consigo entender é como um pacote de arroz pulou de R$ 15,99 para mais de R$ 30, se em 2017 foi o produto que subiu menos. A cultura brasileira em relação a alimentos tem vários preconceitos e o principal deles é, sem dúvida, o desperdício.

Cozinhar para sobrar é comum – o restante que vai para a geladeira ou freezer raramente é aproveitado. Aquele prato típico de antigamente, chamado mexido, é olhado de nariz torcido por quem acredita que é a mistureba de alimentos que sobraram de outras refeições. Na realidade, é isso que acontece, mas quando o mexido é bem preparado, vale uma refeição da melhor qualidade.

Os programas de culinária da TV têm mostrado pratos deliciosos feitos com legumes e hortaliças dos mais comuns. E não são poucos os que incluíram entre suas atrações o aproveitamento das sobras de outras refeições, que voltam à mesa com aspecto e sabor novos.

BETO MAGALHÃES/EM/D.A PRESS

Mexido: prato tradicional e gostoso feito com sobras de refeições

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/3 a 20/4)
Antigas atitudes devem ser questionadas, pois tendem a criar efeito contrário ao desejado. Elas deram certo, mas agora é preciso repensar tudo. O cenário é outro.

TOURO (21/4 a 20/5)
Evite se expor sem necessidade, não fique vulnerável. Reflita um pouco mais sobre seus passos, aguarde pelo momento certo para agir.

GÊMEOS (21/5 a 20/6)
Emoções desencontradas não vão sossegar por enquanto. Acostume-se com elas, não tente forçar uma estabilidade que seria impossível neste momento. Aprenda a navegar em mar revolto.

CÂNCER (21/6 a 22/7)
Relacionamento tem conserto. Não se precipite, não procure resolver a crise forçando a barra. Lide com a incerteza e a insegurança. Não ceda à tentação de adotar atitudes imaturas.

LEÃO (23/7 a 22/8)
Converse, dialogue, gaste muita saliva. Conheça melhor as pessoas com quem pretende fechar acordos ou acertar compromissos. Crie condições para testar essas relações. Há tempo para isso.

VIRGEM (23/8 a 22/9)
Distraia-se, divirta-se, ganhe tempo e leve as coisas de forma menos estressante. Isso evitará que você adote atitudes precipitadas. Suas ideias precisam amadurecer melhor.

LIBRA (23/9 a 22/10)
Não é o momento de nova aventura. Resista ao apelo para embarcar em novidades propostas pelos outros. Lembre-se: se der errado, é você quem vai pagar a conta.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11)
A impaciência não é boa conselheira neste momento. Não ceda à tentação de colocar ponto final naquilo que está complicado de administrar. É melhor você não se precipitar.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12)
Vale a pena refletir e pensar melhor nos projetos em que você deve investir. Não aja no calor do impulso, porque as consequências podem ser desastrosas.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1)
Evite atitudes impulsivas. Procure se resguardar, dê um tempo para as chateações passarem, porque tudo passa. A espera pode até irritar, mas é o melhor a fazer.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2)
Volte atrás. Isso não significa fragilidade, mas maturidade. Se você se deixar levar pelo impulso, vai se arrepender depois. E esse caminho é sem volta.

PEIXES (20/2 a 20/3)
Este parece ser o momento certo para tomar uma atitude definitiva diante daquilo que vem desafiando suas tentativas de mudança. Porém, não é assim que a banda toca. Melhor continuar refletindo sobre o caminho mais propício a adotar.

SUDOKU

8				3				
	6	5	2					9
	4				6			7
							6	
3	1	6	4					
	2							3
		7		9				
					4		8	
1				5		3		2

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

7	5	3	4	2	1	8	6	9
1	9	8	3	5	6	4	7	2
6	2	4	8	7	9	1	3	5
3	1	9	2	6	7	5	8	4
4	7	5	1	8	3	9	2	6
8	6	2	9	4	5	3	1	7
9	8	7	5	1	2	6	4	3
5	4	6	7	3	8	2	9	1
2	3	1	6	9	4	7	5	8

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

CRUZADAS

O solo característico de manguezais
Emissora de AM ou FM (Telecom.)
(?) Lima, cidade da Grande BH
Carteira de Identidade de Estrangeiro
Mamífero carnívoro também chamado de "saca-rabos"
Rugidos de feras
Tito (?), compositor da Bossa-Nova
Neil (?), 1º homem a pisar na Lua
Aspecto visual da neve
Tostada ao forno (Cul.)
(?) o rei: função do bobo da corte
Sufixo de "londrina"
Reduzir a pó (o grão de café)
"Master", em MBA (Econ.)
Antigo sistema operacional (Inform.)
Informação no painel do aeroporto
Veículo rústico puxado por cavalo
Fora, em inglês
Município cacaueiro do Sul da Bahia
(?) loco: no próprio local (latim)
Cordel Thomas (?), escritor
Tornar amolada (a faca)
Número de chifres do unicórnio (Mít.)
Vias que delimitam o quarteirão
Bater; espancar
Antiguidade (abrev.)
Estado de Parnaíba e Picos (sigla)
Grupo que ajuda alcoólatras (sigla)
Amado de Julieta (Teat.)
Bofetada (gíria)
O dia decisivo
Condição do oportunista político

BANCO 2/in. 3/out. 5/ms-dos. 6/ilhéus — salino. 8/aloirada. 9/armstrong. 13/rato-do-faraós. 34

Solução

MÚSICA

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais abre hoje sua temporada 2022 tendo obra de Heitor Villa-Lobos no programa, como forma de homenagear a Semana de Arte Moderna

VIVA O COMPOSITOR POPULAR

MARIANA PEIXOTO

O centenário da Semana de Arte Moderna, realizada em fevereiro de 1922, é o norte da abertura da temporada deste ano da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Único compositor erudito a participar do histórico evento paulistano, Heitor Villa-Lobos (1887-1959) será celebrado com a peça "Introdução aos choros" (1929) em dois concertos – nesta quinta (10/2) e sexta (11/2), na Sala Minas Gerais.

"Villa-Lobos foi um dos mais importantes da história quanto ao desenvolvimento do violão enquanto instrumento clássico", afirma o maestro Fabio Mechetti, que rege as apresentações. O violonista convidado é o paulista Fábio Zanon, que vai interpretar tanto a peça supracitada quanto "Concerto para violão" (1975), de Francisco Mignone (1897-1986) – em 2022, celebram-se os 125 anos de nascimento do compositor paulistano.

Completando o programa com autores brasileiros, a Filarmônica vai executar trechos de quatro óperas de Carlos Gomes (1836-1896): as sinfonias de "Salvator Rosa" (1874) e "Fosca" (1873), o prelúdio de "A noite do castelo" (1861) e a protofonia de "O Guarani" (1870).

"Mignone foi um compositor que herdou a influência nacionalista proposta por Villa-Lobos, então se encaixa bem na homenagem. Carlos Gomes, embora seja romântico e não tenha nada a ver com a arte moderna, deixou como uma das contribuições na ópera temas com raízes brasileiras. Nos libretos de 'O Guarani' e 'O escravo' encontramos questões culturais do Brasil. Foi como uma preparação para o que veio depois da virada do século 20", observa Mechetti.

EDUARDO SARDINHA/DIVULGAÇÃO

Fábio Zanon é o violonista convidado para o concerto, que inclui as obras "Introdução aos choros" (Villa-Lobos) e "Concerto para violão" (Francisco Mignone)

GRAVAÇÕES Carlos Gomes também estará no programa dos concertos da próxima semana, dias 17 e 18, com aberturas de quatro óperas. Tal imersão na obra do mais importante compositor de óperas do Brasil deve-se à gravação que a Filarmônica realiza neste início de temporada para o projeto "Brasil em concerto", do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty. A orquestra mineira gravou, em anos anteriores, peças de Alberto Nepomuceno e Almeida Prado.

Serão três gravações em 2022: além de Gomes, peças de D. Pedro I e de Lorenzo Fernández. A intenção era iniciar o ano com o registro da obra do imperador do Brasil. As gravações, que posteriormente também serão lançadas pela Naxos, foram transferidas de fevereiro para maio, em virtude da pandemia.

"As obras de D. Pedro requerem coro e solistas. Com a Ômicron, resolvemos adiar para dar um pouco mais de segurança", afirma Mechetti. De acordo com o regente e diretor artístico, a intenção é lançar o álbum antes de 7 de setembro – em 2022, comemora-se também o bicentenário da Independência.

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Abertura da temporada 2022 com concertos nesta quinta (10/2) e sexta (11/2), às 20h30, na Sala Minas Gerais – Rua Tenente Brito Melo, 1.090, Barro Preto. O concerto de hoje será transmitido ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube. Obrigatória a apresentação de comprovante de vacinação com duas doses da vacina ou resultado negativo para a COVID-19 em teste do tipo RT-PCR, realizado até 48 horas antes do evento, ou teste rápido de antígeno, realizado até 24 horas antes. Ingressos: R$ 50 (mezanino) a R$ 167 (camarote). Informações: (31) 3219-9000 ou www.filarmonica.art.br

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

EM NOVA LIMA

ENJOY

A primeira edição de 2022 do Enjoy, que marca o calendário de eventos do Conselho Empresarial de Jovens da ACMinas, está marcada para quinta-feira (17/2), às 19h, no Tap House Capapreta, em Nova Lima. O encontro contará com a presença de sommeliers da cervejaria artesanal, que farão uma apresentação sobre as propriedades da cerveja e suas características. "No ano passado, fizemos algumas edições do Enjoy com experiências sensoriais, como degustação de vinho, de café e até harmonização de cerveja, mas todas no formato on-line. Esta edição vai marcar o retorno do evento presencial, tornando a experiência ainda mais marcante, mas seguindo todos os protocolos de segurança necessários", afirma o presidente da ACMinas Jovem, Marco Túlio Campolina.

ALEXANDRE NEVES/DIVULGAÇÃO

Samuel Rosa e Podé Nastácia

"SONHOS LOUCOS"

"CABROBÓ" COM SAMUEL

Samuel Rosa faz participação especial na nova versão de "Cabrobó", sucesso do Tianastácia, que ganhou nova produção no disco "Sonhos loucos". A canção é a terceira faixa do álbum da banda mineira, que propôs lançar uma música por mês. A que dá nome ao álbum foi apresentada em dezembro de 2021, e "Verão", no mês passado.

●●●

"Sonhos loucos" reúne sete regravações e seis inéditas. Além de Samuel Rosa, Dinho Ouro Preto, do Capital Inicial, também está no projeto. As faixas são executadas por Podé Nastácia (voz e violão), Beto Nastácia (baixista), Antônio Júlio Nastácia (guitarrista), Dudu Azevedo (ator e músico, que é o novo baterista da banda), além do próprio produtor Liminha, em algumas canções.

CARNAVAL

ENTRA E SAI NA FOLIA

Ivete Sangalo e Saulo Fernandes, que decidiram não realizar shows no carnaval, estão fora da programação do We Love Carnaval. A folia indoor está confirmada com Gusttavo Lima, Kevin o Chris; Bell Marques, Matheus & Kauan; Jorge & Mateus, Durval, Clayton & Romário e Thiaguinho, Rafa & Pipo.

●●●

Já o Carnaval do Mirante cancelou os eventos de segunda (28/2) e terça-feira (1/3). O motivo são as novas portarias da PBH que revogam o feriado. Já as festas de sexta-feira (25/2), sábado, (26/2) e domingo (27/2) estão mantidas.

SÃO FRANCISCO

CAMPANHA PARA HOSPITAL

A Fundação Hospitalar São Francisco de Assis pretende arrecadar R$ 126 mil para a compra de três caixas com equipamentos para realização de cirurgias de vídeo. A campanha foi lançada e quem quiser doar pode acessar o endereço https://painel.dupay.com.br/app/aquisicaoequipamentosvideolaparoscopia.

A COLUNA MÁRIO FONTANA NÃO SERÁ PUBLICADA HOJE

DOCUMENTÁRIO

"O golpista do Tinder" mostra como Shimon Hayut mudou de identidade, deu prejuízo de US$ 10 milhões a mulheres, foi preso e solto. Hoje, israelense "ostenta" nas redes sociais

Anatomia de um golpe

MATHEUS HERMÓGENES*

Sucesso da Netflix, o documentário "O golpista do Tinder" vem gerando polêmica nas redes sociais desde 2 de fevereiro, quando foi lançado na plataforma de streaming. Já se fala em transformá-lo em filme de ficção. Dirigido por Felicity Morris, conta a história do israelense Shimon Hayut, envolvido em fraudes e autor de golpes que somaram US$ 10 milhões contra mulheres que atraiu por meio do aplicativo de relacionamentos.

O documentário se baseou em reportagem do jornal norueguês Verdens Gang, o VG. Hayut adotou o nome de Simon Leviev e se passava por filho de Lev Leviev, bilionário do ramo de diamantes. O golpe envolvia o esquema de pirâmide.

NETFLIX/REPRODUÇÃO

Redes sociais e sua falsa credibilidade estão em xeque no documentário "O golpista do Tinder", dirigido por Felicity Morris, em cartaz na Netflix

LUXO Leviev se aproximava das mulheres por meio do Tinder, conquistava a confiança delas e exibia sua vida de luxo. Apaixonadas, as vítimas acreditavam em promessas de casamento, viajavam com o "herdeiro" e eram "alertadas" para o fato de estarem envolvidas com alguém do ramo de diamantes.

O golpe de Leviev é digno de filmes de Hollywood. O vigarista enviava às mulheres fotos em que ele e o seu suposto guarda-costas apareciam feridos, dizendo-se perseguidos por máfias e inimigos de sua família. Pedia às vítimas para usarem os cartões de crédito delas, pois dessa forma ele não seria rastreado por supostos inimigos.

Leviev também as induzia a tomarem empréstimos e usava o dinheiro para pagar cartões de crédito das outras vítimas, montando um esquema parecido com a pirâmide financeira, girando milhares de dólares.

Para não ser flagrado, o golpista evitava ficar muito tempo em apenas um local. Procurado pela polícia de sete países, foi condenado na Finlândia e libertado após cumprir 15 meses de prisão.

O esquema veio a público graças a Cecilie Fjellhoy, norueguesa radicada em Londres que teve a coragem de revelar ao tabloide VG seu relacionamento com o estelionatário, entregando aos jornalistas quase 500 páginas de trocas de mensagens, fotos, vídeos e áudios com Leviev.

A verdadeira identidade do golpista foi descoberta com a ajuda da operadora de cartões de crédito American Express. Jornalistas do VG foram a Telavive, no endereço registrado em processo de fraude envolvendo Hayut datado de 2011. Encontraram a mãe dele, que revelou não ter contato com o filho desde aquela época.

Repórteres também chegaram à sueca Pernilla Sjoholm, que aparecia em muitas fotos no Instagram oficial do golpista. Ela revelou ter se tornado amiga dele, sem envolvimento romântico, e contou ter emprestado ao vigarista todas as suas economias.

INGENUIDADE E CULPA Cecilie e Pernilla ajudaram a desmascarar Shimon Hayut, mas tiveram de lidar com xingamentos nas redes sociais quando a reportagem foi publicada, em 2019. As vítimas foram "condenadas" por não desconfiarem dele. Essa discussão sobre a ingenuidade das mulheres recrudesceu quando o documentário de Felicity Morris foi lançado este mês.

Apresentadora do podcast Não Inviabilize, que aborda casos envolvendo amor, golpes e "micos", a psicóloga Déia Freitas diz que é comum receber notícias dessa natureza envolvendo mulheres que nem de longe se enquadram no perfil de carência e fragilidade que se pode esperar de vítimas de casos assim.

Na opinião de Déia, pessoas bem-estabelecidas na vida, com instrução e emprego estável, estão sujeitas a golpes dessa natureza.

A psicóloga destaca o contexto de sedução e luxo criado para seduzir e enganar. "Todo mundo quer ser amado. Então, é muito cruel você colocar a culpa nas vítimas. Aparece um cara muito legal, que está ali fazendo tudo o que você quer, dizendo que te ama... Demora tempo até ligar o primeiro alerta", defende.

"Há homens que conseguem que as mulheres financiem carros e motos, paguem faculdades. Os valores são menores, mas é o mesmo tipo de golpe. É o cara sedutor que blinda você, não lhe dá tempo de pensar e meio que isola você (de amigos e família). Fala o que você quer ouvir. Se ele não consegue o que quer, fica até agressivo né?", observa.

A apresentadora do podcast Não Inviabilize conta que, recentemente, houve um golpe em que a mulher nem sequer pôde registrar boletim de ocorrência, pois como havia se casado com o vigarista, o roubo não configura crime.

A advogada Sara Ribeiro afirma que, no Brasil, a questão afetiva e emocional serve de condicionante para o crime de estelionato. Nesse caso, as vítimas devem denunciar e recolher provas no prazo máximo de seis meses, o que acaba dificultando a investigação e a punição do criminoso.

Toda a questão do estelionato reside na prova, explica Sara. "Se a vítima perceber a situação e for capaz de comprovar que foi induzida a erro em tudo – inclusive no casamento –, ela não perde o direito, até porque continua sendo vítima do estelionato. Ela pode pedir a anulação do casamento por erro ou vício de vontade", detalha.

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

INSTAGRAM/REPRODUÇÃO

Shimon Hayut mantém conta no Instagram, com o nome de Simon Leviev, onde posa dentro de jatinhos

Impunidade chama a atenção

A sensação que fica do "caso do Tinder" é a impunidade. Shimon Hayut, ou Simon Leviev, foi detido na Grécia, deportado, preso em Israel por cinco meses por um outro golpe e solto graças a um programa de desocupação de cadeias durante a pandemia.

A única de suas vítimas que conseguiu reverter parte do prejuízo foi a holandesa Ayleen Charlotte, responsável por denunciá-lo à polícia grega.

Após a repercussão do documentário, o Tinder afirma ter banido Hayut/Leviev da plataforma. No Instagram, ele se apresenta como Simon Leviev (simonleviev_official), continua ostentando vida de luxo e exibe presentes que afirma ter recebido de fãs. Inclusive, diz que está em um relacionamento com modelo israelense. Há vídeos dele fumando charutos, fazendo selfies em jatinhos, posando em belos quartos de hotel.

Na última segunda-feira (7/2), o israelense publicou, no stories, o aviso de que dará a própria versão sobre o escândalo nesta sexta-feira (11/2). "Se eu fosse uma fraude, por que iria aparecer na Netflix? Quero dizer, eles deveriam ter me prendido quando ainda estavam filmando. É hora de as senhoras começarem a dizer a verdade", escreveu. E ainda se apresenta como o dono de um site especializado em "conselhos comerciais" voltado para empreendedores.

VIDEOPALESTRA

Coordenador do FIQ discute relação de HQs e literatura

LUIGY BITENCOURT*

Quando pensamos em quadrinhos, vêm à mente os gibis da Turma da Mônica na infância. Ou, então, histórias em quadrinhos dos super-heróis que hoje tomam conta da cultura pop em filmes e séries. Em 2019, o clássico "O alienista", de Machado de Assis, ganhou versão HQ.

Histórias em quadrinhos podem ser literatura? Ou são um gênero por si só? Esse é o tema da palestra que Afonso Andrade vai fazer, nesta quinta-feira (10/2), em vídeo que a Academia Mineira de Letras (AML) disponibilizará a partir das 11h, em seu canal no YouTube.

PESQUISAS Historiador e gestor cultural, Afonso Andrade lembra que essa discussão entrou em voga quando os quadrinhos passaram a ser alvo de pesquisas acadêmicas. Ele ressalta que se tornou comum o uso de HQs nas salas de aula como ferramenta pedagógica.

Há crescente presença das HQs nas bibliotecas escolares, diz. "Na minha infância, não havia quadrinhos na escola como hoje", conta. "Na maioria das vezes, as HQs que ali estão são infantis ou adaptações das obras literárias de José de Alencar, Machado de Assis e Lima Barreto, por exemplo. Só que existe uma gama de quadrinhos que vai muito além disso", ele garante.

De acordo com o historiador, quadrinhos podem ser úteis em diversas áreas da educação, facilitando a abordagem de temas sobre política, economia e jornalismo, entre outras atividades.

Afonso adianta que sua palestra é uma introdução à discussão sobre os quadrinhos como gênero literário. "Fica a dica para quem assistir: apesar de não ser ao vivo, interessados em comentar o vídeo e estender a discussão podem me procurar por meio das redes sociais."

Graduado em história pela Universidade Federal de Minas Gerais, Afonso Andrade trabalha no setor de coleções especiais da Biblioteca Pública de Minas Gerais e é coordenador do Festival Internacional de Quadrinhos de Belo Horizonte (FIQ).

* Estagiário sob supervisão da editora-assistente Ângela Faria

NATHALIA TURCHETTI/DIVULGAÇÃO

Afonso Andrade chama a atenção para a crescente utilização dos quadrinhos nas escolas

MÚSICA

Mitski se destacou na cena alternativa, cantou para multidões e depois pensou em desistir da carreira musical. "Laurel hell" traz faixas dançantes e prenuncia novo caminho para ela

EBRU YILDIZ/DIVULGAÇÃO

FLERTE COM O INFERNO

A cantora nipo-americana Mitski se afastou das redes sociais, apostou em novas canções e entrou na lista de Barack Obama

GUILHERME AUGUSTO

Em dezembro do ano passado, conforme manda a tradição, Barack Obama divulgou nas redes sociais a lista com suas músicas favoritas de 2021. Além das escolhas óbvias, como "Montero (Call me by your name)", de Lil Nas X, o ex-presidente dos Estados Unidos incluiu, entre as 27 canções escolhidas, "The only heartbreaker", da cantora nipo-americana Mitski, uma das faixas do álbum "Laurel hell", que ela acaba de lançar. Figurar na lista de Obama não é atestado de qualidade, mas pode fazer com que mais pessoas se interessem pela artista.

Quem acompanha o mundo da música alternativa um pouco mais de perto certamente já ouviu falar de Mitski, sobretudo depois de seu elogiado quinto álbum, "Be the cowboy", lançado em 2018.

PESO Eleito o disco do ano por diversas publicações especializadas, o trabalho foi responsável por colocar sobre a artista o peso de ser a grande nova aposta musical e, ao mesmo tempo, forçá-la a sair de cena durante o que seria o auge da carreira, iniciada em 2012.

Em setembro de 2019, Mitski se apresentou diante de verdadeira multidão no Central Park, em Nova York, e anunciou que aquele seria seu último show por "tempo indeterminado". Nas redes sociais, alegou que o hiato não significava aposentadoria precoce.

Nos bastidores, no entanto, a conversa era outra, como ela revelou em entrevista à revista americana Rolling Stone. "Na minha cabeça, aquele era o último show que faria, e então eu desistiria e encontraria outra vida", explicou.

O que a fez mudar de ideia foi justamente estar no palco diante do público. Por ironia do destino, 2020 chegou e ela ficou impedida de se apresentar ao vivo por conta da pandemia. Em casa, Mitski também se deu conta de que devia à gravadora Dead Oceans, por contrato, mais um álbum inédito. E foi assim que "Laurel hell" começou a nascer.

Como a COVID-19 dilatou a noção de tempo, o hiato da artista durou apenas dois anos, período em que ficou distante das redes sociais. O retorno ocorreu em outubro de 2021 com o lançamento do single "Working for the knife". Imersa em sintetizadores, Mitski canta sobre suas angústias em relação à indústria musical.

Para anunciar que o álbum estava a caminho, em novembro ela lançou a dançante "The only heartbreaker", a canção da lista de Obama. Com atmosfera oitentista, a gravação parecia mostrar que Mitski tinha feito as pazes com o mainstream ao unir produção acessível com letra pegajosa, sem deixar de ser confessional.

Em dezembro, ela provou que a coisa não era tão simples assim, ao lançar a sombria "Heat lightning", que fala sobre insônia. Em janeiro, chegou o quarto e último single, "Love me more", outra faixa dançante em que ela aborda diretamente a vontade de desistir da carreira na música.

Todos esses singles já davam uma boa noção de como "Laurel hell" seria. Produzido pela própria artista em parceria com Patrick Hyland, o trabalho de onze faixas distribuídas em 32 minutos representa mudança significativa na sonoridade que Mitski estabeleceu para si mesma desde o experimental "Lush" (2012), feito como trabalho de conclusão de faculdade.

GUITARRAS Bastante influenciado pelos anos 1980 e cheio de sons eletrônicos, o sexto trabalho de Mitski é musicalmente distante da crueza dos álbuns "Retired from sad, new career in business" (2013) e "Burry me at makeout creek" (2014) e da presença das guitarras em "Puberty 2" (2016) e "Be the cowboy" (2018).

As canções "Valentine, Texas", "Stay soft", "Everyone", "Should've been me" e "That's our lamp" são dançantes e reflexivas, parecem influenciadas principalmente pelo pop sueco do ABBA. Apesar disso, o álbum guarda espaço para baladas melancólicas como "There's nothing left for you" e "I guess".

Embora não seja o melhor álbum de Mitski até aqui, "Laurel hell" tem o mérito de abrir o leque de possibilidades para uma artista que cresceu aos poucos até conquistar o reconhecimento da indústria. Para quem estava prestes a desistir da carreira justamente por conta do sucesso, ela agora corre o risco de alcançar um público ainda maior.

DEAD OCEANS/REPRODUÇÃO

"LAUREL HELL"
- De Mitski
- 11 faixas
- Dead Oceans
- Disponível nas plataformas digitais

Abou declara seu amor ao mundo

AUGUSTO PIO

Depois de passar 13 anos sem lançar disco, a banda Abou e Os Caras da Terra está de volta com o álbum "Michel Abou e Os Caras da Terra – Sintonize" (Tratore). Independente e gravado com recursos da Lei Aldir Blanc, o trabalho traz 12 faixas autorais inéditas.

Além de Michel Abou (voz), participaram das gravações Raul Costa (bateria), Eduado Odrasons (baixo), Eduardo Lopes (sax), Leo Moura (paletas), Hugo Bizzoto (teclados), Bruno Titio (percussão) e Alice Vieira (backing vocal).

REGGAE E POP Abou, que é também ator, compôs todas as canções. Ele explica que o novo disco traz a mistura de reggae e pop, traduzindo sua vontade de amar e ajudar os outros.

"Meu maior desejo é deixar como herança canções para que não só meu filho, mas todos, possam se sentir felizes, absorvendo toda a essência de positividade que é o trabalho de Abou e Os Caras da Terra", afirma.

Orgulhoso, ele conta que teve dois projetos aprovados na Lei Aldir Blanc. "O primeiro é uma peça de teatro virtual, que está no YouTube, cujo nome é 'Acontece nas melhores famílias'. O segundo foi este novo álbum.

Por quatro anos, ele deixou o Brasil e morou em vários países. Quando voltou de Londres, em 2003, lançou o disco "Michel Abou", com sete faixas. Animado com o retorno desse trabalho, montou uma banda para apresentá-lo.

"Em 2008, lançamos um álbum com 16 faixas que se chamou 'Abou e Os Caras da Terra'. Na época, houve um concurso da Rádio Inconfidência, realizado na Praça de Santa Tereza, cujo prêmio era entrar na grade da emissora. E ganhamos", relembra.

A banda passou a tocar em colégios da capital mineira e se tornou conhecida do público. Posteriormente, Abou se mudou para o Rio de Janeiro, onde trabalhou como ator, inclusive em novelas da Globo, e como produtor.

"Recentemente, fiz participação em uma série da Netflix, do Rodrigo Santana, que se chama 'A sogra que te pariu'. Então, continuo tendo chances como ator e músico", comenta. "Sempre compus, tenho várias músicas prontas", revela.

Para Abou, "Sintonize" marca uma espécie de reencontro dele com a música.

"Agora é lançá-lo nas plataformas digitais e fazer turnê para divulgá-lo. Gravamos 12 músicas autorais e achei esse trabalho bem melhor do que o anterior", conclui o músico.

JP FRANZ/DIVULGAÇÃO

Banda Abou e Os Caras da Terra faz show, nesta sexta-feira, na Casa Sion

"ABOU E OS CARAS DA TERRA – SINTONIZE"
- Disco da banda Abou e Os Caras da Terra
- 12 faixas
- Tratore
- Disponível nas plataformas digitais

CASA SION SESSIONS

Nesta sexta-feira (11/2), a Casa Sion lança o projeto musical "Sessions", a partir das 19h. A pianista e cantora Denize Schneider e sua banda abrem a noite, com repertório que terá bossa nova, jazz, soul e blues. Ela estará acompanhada de Mike Faria (bateria e voz) e Felipe Fantoni (baixo). Depois do show, a banda Abou e Os Caras da Terra sobe ao palco para lançar o disco "Sintonize". O espaço fica na Rua Grão Mogol, 980, Sion. Ingressos a partir de R$ 25.

CINEMA

Mostra alemã abre hoje sua edição 2022 com rígidos protocolos sanitários e público reduzido, devido ao avanço da contaminação. Brasileiro Karim Aïnouz está no júri que decidirá o Leão de Ouro

PANDEMIA ENXUGA O FESTIVAL DE BERLIM

O Festival de Cinema de Berlim inaugura nesta quinta-feira (10/2) sua edição 2022, com capacidade de público reduzida, rigorosas medidas de combate à disseminação do novo coronavírus e um calendário de apenas sete dias de sessões públicas. O enxugamento desta 72ª Berlinale também se deve ao recrudescimento da pandemia.

O Festival de Berlim é conhecido por apostar nos novos valores e na vanguarda cinematográfica, diferentemente de Cannes ou Veneza, que tendem a selecionar novos títulos de cineastas com carreiras consolidadas. A edição deste ano da mostra alemã promete reforçar essa aposta.

Dois filmes espanhóis e uma coprodução entre México e Argentina estão na competição oficial, que conta com um total de 18 longas-metragens. Não há representantes brasileiros na disputa pelo Urso de Ouro. O cineasta cearense Karim Aïnouz integra o júri oficial, que é presidido pelo norte-americano M. Night Shyamalan.

Os filmes são, como todos os anos, uma boa descrição do mundo em seu atual estágio de mutação, mas também falam de como o mundo era e como deveria ser. Nunca havíamos visto tantas histórias de amor quanto neste ano: loucas, improváveis, inesperadas e inebriantes"

■ **Carlo Chatrian,** diretor artístico

JOHN MACDOUGALL / AFP

Cartaz indica centro de testagem para COVID-19 no Berlinale Palace, sede do festival, em Berlim

BANANEIRA FILMES/DIVULGAÇÃO

BRASIL NA PANORAMA

*Embora sem representantes na competição principal do Festival de Berlim, o Brasil participa da Mostra Panorama com o longa-metragem "Fogaréu", da diretora goiana Flávia Neves, tendo a atriz mineira Bárbara Colen (**foto**) como protagonista. Ela vive Fernanda, que retorna à casa do tio rico quando perde sua mãe adotiva. O reencontro será a oportunidade para um acerto de contas familiar. A estreia de "Fogaréu" no festival está marcada para a próxima terça-feira (15/2). O filme terá outras três sessões no evento. Segundo a produção, acompanharão a estreia em Berlim, além da diretora, a produtora mineira Vânia Catani (Bananeira Filmes), Bárbara Colen e o ator Eucir de Souza.*

ABERTURA O diretor francês François Ozon abrirá o evento nesta noite, com a exibição de "Peter von Kant", adaptação livre do filme "As lágrimas amargas de Petra von Kant", do diretor alemão Rainer Werner Fassbinder.

Estão também na disputa "Avec amour et acharnement", da diretora francesa Claire Denis; "La ligne", de Ursula Meier; e "So-seol-ga-ui Yeong-hwa", do sul-coreano Hong Sang-soo.

"Os filmes são, como todos os anos, uma boa descrição do mundo em seu atual estágio de mutação, mas também falam de como o mundo era e como deveria ser", disse na apresentação do evento, em janeiro, o diretor artístico do festival, Carlo Chatrian.

"Nunca havíamos visto tantas histórias de amor quanto neste ano: loucas, improváveis, inesperadas e inebriantes", acrescentou.

Embora os organizadores assegurem que apenas dois filmes em competição evocam a pandemia, a Berlinale promete, fora de competição, uma boa dose de cinema de arte e ensaio, obras peculiares e totalmente inspiradas no confinamento. Grandes nomes do cinema, como Isabelle Adjani, Emma Thompson, Sigourney Weaver, Charlotte Gainsbourg, Juliette Binoche e Mark Rylance vão apoiar a apresentação dos longa-metragens.

A francesa Isabelle Huppert receberá um Urso de Ouro especial pelo conjunto de sua carreira, durante a qual trabalhou com renomados autores de língua alemã, como Michael Haneke ("A professora de piano").

Em outro concurso da Berlinale, batizado de "Encontros", aparecem os filmes mais arriscados, como "A little love package", do argentino Gastón Salnicki. E há outros convidados especiais, como o músico Nick Cave, em "This much I know to be true".

A Berlinale também apresentará o primeiro documentário filmado no Sudão do Sul, "No simple way home". Com ares politizados, a competição proclama seu desejo de contribuir para a "descolonização" da indústria cinematográfica. (France-Presse)

LEÃO DE OURO

Confira os 18 títulos que disputam o principal troféu da mostra alemã

» **"AEIOU: A quick alphabet of love"**
Nicolette Krebitz – Alemanha/França

» **"Alcarràs"**
Carla Simon – Espanha/Itália

» **"Both sides of the blade"**
Claire Denis – França

LOIC VENANCE / AFP

» **"Call Jane"**
Phyllis Nagy – EUA

» **"A piece of sky"**
Michael Koch – Suíça/Alemanha

» **"That kind of summer"**
Denis Côté – Canadá

» **"Everything will be ok"**
Rithy Panh – França/Camboja

JOHN MACDOUGALL

» **"Leonora Addio"**
Paolo Taviani – Itália

» **"The line"**
Ursula Meier – Suíça/França/Bélgica

» **"Before, now & then"**
Kamila Andini – Indonésia

» **"The passengers of the night"**
Mikhaël Hers – França

» **"Rimini"**
Ulrich Seidl – Áustria/França/Alemanha

» **"Rabiye Kurnaz vs George W. Bush"**
Andreas Dresen – Alemanha/França

» **"Robe of gems"**
Natalia Lopez Gallardo – México/Argentina/EUA

» **"The novelist's film"**
Hong Sang-soo – Coreia do Sul

» **"One year, one night"**
Isaki Lacuesta – Espanha/França

» **"Return to dust"**
Li Ruijun – República Popular da China

» **"Peter von Kant"**
François Ozon – França

GABRIEL BOUYS / AFP

MÚSICA

CANTANDO COM O INIMIGO

STEFANI REYNOLDS / AFP

Mesmo indignados com a remuneração que o Spotify oferece por suas músicas, artistas menos conhecidos dizem não ter condições de abandonar a plataforma

Depois que lendas da música, incluindo Neil Young e Joni Mitchell, retiraram suas músicas do Spotify em protesto ao fato de a plataforma permitir a divulgação de informações equivocadas sobre a COVID-19, alguns artistas menos conhecidos afirmaram que a maior plataforma de música por streaming do mundo é um "mal necessário" e que não podem se dar ao luxo de abandoná-la.

Além de a plataforma dar a oportunidade de alcançarem uma grande audiência, os artistas recebem pagamentos pela reprodução de suas músicas – ainda que muitos considerem a remuneração injusta.

Com 381 milhões de usuários e mais de 30% do mercado de streaming da música, o Spotify "é um mal necessário", disse Leo Sidran, músico e apresentador do podcast "The Third Story". "Deixar o Spotify seria eliminar o enorme potencial para que as pessoas me encontrem."

O músico de jazz Michael Valeanu, baseado em Nova York, afirma que o ideal seria nunca ter apresentado sua música no Spotify, mas que "é crucial ser ouvido, e essas plataformas são a maneira como as pessoas consomem música hoje em dia".

Valeanu afirma que, muitas vezes, pensa em abandonar a plataforma, por considerar que o Spotify não remunera os artistas de forma justa. Ele conta que recebeu apenas US$ 500 em todas as plataformas, a maior parte vinda do Spotify, por seu primeiro álbum, lançado há 10 anos, e que já teve milhares de reproduções por streaming.

FRAÇÃO DE CENTAVO O Spotify paga entre US$ 0,03 e US$ 0,05 por reprodução, ou entre US$ 3 e US$ 5 para cada mil execuções, segundo órgãos da imprensa americana. A plataforma declarou que desde 2020 pagou mais de US$ 23 bilhões em royalties aos detentores de direitos autorais.

IMPACTO Os pagamentos aos artistas estão vinculados à demanda, o que significa que nomes populares, como Joni Mitchell e Neil Young, sofrerão um impacto financeiro, assim como suas gravadoras. Segundo Neil Young, 60% de suas receitas oriundas do streaming vinham do Spotify.

A revista "Billboard" calcula que a decisão de Young de abandonar a plataforma custará, pessoalmente, US$ 754 mil por ano ao artista, enquanto para Joni Mitchell as perdas devem alcançar US$ 272 mil por ano.

A conta de Neil Young no Twitter direcionou os fãs para a Amazon Music com um link e informou que "todos os novos ouvintes terão quatro meses de graça".

Alguns artistas reclamaram que Young e Mitchell deixaram a plataforma pela questão da desinformação, e não em protesto aos pagamentos insuficientes.

A cantora e compositora India Arie, que também abandonou o Spotify por causa do podcast de Rogan, afirmou: "Pagar aos músicos uma fração de centavo? E (a Rogan) US$ 100 milhões? Isso mostra o tipo de empresa que ela é".

Leo Sidran acredita que a única forma de mudar o sistema é com a saída dos grandes nomes da música da plataforma para gerar um impacto.

"Se Adele, ou Billie Eilish, ou alguns grandes artistas pop contemporâneos saíssem, talvez fizesse diferença", afirmou. "Mas a saída dos artistas independentes realmente não vai afetar o Spotify. Vai afetar os artistas", acrescentou.

Miles Blackwood, artista independente de 31 anos de Boston, conhecido como Baze Blackwood, afirma que o episódio de Rogan se uniu à irritação com a taxa de pagamento e que iniciou o processo para retirada de suas músicas do Spotify. Para ele, há plataformas mais justas. "Eu acho que isso foi realmente a gota d'água." (France-Presse)

Antena

COLUMBIA PICTURES/DIVULGAÇÃO

Daniel Craig em "Operação Skyfall", filme que ganhou dois Oscars

MEGAPIX
MARATONA 007

O Megapix exibe maratona de James Bond nesta quinta-feira (10/2). A programação começa às sete da manhã com "007 contra GoldenEye" (1995), com Pierce Brosnan no papel do agente secreto. A direção é de Martin Campbell. Às 9h25, Pierce volta ao papel em "007 – O amanhã nunca morre" (1997), filme de Roger Spottiswoode. O ator também é o astro de "O mundo não é o bastante" (1999), longa de Michael Apted que começa às 11h35. Em seguida vem "Um novo dia para morrer" (2002), de Lee Tamahori, às 13h55.

●●●

Às 16h25, Daniel Craig assume a pele de James Bond. Ele estrela "007 – Cassino Royale" (2006), filme dirigido por Martin Campbell. "Quantum of solace" (2008) será a atração das 19h05, sob direção de Marc Forster. Às 21h, vem o ganhador de dois Oscars – canção original, para Adele, e edição de som – "Operação Skyfall" (2012). Neste filme de Sam Mendes, Craig contracena com Judi Dench, Javier Bardem, Naomie Harris e Ralph Fiennes. Por fim, às 23h40, vai passar "Contra Spectre" (2015), também de Sam Mendes, com Craig, Christoph Waltz e Léa Seydoux.

MUBI
"COW" NO BRASIL

Chega ao país "Cow", o documentário da cineasta Andrea Arnold que estreou na edição do Festival de Cannes do ano passado. Nesta sexta-feira (11/2), o longa entra na grade da plataforma Mubi. A diretora britânica levou um ano filmando a vaca leiteira Luma, além de mais oito para finalizar a produção de 94 minutos, considerada "um feitiço hipnótico cheio de signifcado" pelo jornal inglês The Times. A Mubi exibe também três curtas de Arnold: "Wasp" (2003), sobre desafios enfrentados por uma mãe solteira com quatro filhos, que ganhou o Oscar; "Milk" (1998), sobre o luto materno; e "Dog" (2001), sobre a adolescência. Informações: mubi.com.

MUBI/REPRODUÇÃO

"THE VOICE+"
MARCÍLIA VAI À LUTA

Duas mulheres defendem Minas Gerais no "The voice+", reality da Globo dedicado a cantores com mais de 60 anos. Nesta semana, Marcília de Queiroz Pinheiro, de 89 anos, se juntou a Dionysia Moreira, de 90, que havia conquistado vaga no time de Carlinhos Brown em 30 de janeiro. Marcília faz parte da equipe de Fafá de Belém e foi selecionada depois de cantar "Alguém como tu", samba-canção de José Maria de Abreu e Jair Amorim.

●●●

As mineiras são quase "vizinhas". Marcília mora em Santos Dumont, na Zona da Mata, e é funcionária aposentada da prefeitura da cidade. Cantou e fez radionovela na emissora local, a Cultura, e é a intérprete oficial do hino de Santos Dumont nas solenidades. Em Juiz de Fora, Dionysia Moreira construiu sua longa carreira como cantora: trabalhou na TV Industrial, fez parte da Orquestra Cassino Royale e lançou disco batizado com o seu nome.

●●●

A nova temporada do "The voice+" vai ao ar na Globo aos domingos, após "Temperatura máxima", e às terças-feiras, às 20h, no Multishow. Quarenta e oito vozes vão compor a primeira fase do programa. O vencedor receberá R$ 250 mil e um contrato com a gravadora Universal Music. Os times são comandados pelos cantores Carlinhos Brown, Fafá de Belém, Ludmilla e Toni Garrido.

VICTOR POLLAK/DIVULGAÇÃO

SHOW
RICK & NOGUEIRA

Nesta quinta-feira (10/2), a dupla Rick & Nogueira faz show a partir das 20h, no Espaço Mariângela, para gravar o DVD "Resenha dos lokos 2". As duplas Diego & Victor Hugo e Clayton & Romário são convidadas especiais da noite, além do cantor Boris Furman. O espaço fica na Rua Hudson, no Jardim Canadá, e os ingressos custam R$ 70 (masculino) e R$ 40 (feminino), à venda no site Sympla.

STAND UP
SHOPPING CIDADE

Os humoristas João Basílio, Thiago Carmona, Rossini Luz e Caique Dumont são as atrações desta quinta-feira (10/2), no espaço da Campanha de Popularização do Teatro e Dança montado no Shopping Cidade. A partir das 20h, eles se revezam no palco em stand-ups. Amanhã (11/2), será a vez de Everton Lima, Thiago Souza e Bruno Berg. Ingressos custam R$ 20 nos postos do Sinparc e no site www.vaaoteatromg.com.br. Na bilheteria, o valor vai de R$ 42 a R$ 60. O shopping fica na Rua Tupis, 337, Centro.

CANCELAMENTO
"BOO"

Devido ao avanço da Ômicron, a Minha Companhia cancelou as sessões da peça infantil "Boo" previstas para sábado (12/2) e domingo (13/2), no Teatro Marília. Informações sobre a devolução do dinheiro dos ingressos estão disponibilizadas no site Vá ao Teatro.

DOWNTOWN/DIVULGAÇÃO

TURMA DA MÔNICA
NOVA SÉRIE

"Os fãs não perdem por esperar", avisa o cartunista Mauricio de Sousa ao anunciar a série da Turma da Mônica que já está sendo gravada em Poços de Caldas (MG), Águas da Prata (SP) e São João da Boa Vista (SP). A produção será exibida na plataforma Globoplay. O elenco tem Gabriel Moreira (Cascão), Kevin Vechiatto (Cebolinha), Giulia Benite (Mônica) e Laura Rauseo (Magali), o mesmo quarteto do filme "Laços".

LUÍSA BAHIA
"CIBERNETICAMARÁ"

A mineira Luísa Bahia lança o single "Ciberneticamará" à meia-noite desta quinta-feira (10/2), nas plataformas digitais. Às 23h, ela e a pernambucana Flaira Ferro fazem live em sua página no Instagram. O produtor é Rafael Fantini, com direito a clipe dirigido por Ethel Braga. Atriz, cantora, compositora e poeta, Luísa compôs o single com Gabo da Luz. De acordo com ela, a música é fruto deste momento de "múltiplas conexões" vivido pelo planeta. Uma das influências da moça é Gilberto Gil, que lançou o álbum "Parabolicamará" em 1991.

ETHEL BRAGA/DIVULGAÇÃO

VIDA DE HERDEIRA
"TÔ RYCA!"

Protagonizado por Samantha Schmütz, "Tô ryca!" será exibido às 18h06 desta quinta-feira (10/2), no canal TNT. Na comédia dirigida por Pedro Antônio, a frentista Selminha descobre que é herdeira da fortuna deixada por um tio. No entanto, para receber o dinheiro, ela precisa cumprir o desafio imposto pelo falecido: gastar R$ 30 milhões em apenas 30 dias, sem sobrar nenhum centavo, e mantendo segredo absoluto sobre a missão.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

SBT/DIVULGAÇÃO

Em "Se nos deixam", no SBT/Alterosa, a diferença de idade não impede o romance de Alice (Mayrín Villanueva) e Martín (Marcus Ornellas)

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
08:30 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:45 Jornal da Record 24h
11:50 Minuto do casamento
11:51 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:15 Prova de amor
16:45 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
21:00 A Bíblia
22:30 Repórter Record investigação
23:30 Chicago P.D. Distrito 21
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Polishop
09:15 Brasil que faz notícias
09:30 Vou te contar
10:45 Você na TV
12:00 Opinião no ar
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 TV fama
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 RedeTV! News
22:30 Sensacional
23:30 Agora com Lacombe
00:30 Leitura dinâmica
01:10 Desvendando cozinhas
02:15 Te peguei

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

04:00 Primeiro impacto
09:30 Bom dia & cia
11:45 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Casos de família
15:15 Roda a roda
15:45 Fofocalizando
17:00 Mar de amor
17:45 Amanhã é para sempre
18:45 Se nos deixam
19:15 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Carinha de anjo
22:15 Programa do Ratinho
23:15 A praça é nossa
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Conexão repórter
03:15 SBT Brasil – Reprise

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

03:45 1º Jornal
05:45 + Info
08:00 Bora Brasil
09:00 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Jogo aberto – Debate
12:50 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Band kids
15:00 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente Minas
17:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:30 1001 perguntas
00:00 Jornal da Noite
00:15 NBA – Ao vivo
02:30 Que fim levou?

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Gerais
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Mistérios do cérebro
17:30 Cães de terapia
19:00 Conhecendo museus
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Sabor & afeto
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Cinematógrafo
22:30 Cine retrô

REDE MINAS/DIVULGAÇÃO

Érica Vieira apresenta o "Opinião Minas", às 20h30, na Rede Minas

JULIANA COUTINHO/DIVULGAÇÃO

Gil do Vigor é o convidado de Tatá Werneck no "Lady night", às 23h45, na Globo

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Mais você
10:45 Encontro
12:00 MGTV 1ª edição
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:25 Sessão da tarde
17:05 O clone
18:25 Além da ilusão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Quanto mais vida, melhor!
20:30 Jornal Nacional
21:30 Um lugar ao sol
22:30 Big brother Brasil
23:45 Lady night
00:25 Jornal da Globo
01:15 Olimpíadas de inverno

FILME

15h25 na Globo

EM MEUS SONHOS
Canadá e EUA, 2014. Direção de Kenny Leon. Com Antonio Cupo, Joe Massingil, Katharine McPhee, Mike Vogel. Natalie e Nick não têm sorte no amor. Determinados a mudar, eles jogam moedas em uma fonte dos desejos. Passam a sonhar um com o outro, mas têm apenas sete dias para que os sonhos se transformem em realidade.

ABC/REPRODUÇÃO

Mike Vogel e Kathrine McPhee formam o casal do filme romântico da "Sessão da tarde"

ÁLBUM

O paraense Arthur Nogueira lança o disco "Brasileiro profundo", no qual faz uma abordagem poética da ideia de diversidade cultural, em composições próprias e em parceria com poetas

MÚSICA E POESIA

Arthur Nogueira compôs todas as músicas do álbum, que inclui duas parcerias, com Antonio Cícero e Jorge Salomão (1946-2020)

ANA ALEXANDRINO/DIVULGAÇÃO

GUILHERME AUGUSTO

"Brasileiro profundo" é o nome do álbum que o cantor e compositor paraense Arthur Nogueira lançou nas plataformas digitais na última sexta-feira (4/2). O título, homônimo da quinta faixa, escrita pelo músico em parceria com o poeta e compositor Antonio Cicero, é uma reinterpretação da expressão Brasil profundo, em geral usada em referência aos lugares fora dos grandes centros urbanos do país.

"A expressão Brasil profundo cria uma generalização do Brasil que está além do Sul e do Sudeste, relativizando a complexidade de cada indivíduo brasileiro. Como diz Antonio Cicero, o direito à diversidade cultural deve ser pensado como um direito humano: o direito de cada indivíduo humano à diversidade", explica o músico.

"Não é concebível, sobretudo no Brasil, um projeto político que não afirme as diferenças como riquezas. Nesse sentido, nós apoiamos as ações afirmativas, que, se opondo a preconceitos de diversas naturezas, lutam a favor da pluralidade do povo brasileiro, resguardando o direito de cada indivíduo à diversidade", ele acrescenta.

Segundo Arthur Nogueira, essa é a mensagem que o álbum carrega. Produzido ao longo de um ano, entre dezembro de 2020 e dezembro de 2021, "Brasileiro profundo" começou a nascer depois que o cantor e compositor se deu conta de que a vida precisava continuar, apesar da pandemia.

"Logo que tudo estourou, nós, artistas, ficamos em casa, muito assombrados, com medo e perdidos, sem saber o que seria de nós, já que o nosso trabalho pressupõe a união. No primeiro momento, fiquei muito triste e desestimulado, até que começaram a surgir os trabalhos", ele relembra.

SINGLES Em 2020, o paraense lançou cinco singles, três deles em parceria com outros artistas, como Fernanda Takai ("Pontal"), Zélia Duncan ("Dessas manhãs sem amor") e Ronaldo Bastos ("Por linhas tortas"). Nessa mesma época, Arthur trabalhou como produtor musical do álbum "Só" (2020), de Adriana Calcanhotto, com canções escritas durante a quarentena.

"Essas experiências me mostraram que, apesar de a cultura ser tão perseguida e massacrada, seu papel ficou muito claro durante esse período. A música, o cinema e a literatura foram o que nos mantiveram vivos dentro de casa. Então, resgatei a minha vontade de compor. Vi que era a hora de fazer um novo álbum", ele conta.

O primeiro desafio foi descobrir qual seria a temática do trabalho. Arthur Nogueira é desses artistas que gostam de criar discos conceituais, calcados em um tema específico. "De que forma eu posso exercer a minha liberdade em um cenário tão desestimulante?", ele se questionou. A resposta veio por meio da poesia.

"A página em branco me abriga e me liberta. Na verdade, é um álbum sobre o ser poeta. Na poesia, podemos relativizar qualquer coisa. Eu posso ser muitos e posso não ser nenhum. Eu pensei sobre tudo isso durante o isolamento e comecei a compor", conta.

PARCERIAS Uma das principais características de "Brasileiro profundo" é que se trata de um álbum de compositor. Das 12 músicas que compõem o repertório, somente duas, "Brasileiro profundo" e "Tem horas que pareço eu", foram feitas em parceria. Enquanto a primeira é fruto do encontro com Antonio Cicero, a segunda tem letra coassinada pelo poeta Jorge Salomão (1946-2020).

Antes de lançar a íntegra do disco, Arthur Nogueira divulgou as faixas "Valente" e "Voo e mansidão" como singles, em setembro e novembro do ano passado, respectivamente. A elas somam-se canções como "Treva branca", "Mundo aberto" e "Coração desperdiçado", marcadas pelo refinamento poético. O disco ainda conta com o tema instrumental "Pássaro", composto pelo próprio Arthur.

Apesar de assinar sozinho a maior parte do disco, ele contou com um time robusto de instrumentistas para colocar o trabalho em pé: Renato Torres (violão), Luiz Pardal (violino e viola), Leonardo Venturieri (viola), Diogo Gomes (sopros), Richard Ribeiro (bateria), Thomas Harres (percussão), Allen Alencar (guitarra) e Zé Manoel (piano acústico). A produção é de Leonardo Chaves e a masterização ficou por conta de Rodrigo Sanches e Mateus Estrela.

Arthur Nogueira conta que, por causa das restrições impostas pela COVID-19, todos os músicos trabalharam no disco de forma remota. "Para mim, foi uma experiência muito nova produzir um álbum inteiro sem encontrar absolutamente ninguém. Eu nunca tinha feito isso", ele comenta.

CLIPES A chegada do álbum não termina os lançamentos que Arthur programa para as próximas semanas. "Brasileiro profundo" terá desdobramentos em formato de videoálbum e livro. O projeto audiovisual, dirigido pelo cineasta Vitor Souza Lima, será lançado na íntegra no próximo dia 22. Trata-se da reunião dos videoclipes gravados para cada uma das 12 músicas do álbum. Uma prévia da produção, o clipe da música "Brasileiro profundo" já está disponível no YouTube do artista.

"Na verdade, eu não pensava em fazer um videoálbum. Brinco que, se eu pudesse, seria igual o Gorillaz", diz ele, em referência à banda virtual britânica criada por Damon Albarn e pelo cartunista Jamie Hewlett. "É muito difícil para mim essa coisa de imagem, que hoje em dia é muito importante. Realmente, acho que eu não sou tão importante quanto meu trabalho."

Apesar disso, Arthur Nogueira concordou em aparecer nos vídeos por acreditar no trabalho de Vitor Souza Lima. "Ele me conhece muito e tem um olhar extremamente delicado para as coisas. [O Vitor] Tem um olhar muito atento para a poesia, para o que a música está dizendo. Os vídeos se tornaram a representação de tudo o que eu estou dizendo no álbum", afirma.

LIVRO Lançar as músicas antes também foi a forma que o artista encontrou de mostrar para o público que elas vêm em primeiro lugar. "É um videoálbum no sentido de que eu quero que as músicas sejam vistas. Mas eu gostaria muito que elas fossem simplesmente ouvidas antes", ele sugere.

Já o livro, previsto para chegar às prateleiras ainda em fevereiro, pela editora paraense Amo, reunirá as letras das músicas do álbum e também outras composições que o artista escreveu ao longo de sua carreira. Entre elas estão canções compostas para melodias criadas pelos artistas Luiza Brina, Zé Manoel e Lucas Estrela.

"Para mim, foi difícil a ideia do livro. Quando escrevo, só escrevo para a música. Se tira a melodia, fica somente a letra, e ela tem que se valer por si só, mas não existe essa obrigação, porque ela está a serviço de uma melodia", Arthur explica.

A aprovação de Adriana Calcanhotto, Antonio Cicero e Cleiton Silva, professor e mestre em literatura, que assinam o prefácio, posfácio e a orelha do livro, respectivamente, foram um estímulo para Arthur se decidir pela publicação das letras em formato de livro. Colocar essas músicas no papel também o ajudou a pensar no "rigor" poético das canções.

"O fascínio pela poesia foi determinante em todas as minhas escolhas artísticas. Eu tinha mais ou menos 13 anos quando descobri, mexendo na estante de discos do meu pai, a canção popular escrita por poetas, que é comum no Brasil como em nenhum outro país", ele afirma.

"Vinicius [de Moraes] foi quem escancarou a porta, colocando-se a serviço da música com o mesmo rigor e a mesma paixão dedicados à carreira literária. Portanto, mesmo quando eu componho letra e música sozinho, tudo o que aprendi de poesia, tudo o que li de poesia, mostra-se determinante no trabalho."

A expressão Brasil profundo cria uma generalização do Brasil que está além do Sul e do Sudeste, relativizando a complexidade de cada indivíduo brasileiro. Como diz Antonio Cicero, o direito à diversidade cultural deve ser pensado como um direito humano: o direito de cada indivíduo humano à diversidade"

"A página em branco me abriga e me liberta. Na verdade, é um álbum sobre o ser poeta. Na poesia, podemos relativizar qualquer coisa. Eu posso ser muitos e posso não ser nenhum. Eu pensei sobre tudo isso durante o isolamento e comecei a compor"

"O fascínio pela poesia foi determinante em todas as minhas escolhas artísticas. Eu tinha mais ou menos 13 anos quando descobri, mexendo na estante de discos do meu pai, a canção popular escrita por poetas, que é comum no Brasil como em nenhum outro país"

■ **Arthur Nogueira,** cantor e compositor

"BRASILEIRO PROFUNDO"
- De Arthur Nogueira
- 12 faixas
- Independente
- Disponível nas plataformas digitais